

Realização: ANDI - Comunicação e Direitos
Parceria: Instituto Clima e Sociedade



**Cobertura
midiática
sobre energia
e mudanças
climáticas**

Expediente

ANDI - Comunicação e Direitos

Diretora Executiva

Miriam Izabel Cordeiro - Pragita

Diretora Administrativo-Financeira

Ana Potyara Tavares

Ficha Técnica

Realização

ANDI - Comunicação e Direitos

Parceria

Instituto Clima e Sociedade

Coordenação de pesquisa

Diana Barbosa

Coordenação de conteúdo / elaboração de instrumento de pesquisa

Aline Falco

Projeto Gráfico e Diagramação

Gisele Rodrigues

Equipe de monitoramento

Ana Paula Rodrigues

Antônia Amélia da Conceição

Flavia Falcão

Hermes Pena

Tarcísio Rozendo

Thais Gawryszewski

Contribuíram para a construção do instrumento de pesquisa

Alice Amorim (GIP)

Ana Toni (iCS)

André Ferreira (IEMA)

Branca Americano (iCS)

Gilberto Jannuzzi (IEI - Brasil)

Howard Geller (Sweep)

Roberto Kishinami (iCS)

Sérgio Leitão (Escolhas)

INDICE

Sobre a pesquisa.....	4
Comportamento da cobertura.....	6
Aspectos gerais.....	7
Foco temático.....	10
Fontes de energia.....	13
Energia como causa e solução das mudanças climáticas.....	18
Consumo de energia.....	23
Política, economia e demanda por energia.....	28
Emissões de gases de efeito estufa.....	35
Impactos e adaptações às mudanças climáticas.....	39
Mitigação das mudanças climáticas.....	42
Eficiência energética I.....	49
Eficiência energética II.....	53
Impactos econômicos e ambientais das energias renováveis e da eficiência energética.....	57
Aspectos qualitativos.....	61

A ANDI – Comunicação e Direitos, em parceria com o Instituto Clima e Sociedade, realizou o monitoramento da cobertura midiática sobre a interrelação de duas questões essenciais para a sociedade contemporânea: **energia** e **mudanças climáticas**. Este relatório apresenta os resultados deste estudo, cujo objetivo foi avaliar o espaço concedido à abordagem conjunta dos referidos temas na imprensa nacional e investigar os enquadramentos oferecidos a eles.

O levantamento considerou um período de três anos, de janeiro de 2014 a dezembro 2016, acompanhados integralmente, sem utilização de modelos amostrais.

Método de análise

A metodologia adotada pela ANDI na execução deste trabalho fundamenta-se nos princípios da análise de conteúdo. Entre outros aspectos relevantes, esse método permite:

- Sistematizar e descrever quantitativamente os conteúdos abordados pela mídia;
- Identificar e quantificar a ocorrência de características específicas do trabalho jornalístico;
- Fazer inferências a respeito da mensagem e dos significados presentes nas matérias.

Nesse tipo de investigação, as informações explicitamente apresentadas nos textos são captadas e avaliadas. A análise do conteúdo detém-se àquilo que pode ser objetivamente observado e cujos resultados podem ser numericamente apresentados.

Universo de análise

O universo de análise compreende um conjunto de 44 jornais e de cinco revistas, organizados em três grupos de veículos:

- Jornais impressos de circulação nacional (6);
- Jornais de circulação local/regional – versão html disponível no **site** de 38 jornais. O conteúdo capturado nesta categoria pode ser correspondente ao material disponibilizado na versão impressa e/ou **on-line** do jornal;
- Revistas (5) – conteúdo referente à versão impressa.

Veículos monitorados

Jornais impressos de circulação nacional
Brasil Econômico (SP)
Correio Braziliense (DF)
Folha de S. Paulo (SP)
O Estado de S. Paulo (SP)
O Globo (RJ)
Valor Econômico (SP)
Jornais de circulação local/regional
A Crítica (AM)
A Gazeta (AC)
A Gazeta (ES)
A Gazeta (MT)
A Tarde (BA)
A Tribuna (ES)
Correio da Bahia (BA)
Correio da Paraíba (PB)
Correio de Sergipe (SE)
Correio do Estado (MS)
Correio do Povo (RS)
Diário Catarinense (SC)
Diário da Amazônia (RO)
Diário da Manhã (GO)
Diário de Cuiabá (MT)
Diário de Pernambuco (PE)
Diário de S. Paulo (SP)
Diário do Amapá (AP)
Diário do Nordeste (CE)
Estado de Minas (MG)
Folha de Boa Vista (RR)
Folha de Londrina (PR)
Folha do Povo (MS)
Gazeta do Povo (PR)
Hoje em Dia (MG)
Jornal de Brasília (DF)
Jornal do Commercio (PE)
Jornal do Dia (AP)
Jornal do Tocantins (TO)
Jornal Pequeno (MA)
Meio Norte (PI)
O Estado do Maranhão (MA)
O Liberal (PA)
O Popular (GO)
O Povo (CE)
O Tempo (MG)
Tribuna do Norte (RN)
Zero Hora (RS)
Revistas
Revista Carta Capital
Revista Época
Revista Exame
Revista IstoÉ
Revista Veja

Seleção das notícias

O levantamento dos textos foi realizado por meio de uma ferramenta de busca eletrônica, a partir de um conjunto de palavras-chaves. Inicialmente foram selecionadas todas as matérias (reportagens, artigos, entrevistas, editoriais, colunas ou notas de colunas assinadas) que abordassem minimamente os dois temas de interesse energia e mudanças climáticas. Esses textos foram distribuídos em três categorias que indicam a dimensão da cobertura sobre energia:

- Pouco relevante: as questões energéticas foram mencionadas em uma linha da matéria, ocupando um espaço absolutamente lateral.
- Dimensão mínima: as questões energéticas apareceram de maneira lateral, porém ocuparam algum espaço na discussão.
- Dimensão média: as questões energéticas deram suporte à discussão principal do texto ou foram parte importante dele.
- Dimensão alta: a questão energética era o foco central da matéria.

As narrativas com dimensão mínima, média e alta foram classificadas com base em um questionário estruturado que contemplava desde os aspectos jornalísticos até variáveis especificamente relacionadas a energia, mudanças climáticas e seus desdobramentos. Já as narrativas consideradas “pouco relevantes” dentro do escopo da pesquisa foram contabilizadas e classificadas parcialmente. Ao abordar lateralmente o tema de pesquisa, estes textos não apresentariam conteúdo suficiente para análise, o que justifica a definição desse critério.

Notícias com menos de 500 caracteres não foram consideradas no levantamento.

Comportamento da cobertura

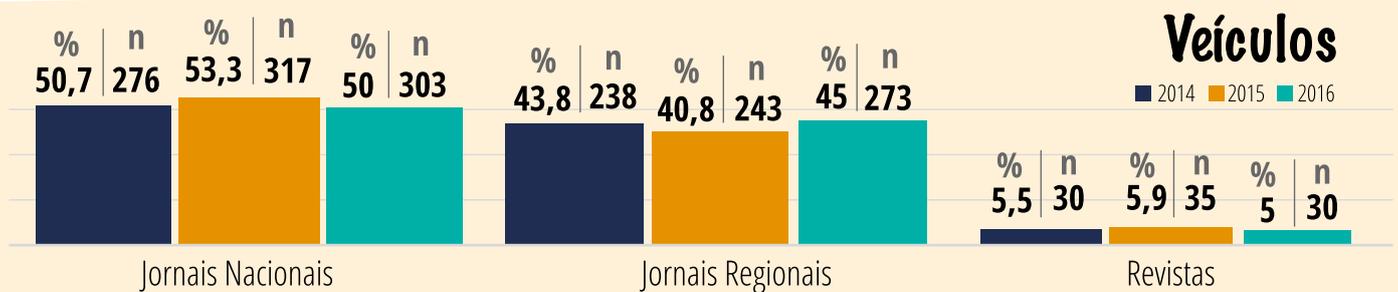
Ao longo dos três anos de monitoramento foram identificadas 1.745 matérias sobre energia e mudanças climáticas. A maior parte deste conteúdo foi publicada pelos jornais de alcance nacional (51,3%), seguidos pelos regionais (43,2%). Se considerada a média de publicação por veículo, os diários nacionais alcançaram a marca de 149 matérias. Isso quer dizer que cada um dos seis jornais enquadrados neste grupo veiculou 149 notícias entre 2014 e 2016. Nos jornais de circulação regional essa média cai para apenas 20 textos.

As notícias publicadas nas revistas representaram apenas 5,4% de todo o material analisado. A baixa cobertura se explica, em parte, pela sua periodicidade semanal, ao contrário dos jornais, que possuem uma distribuição diária.

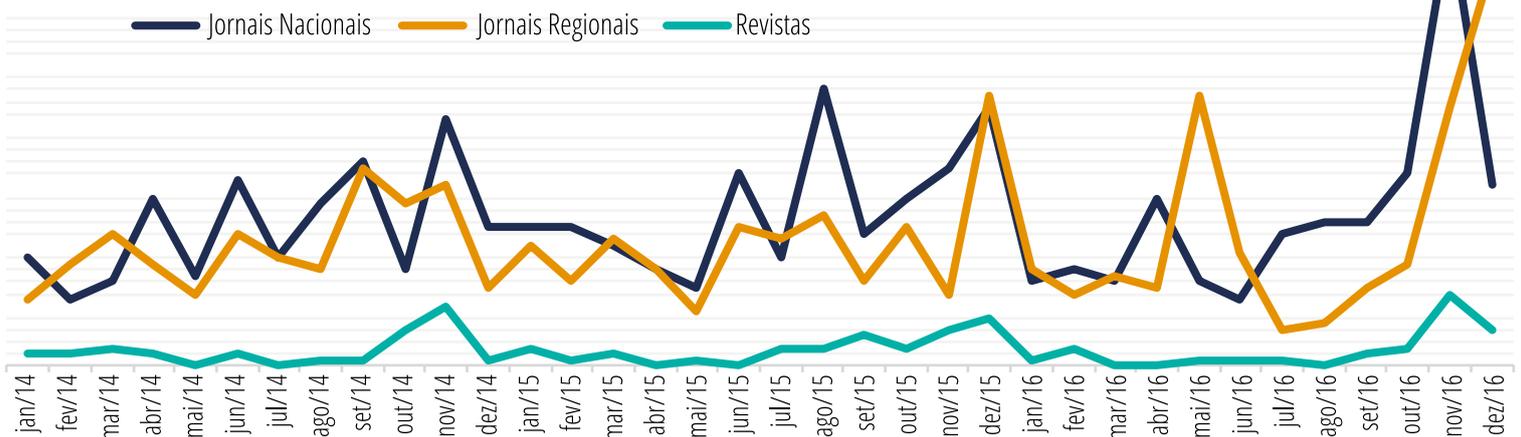
A evolução da cobertura entre janeiro de 2014 e dezembro de 2016 seguiu um comportamento relativamente similar entre os três grupos de veículos, a despeito das disparidades no volume de textos, especialmente em se tratando das revistas. Observa-se, no entanto, algumas inversões pontuais, como a queda no número de notícias publicadas pelos jornais de alcance nacional em alguns períodos em contraposição a estabilidade ou evolução da cobertura oferecida pelos jornais regionais, como ocorreu em maio de 2016.

No geral, a cobertura apresentou uma tendência crescente, com alguns picos entre 2014 e 2015 e um ápice em novembro e dezembro de 2016 impulsionado, entre outros aspectos, pela (o):

- Realização da 22ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP 22) entre os dias 07 e 18 de novembro de 2016 em Marrakesh, no Marrocos.
- Repercussão para a área ambiental da composição do gabinete do então presidente eleito do Estados Unidos, Donald Trump (nomeações para a Secretaria de Energia e para a Agência Ambiental, especialmente).
- Lançamento de uma proposta de incentivo ao biocombustível dentro Programa RenovaBio do Governo Federal brasileiro em dezembro de 2016.



Evolução da cobertura

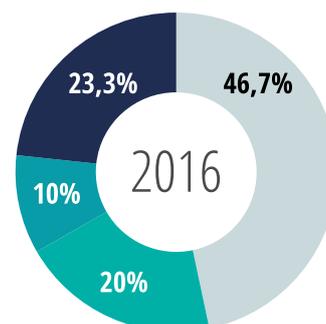
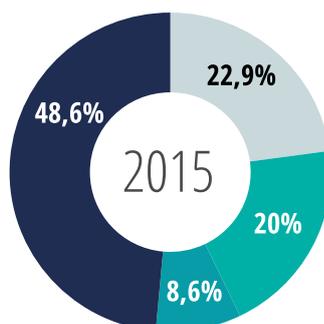
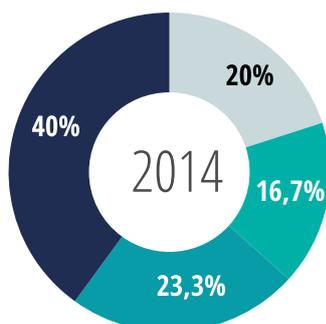
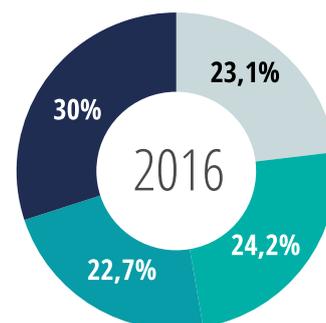
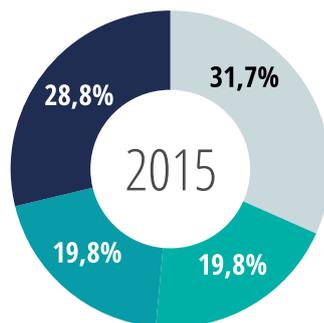
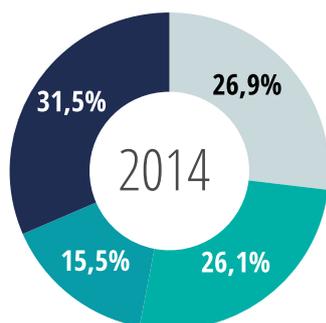
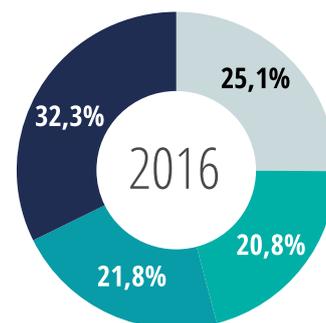
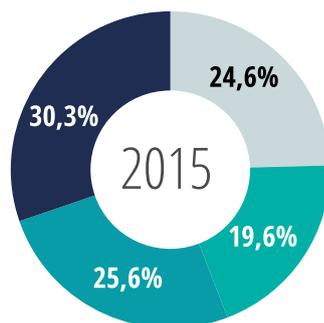
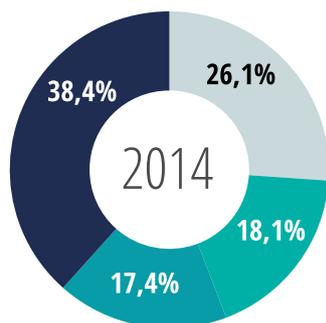


Aspectos gerais

Das 1.745 notícias identificadas, aproximadamente 1/3 foi considerada como “dimensão alta” quando avaliada a abordagem sobre energia. As matérias com dimensão mínima e média apresentaram percentuais similares entre os veículos de circulação nacional e regional, variando em torno de 20%. Destaque para as revistas, nas quais as notícias com dimensão média alcançaram um patamar mais baixo entre 2015 e 2016 (8,6% e 10%, respectivamente).

DIMENSÃO DA ABORDAGEM SOBRE ENERGIA

■ Pouco relevante
 ■ Mínima
 ■ Média
 ■ Alta



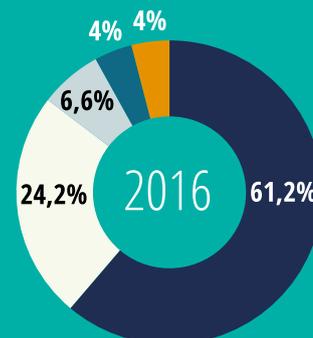
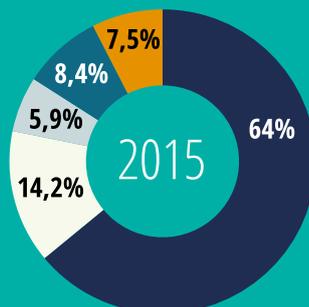
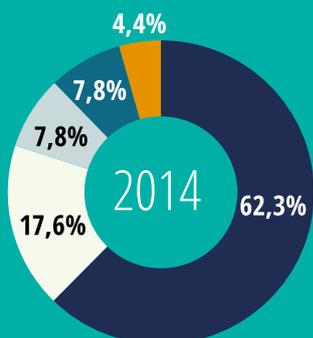
Pouco mais de ¼ da amostra total (458 textos) foi enquadrada como “pouco relevantes”. Diante da carência de conteúdo analítico que valesse aos interesses deste estudo, essas narrativas foram classificadas apenas parcialmente.

Dimensão sobre energia	Jornais nacionais	Jornais regionais	Revistas	Total
Matérias analisadas integralmente	670	550	67	1287
Matérias analisadas parcialmente (pouco relevantes)	226	204	28	458
Total	896	754	95	1745

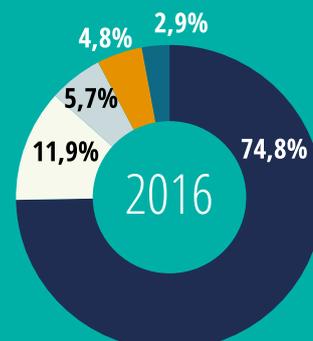
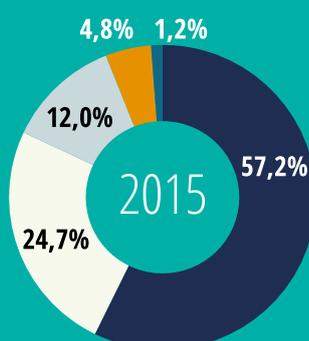
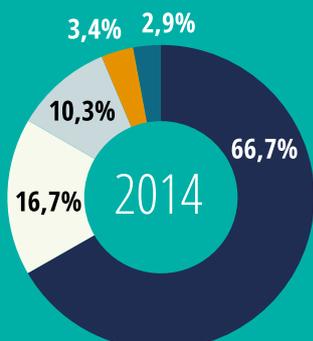
Seguindo o *modus operandi* da própria imprensa, as reportagens foram o formato jornalístico mais utilizado para a produção de conteúdo sobre energia e mudanças climáticas (cerca de 60% nos jornais e de 80% nas revistas). Os artigos assinados foram o segundo tipo de texto mais comum nos jornais, com uma oscilação considerável ao longo dos três anos, chegando a 24,7% em 2015 entre os jornais regionais e a 24,2% em 2016 entre os nacionais, percentuais superiores aos observadores nos outros anos. Nas revistas, as entrevistas ocuparam o segundo lugar. Destaca-se a ausência dos editoriais nos veículos semanais, ao passo que nos diários, eles representaram cerca de 5% da cobertura.

TIPO DE TEXTO JORNALÍSTICO

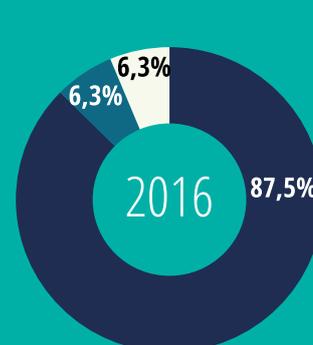
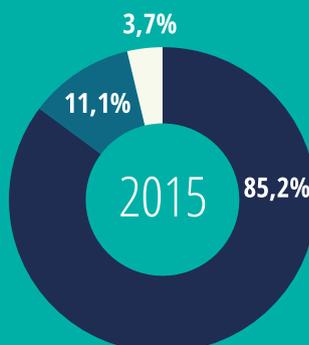
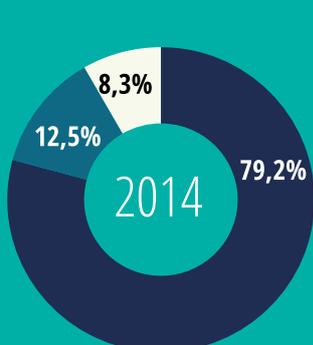
■ Reportagem ■ Artigos assinados ■ Colunas ou notas de colunas assinadas ■ Entrevistas ■ Editoriais



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (veículos de circulação nacional: 670 observações)



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (veículos de circulação regional: 550 observações)



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (revistas: 67 observações)

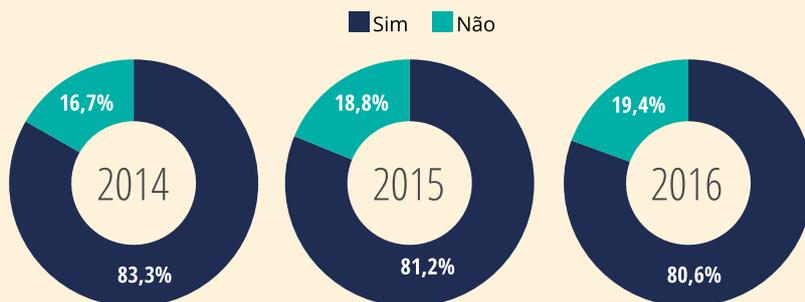
No que tange aos aspectos geográficos considerados na construção das narrativas sobre energia e mudanças climáticas, a maioria das matérias se ateu a uma ou mais localidades específicas (aproximadamente 80% nos três grupos de veículos). No geral, as localidades mencionadas tenderam a se concentrar apenas no Brasil, embora parte significativa dos textos tratasse apenas do contexto internacional ou combinassem aspectos da realidade nacional e de outros países. Neste quesito houve uma variação ao longo dos três anos de análise e por tipo de veículo.

FOCO GEOGRÁFICO

A matéria menciona uma localidade específica?



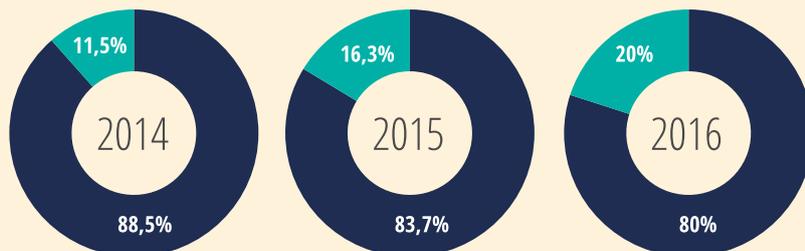
Jornais Nacionais



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (veículos de circulação nacional: 670 observações)



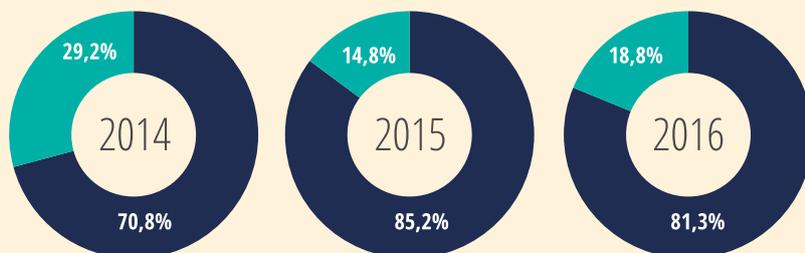
Jornais Regionais



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (veículos de circulação regional: 550 observações)



Revistas



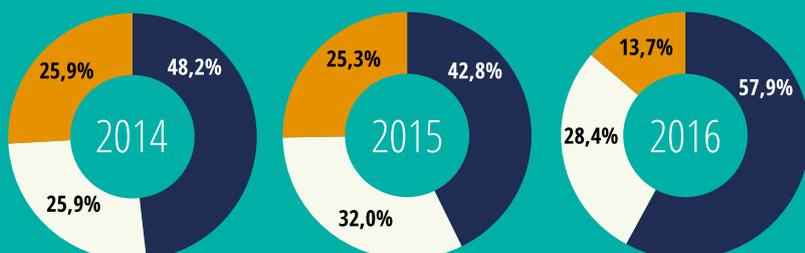
Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (revistas: 67 observações)

LOCALIDADE MENCIONADA

■ No Brasil ■ Fora do Brasil ■ Ambos



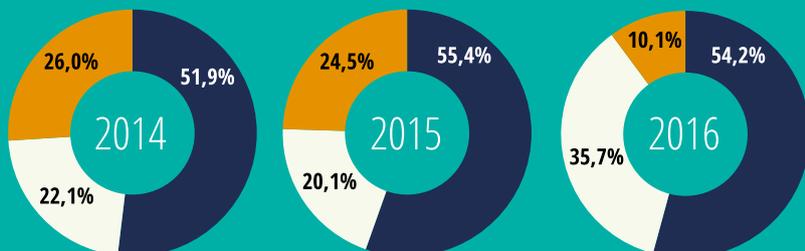
Jornais Nacionais



Válido apenas para as matérias que mencionam uma localidade específica (veículos de circulação nacional: 547 observações)



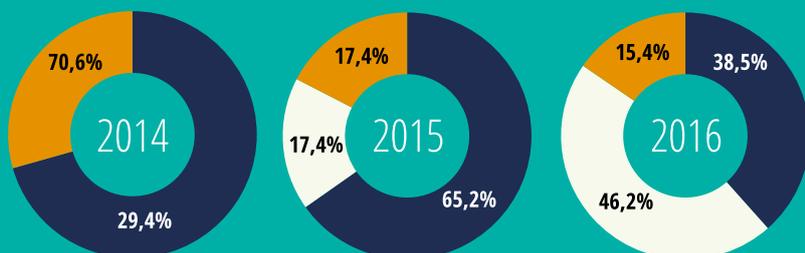
Jornais Regionais



Válido apenas para as matérias que mencionam uma localidade específica (veículos de circulação regional: 461 observações)



Revistas



Válido apenas para as matérias que mencionam uma localidade específica (revistas: 53 observações)

Foco temático

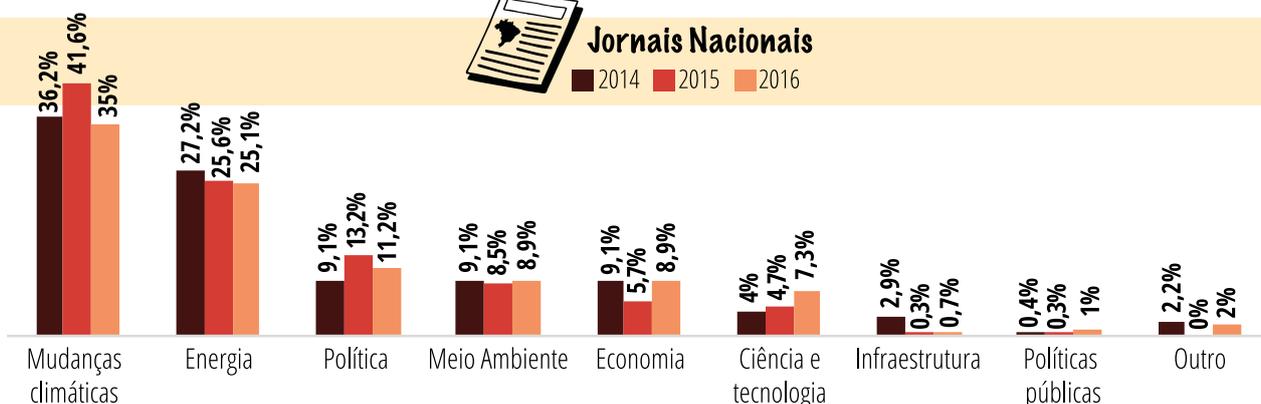
As notícias selecionadas foram submetidas a dois tipos de análises relacionadas ao enquadramento temático. O primeiro procurou identificar o tema principal da matéria como um todo. O segundo, chamado de foco central, se concentrou no principal aspecto sobre **energia** que estava sendo tratado nas matérias que mencionam energia e mudanças climáticas.

TEMA PRINCIPAL DA MATÉRIA



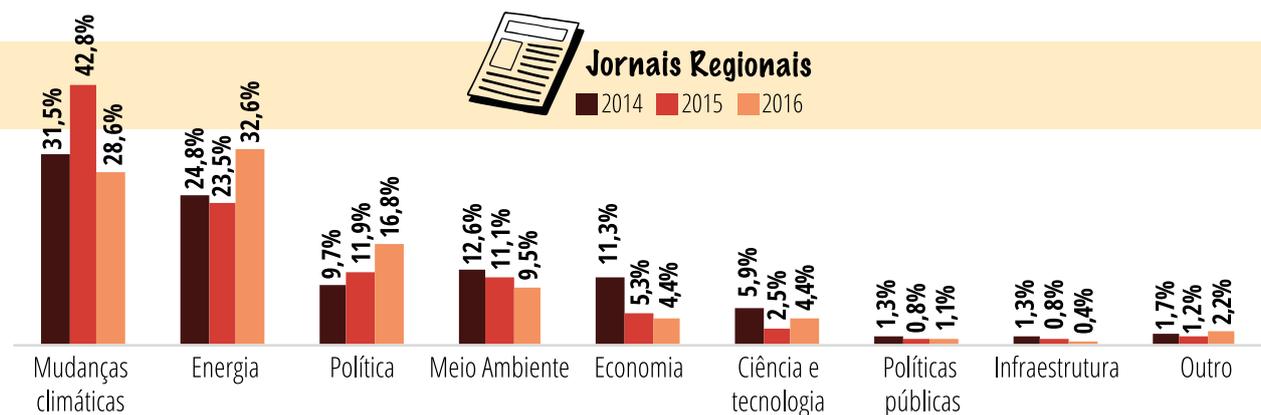
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



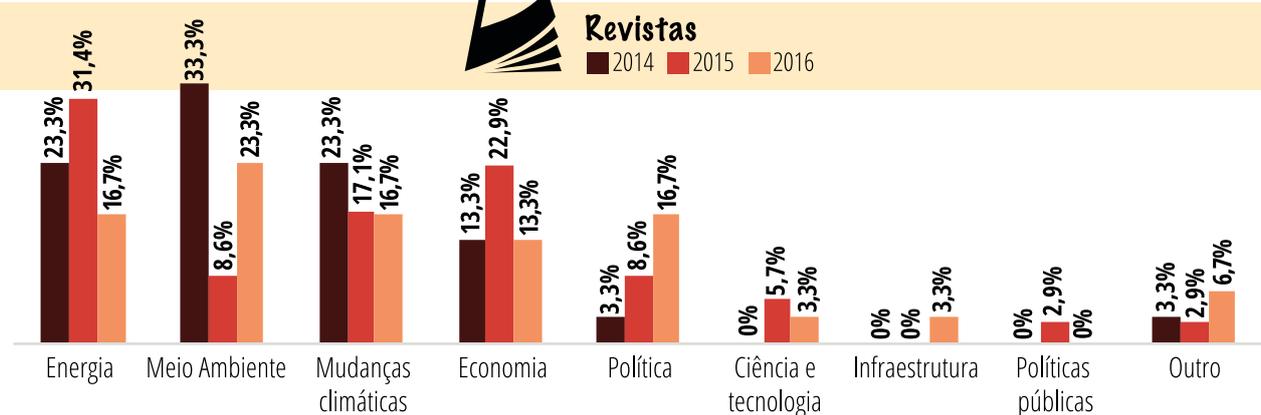
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



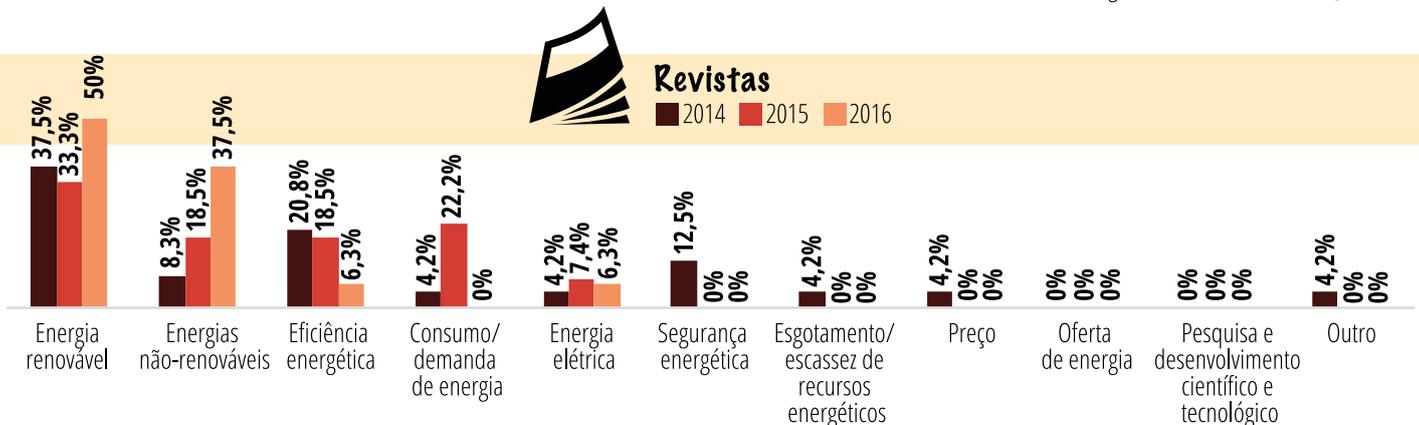
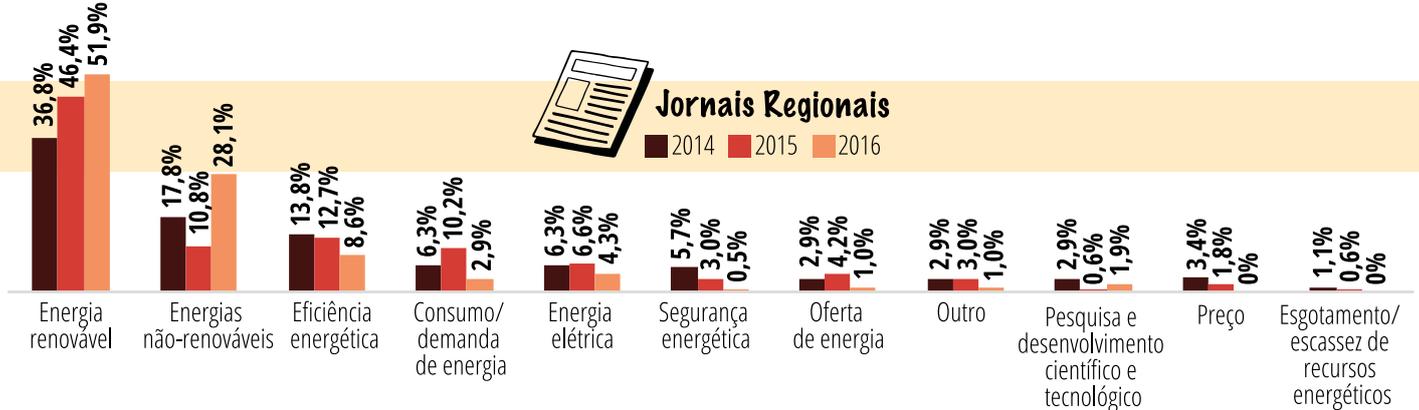
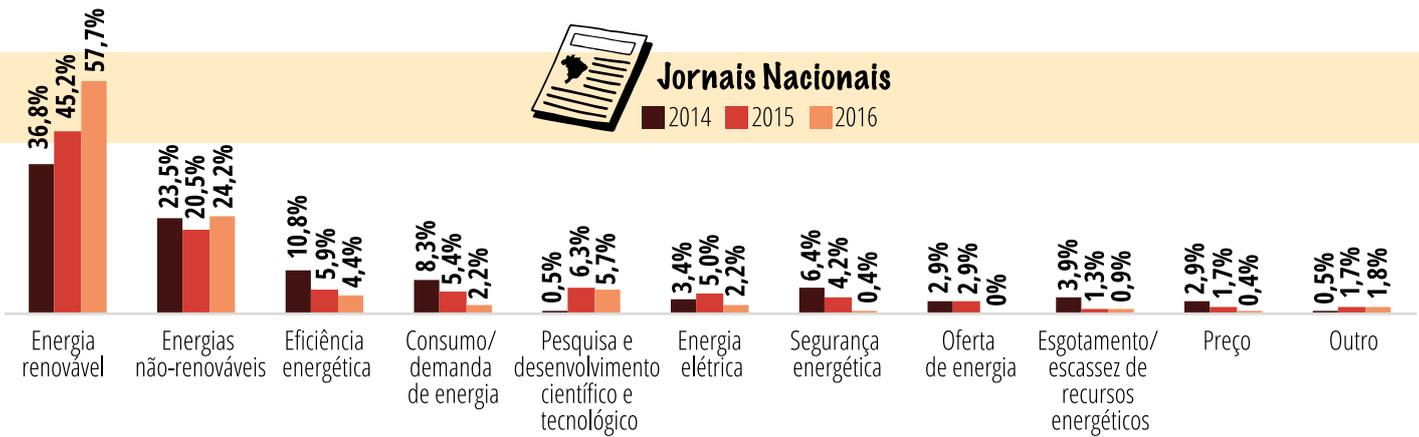
A análise do tema principal demonstrou a mesma tendência entre os jornais de circulação nacional e regionais, nos dois casos sobressaíram-se as narrativas sobre mudanças climáticas (média de 37%) e sobre energia (média de 26%). Mais ao longe, com percentuais menos expressivos, surgiram temas como política, meio ambiente em geral e economia. As revistas se distanciaram um pouco desta tendência e apresentaram o tema energia em primeiro lugar, com uma variação significativa ao longo dos três anos, seguido pelos temas: meio ambiente em geral, mudanças climáticas e economia, todos com percentuais significativos.

O foco central da discussão sobre energia, por sua vez, foi dividido em dois polos: a utilização de recursos renováveis e não renováveis. Vale notar que o espaço concedido às energias renováveis foi significativamente maior nos três grupos de veículos, com percentuais que chegaram a 50% em alguns anos. Em terceiro lugar está a eficiência energética, que alcançou patamares abaixo de 15%, com exceção dos anos de 2014 e 2015 quando 20,8% e 18,5% dos textos publicados nas revistas deram destaque a estratégias desta natureza. Outros temas como consumo e oferta de energia, energia elétrica, segurança energética, escassez de recursos energéticos e preço foram abordados de forma mais periférica.

FOCO CENTRAL DA DISCUSSÃO SOBRE ENERGIA

Válido para as matérias com dimensão mínima, média ou alta

- Veículos de circulação nacional: 670 observações
- Veículos de circulação regional: 550 observações
- Revistas: 67 observações



A análise também procurou identificar os pontos de contato entre a discussão sobre energia e mudanças climáticas e a realidade social. Nesse sentido, a leitura dos textos buscou a referência a questões como desenvolvimento, pobreza, saúde, educação, entre outras. Os aspectos relacionados ao desenvolvimento, seja ele científico e tecnológico ou em geral, foram os mais recorrentes. Infraes-

trutura, saúde e pobreza foram temáticas menos abordadas, embora tenham despertado alguma atenção. Em 2014, por exemplo, 20,6% das matérias publicadas nos jornais de circulação nacional se referiram a infraestrutura e 15,5% das narrativas deste grupo de veículos apresentaram alguma associação com a pobreza em 2015. Outros elementos importantes tiveram baixa evidência neste debate, vide os percentuais pouco expressivos alcançados pela educação, segurança alimentar e saneamento. Chama especial atenção que no contexto da discussão sobre energia tenha se falado tão pouco sobre mobilidade urbana (cerca de 4% nos jornais nacionais, 7% nos regionais e 6% nas revistas). Aproximadamente 1/3 das matérias nos três grupos de veículo não fez menção a qualquer um dos nove temas elencados.

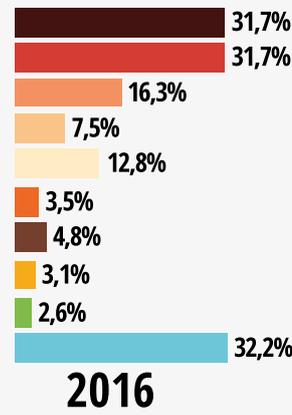
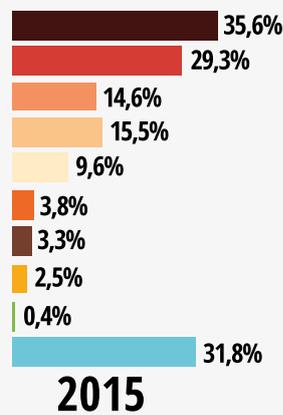
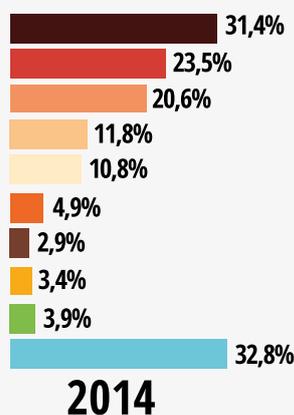
QUESTÕES SOCIAIS ABORDADAS NA MATÉRIA

Válido para as matérias com dimensão mínima, média ou alta

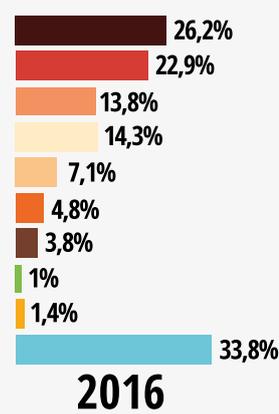
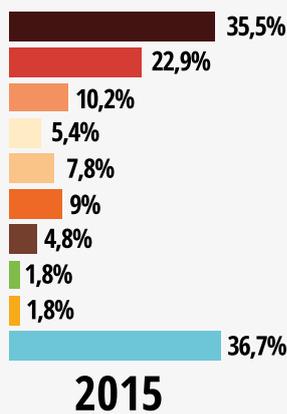
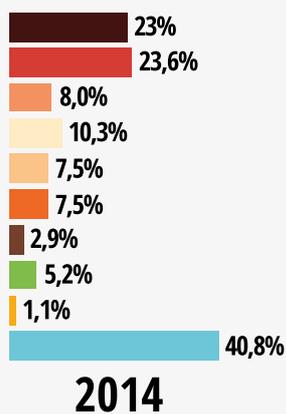
- Veículos de circulação nacional: 670 observações
- Veículos de circulação regional: 550 observações
- Revistas: 67 observações



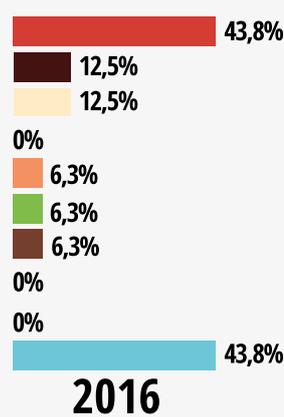
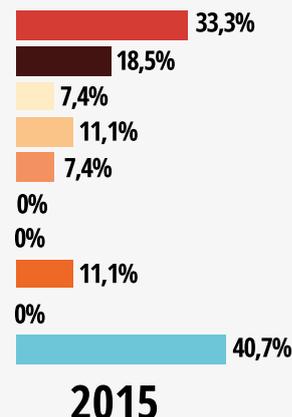
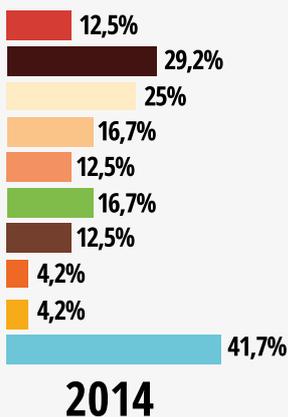
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



- Veículos de circulação nacional: 670 observações
- Veículos de circulação regional: 550 observações
- Revistas: 67 observações

Do total de matérias selecionadas, cerca de 97% mencionaram algum tipo de energia, seja ela uma referência geral a recursos renováveis ou não renováveis ou a fontes específicas como solar, eólica, petróleo ou carvão.

No conjunto das categorias analisadas, as alusões genéricas às fontes renováveis e não renováveis estão entre as mais frequentes, especialmente nos jornais de circulação nacional. Neste grupo de veículos a referência aos recursos renováveis chegou a 55,2% em 2015. Observa-se que tanto nos jornais de alcance regional quanto nas revistas a menção às fontes renováveis de energia em 2014 alcançou patamares bem aquém dos anos seguintes. Os índices registrados neste ano foram de 27% e 16,7%, respectivamente.

As fontes específicas foram agrupadas de duas formas:

- Renováveis e não renováveis.
- Elétricas e não elétricas.

MENÇÃO A ENERGIAS RENOVÁVEIS DE MANEIRA GERAL



Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



MENÇÃO A ENERGIA NÃO RENOVÁVEL / COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS DE MANEIRA GERAL



Jornais Nacionais



Jornais Regionais

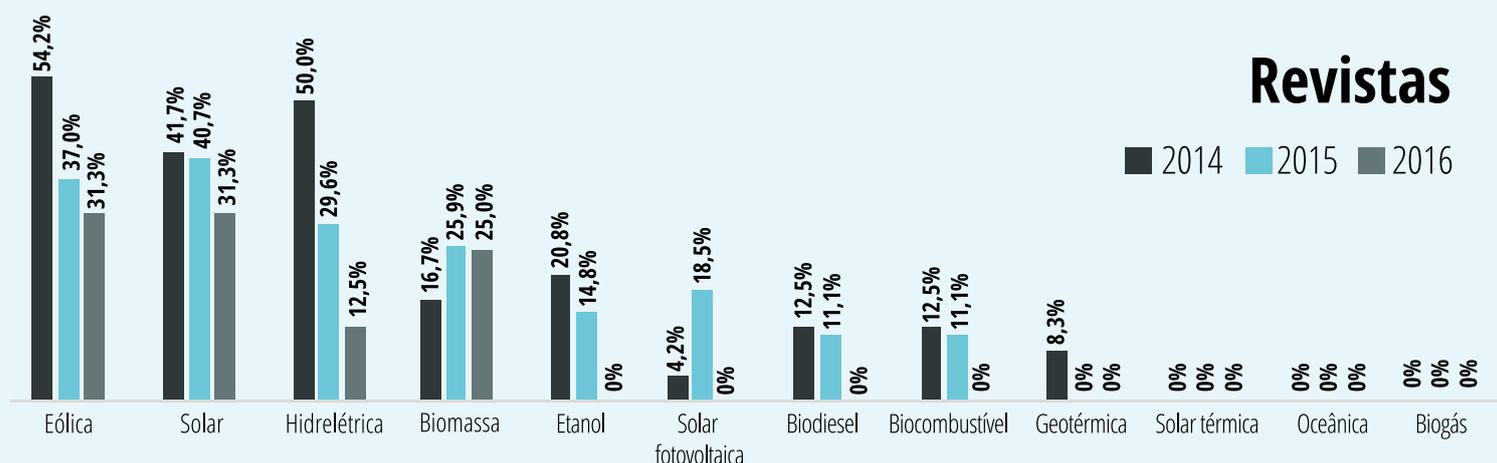
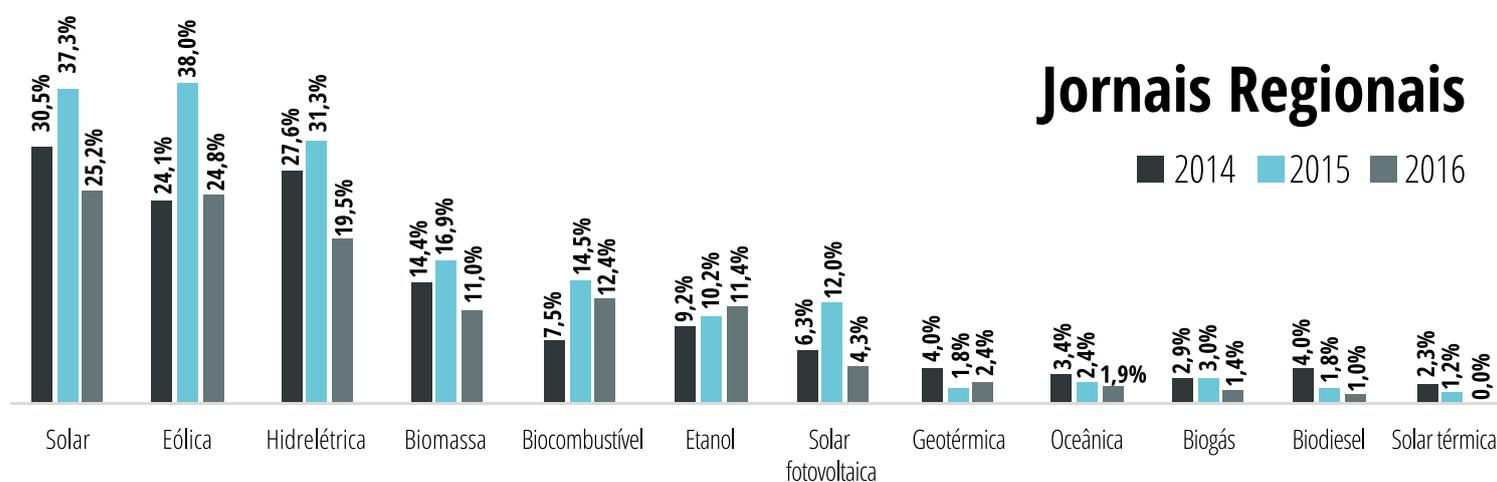
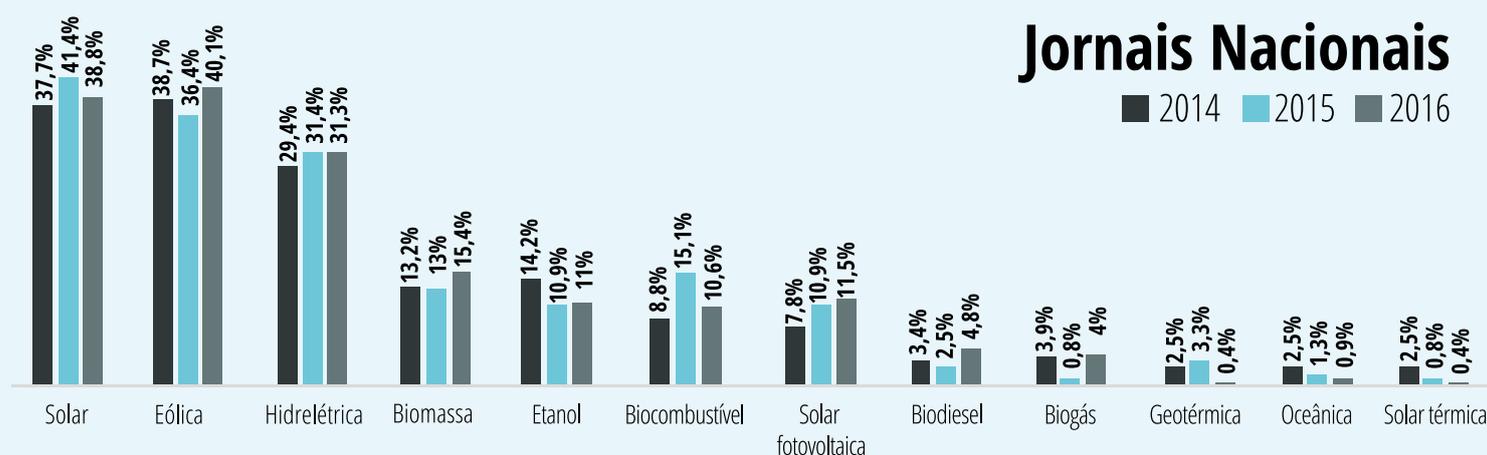


Revistas



Entre as renováveis as mais retratadas no discurso assumido pela imprensa nacional, tanto nos jornais quanto nas revistas, foram a solar, a eólica e a hidrelétrica. Os dados fazem jus a importância das hidrelétricas na matriz energética brasileira e ao nosso potencial de produção de energia solar e eólica. Por outro lado, recursos importantes na matriz nacional como a biomassa e o etanol despertaram menor atenção. Ressalva-se o comportamento das revistas que, em 2015 e 2016, trouxeram a biomassa para o debate em aproximadamente ¼ dos seus textos. Entre as fontes não renováveis, as mais mencionadas foram o petróleo, o carvão e as termoelétricas.

ENERGIAS RENOVÁVEIS ESPECÍFICAS MENCIONADAS



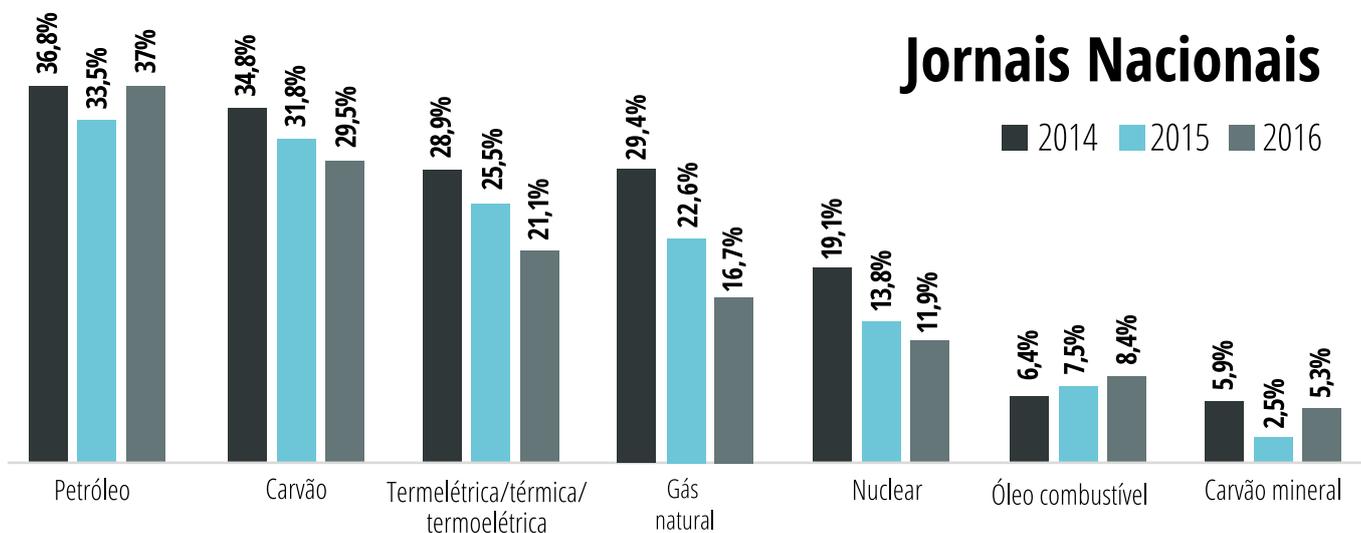
* Marcação múltipla

No segundo agrupamento, as fontes elétricas se sobressaíram em relação às não elétricas. Entre as fontes elétricas se destacaram: solar, eólica, carvão, hidrelétrica e termelétrica. No conjunto das não elétricas, os percentuais mais expressivos foram alcançados pelo petróleo, pelo gás natural e pela biomassa. Embora a biomassa seja a terceira fonte não elétrica mais mencionada nos jornais e a segunda nas revistas, a diferença entre o espaço concedido a ela e ao petróleo, primeiro colocado, é significativa. Tomando como exemplo os jornais nacionais no ano de 2016, os índices alcançados são de 15,4% e 37%, respectivamente.

ENERGIAS NÃO-RENOVÁVEIS ESPECÍFICAS MENCIONADAS

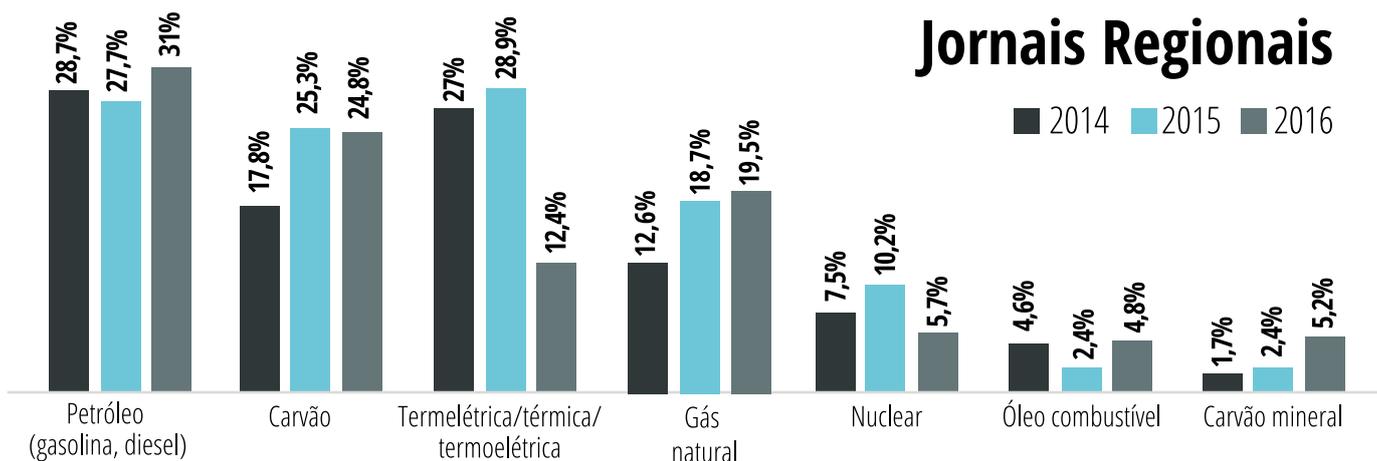
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



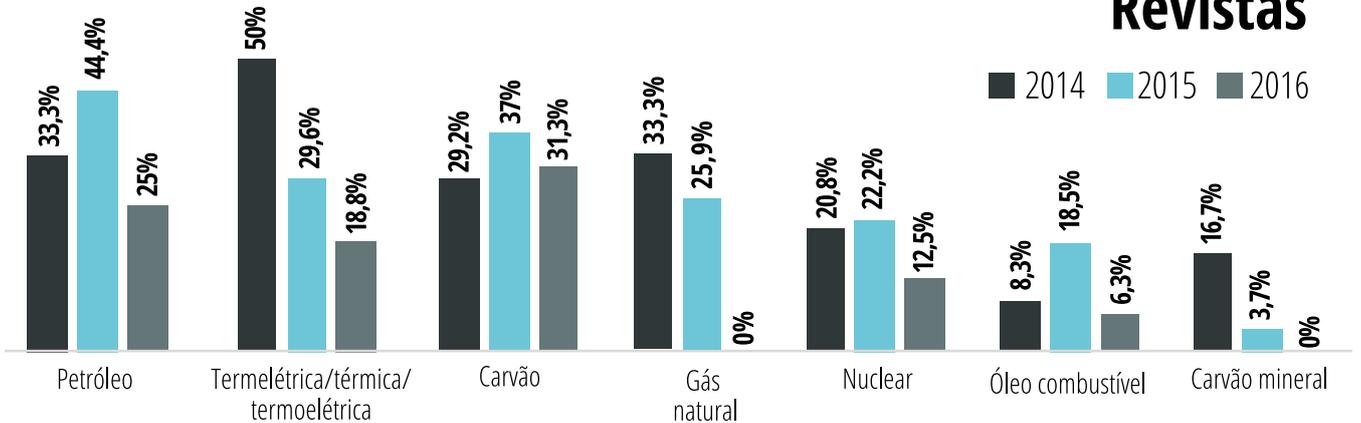
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



* Marcação múltipla

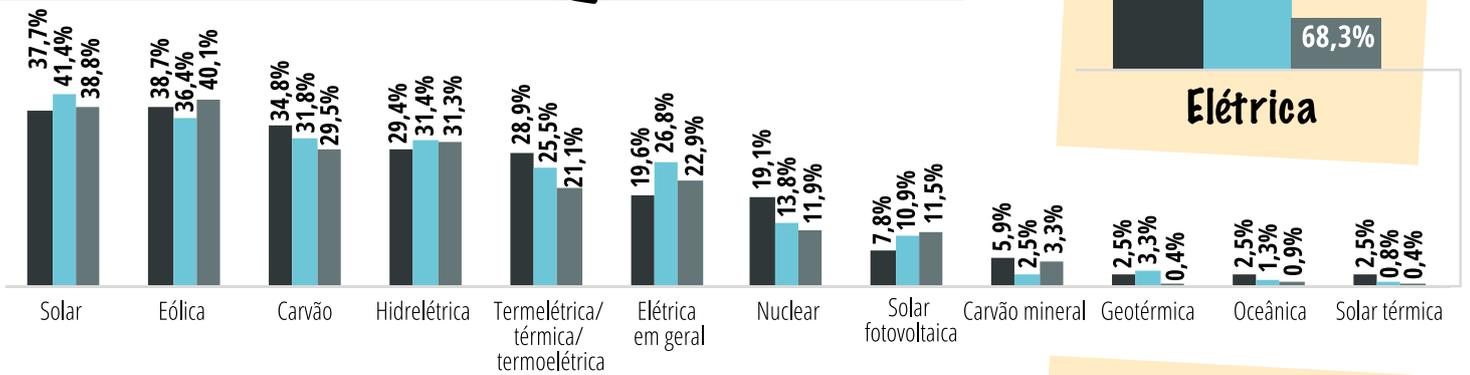
FONTES DE ENERGIA MENCIONADAS POR TIPO

TIPO DE ENERGIA

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



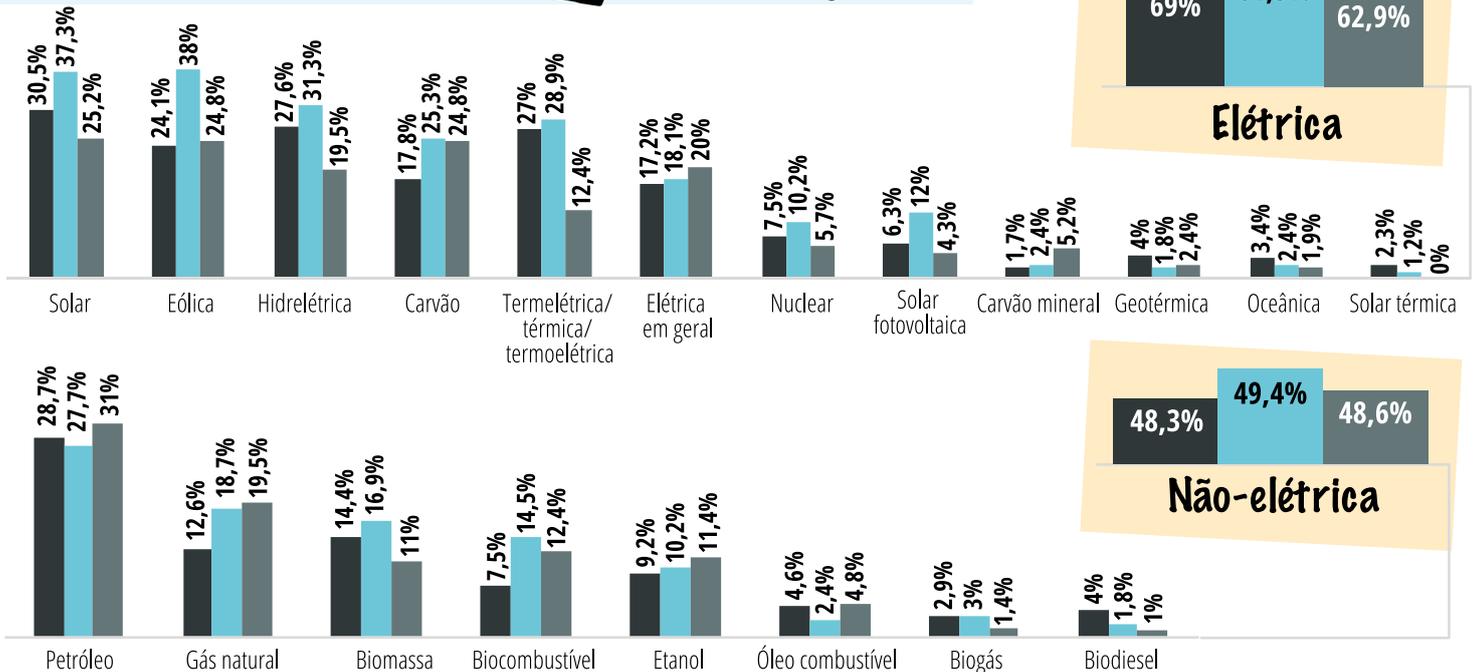
Jornais Nacionais



■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Jornais Regionais

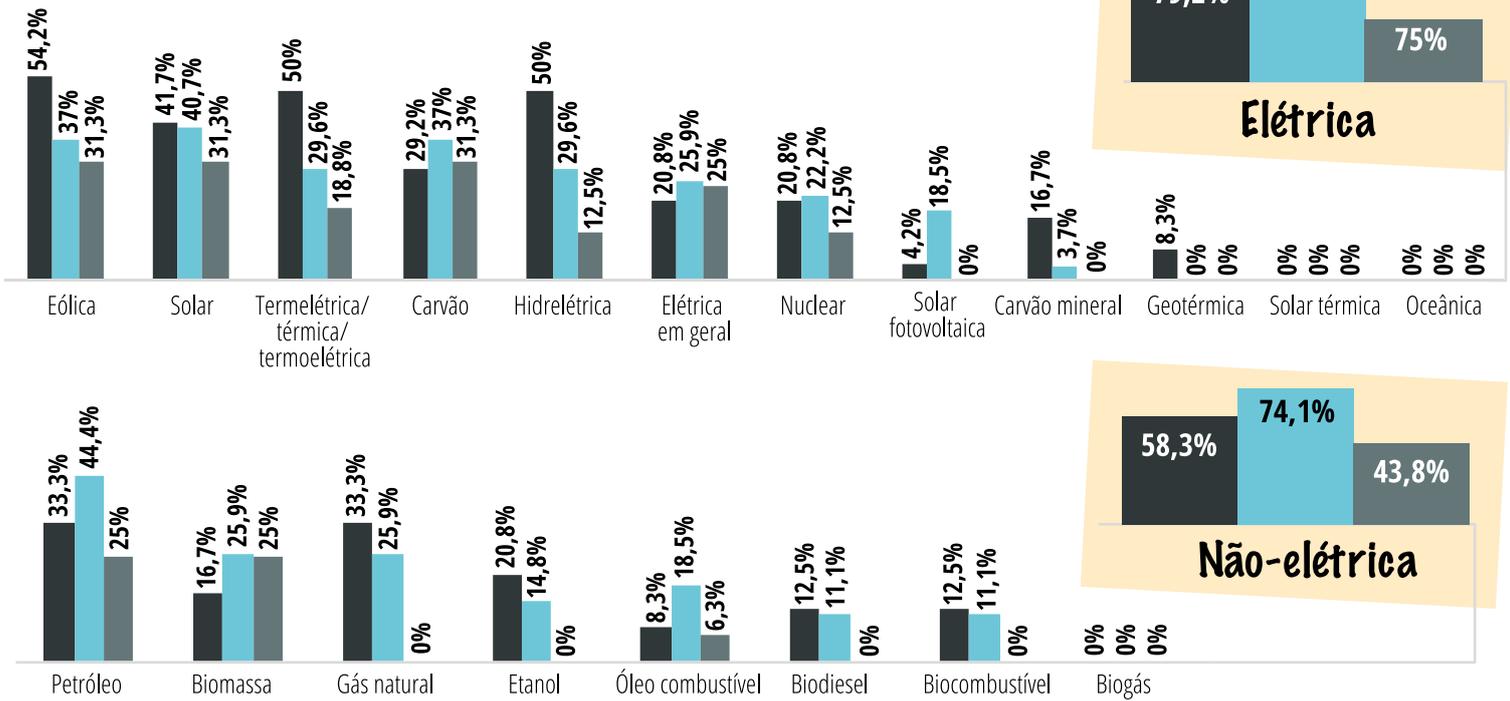


* Marcação múltipla

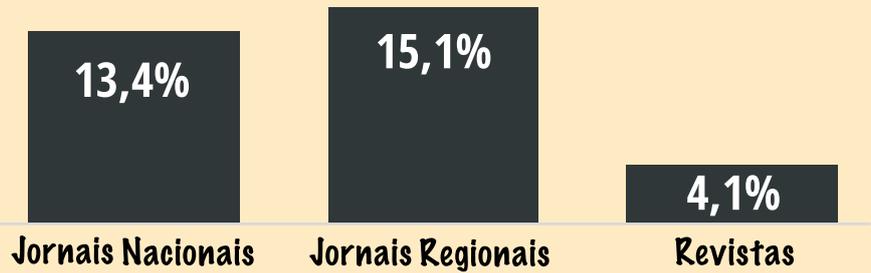
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas



Matérias que não mencionam fontes específicas de energia:



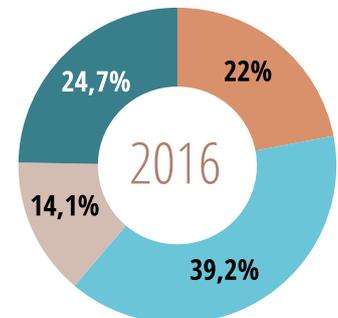
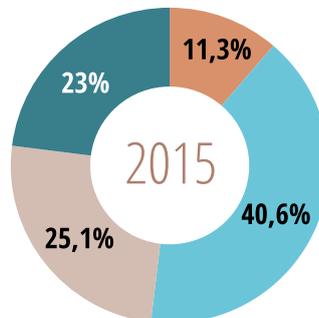
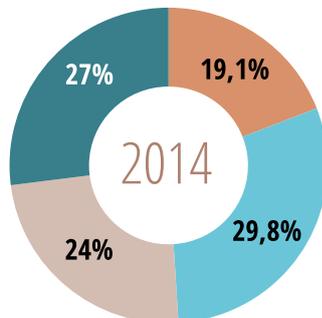
* Marcação múltipla

O debate em torno da questão energética é apresentado como:

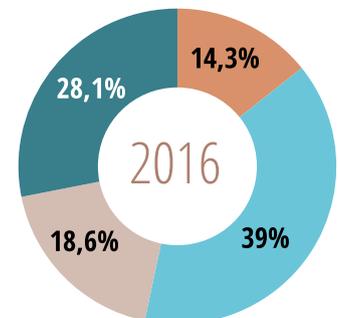
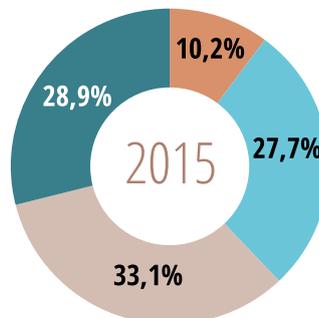
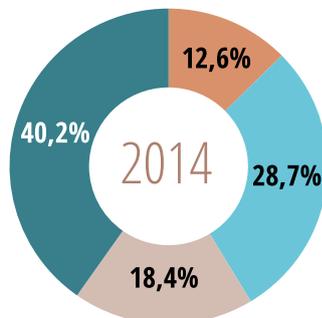
- Um problema para o enfrentamento das mudanças climáticas
- Uma solução para o enfrentamento das mudanças climáticas
- Problema e solução para o enfrentamento das mudanças climáticas
- Não menciona problemas e soluções



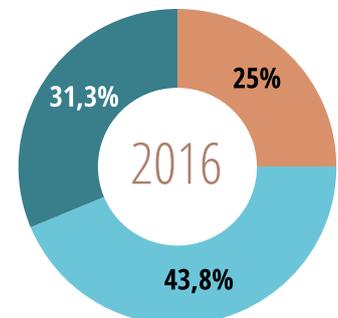
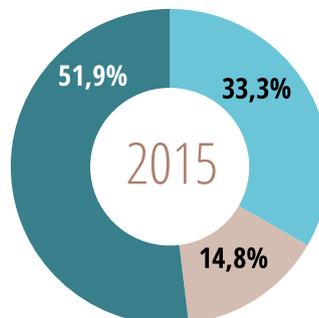
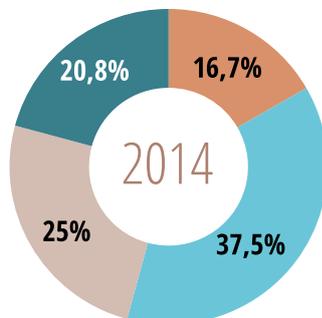
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



Segundo levantamento divulgado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) em 2014¹, as atividades relacionadas a geração e distribuição de energia estão intimamente ligadas ao fenômeno das mudanças climáticas. Apenas o setor de eletricidade e aquecimento é responsável por 25% das emissões de todo o mundo, sem contar as emissões causadas pela produção de energia em outros setores.

Por um lado, a energia gerada por fontes não renováveis, especialmente pela queima do carvão, do gás natural e do petróleo têm sido considerados pela comunidade científica como um dos grandes responsáveis pelas bruscas mudanças de temperatura. Por outro, muitos investimentos têm sido feitos para que o próprio setor energético venha a apresentar soluções viáveis para frear o aquecimento do planeta, vide o apelo cada vez maior das fontes não poluentes. Atentos a esse movimento, a maior parte da imprensa brasileira apresentou a questão energética como uma solução para as mudanças climáticas, embora haja uma distribuição quase equilibrada entre avaliações que consideram a energia como causa e como solução, com variações significativas ao longo dos três anos de análise.

¹ Fontes: https://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar5/wg3/drafts/fgd/ipcc_wg3_ar5_summary-for-policymakers_approved.pdf

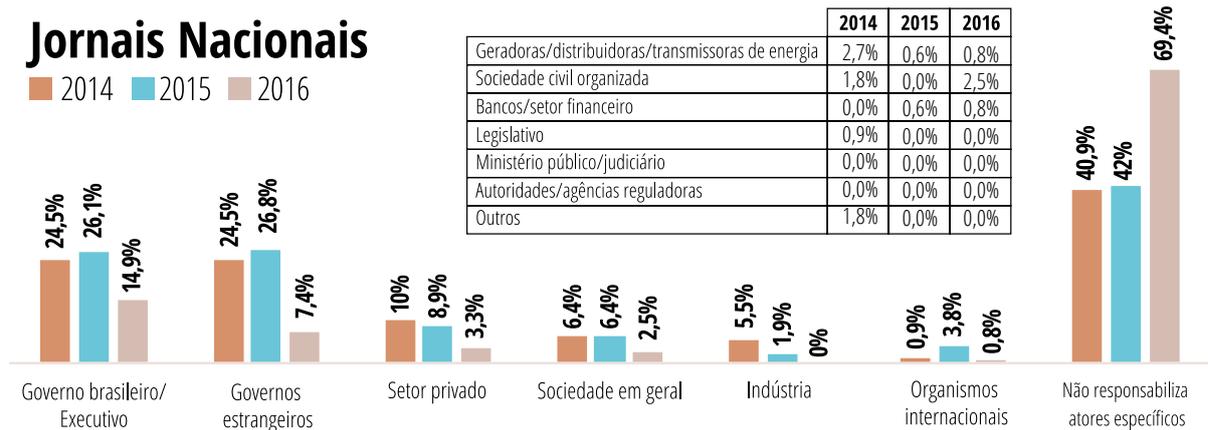
Nos jornais de circulação nacional, por exemplo, uma média de 37% das matérias publicadas nos três anos considerou a energia uma solução, enquanto 17% a definiu como problema. Cerca de 22% dos textos conseguiram apresentar uma leitura mais complexa, identificando os vetores que podem levar às causas, mas também às saídas. Vale notar que cerca de 1/4 de todo o material publicado neste grupo de veículos não questionou causas e soluções das mudanças climáticas.

Os jornais regionais apresentaram tendência similar aos nacionais, assim como as revistas que se destacaram apenas pelo menor número de textos que identificaram a energia como causa e solução (chegando a zero em 2016) e pelos percentuais mais expressivos daqueles que não mencionaram causas e soluções, atingindo 51,9% em 2015.

PRINCIPAIS ATORES RESPONSABILIZADOS PELA IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES

Jornais Nacionais

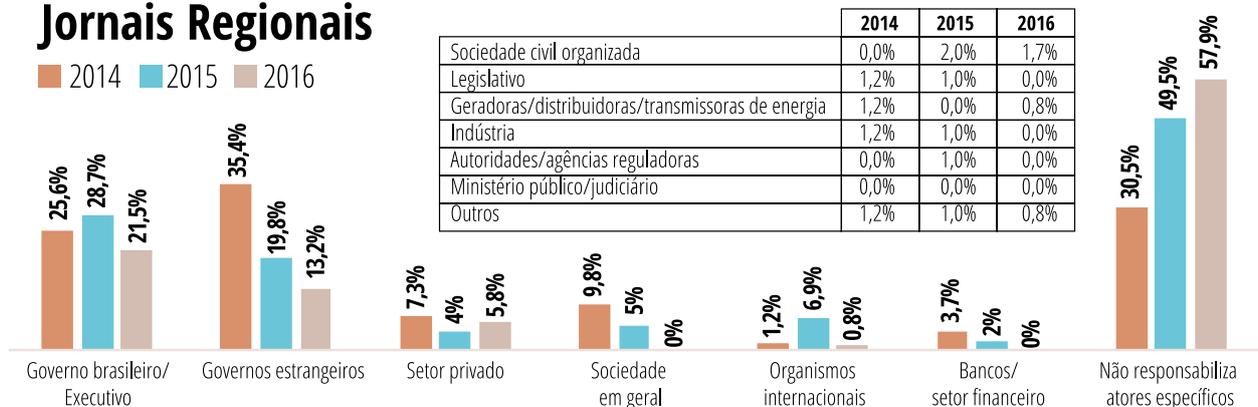
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Válido apenas para as matérias que abordam a questão energética como: "Uma solução para o enfrentamento das mudanças climáticas" ou como "Problema e solução para o enfrentamento das mudanças climáticas" (veículos de circulação nacional: 388 observações)

Jornais Regionais

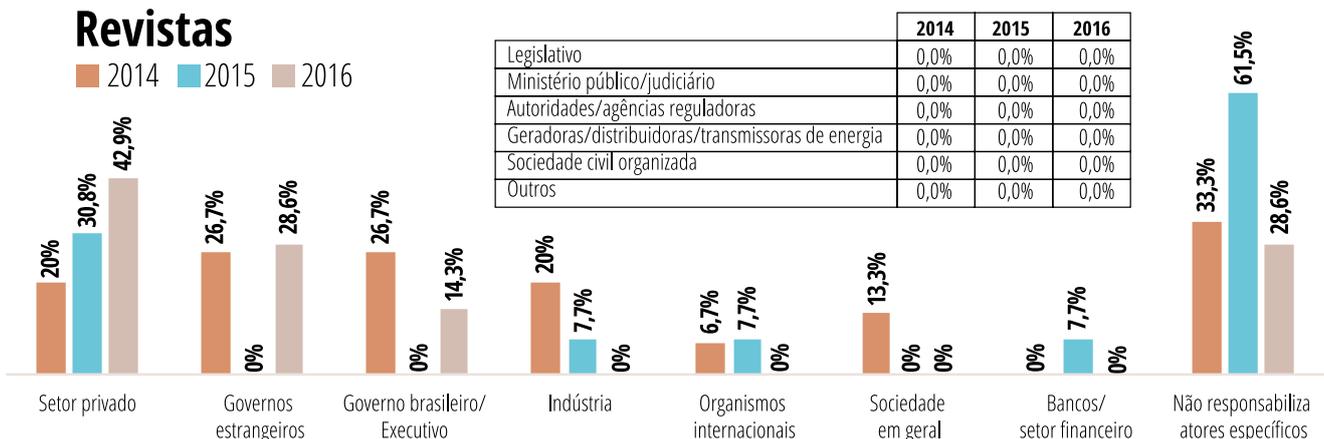
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Válido apenas para as matérias que abordam a questão energética como: "Uma solução para o enfrentamento das mudanças climáticas" ou como "Problema e solução para o enfrentamento das mudanças climáticas" (veículos de circulação regional: 304 observações)

Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



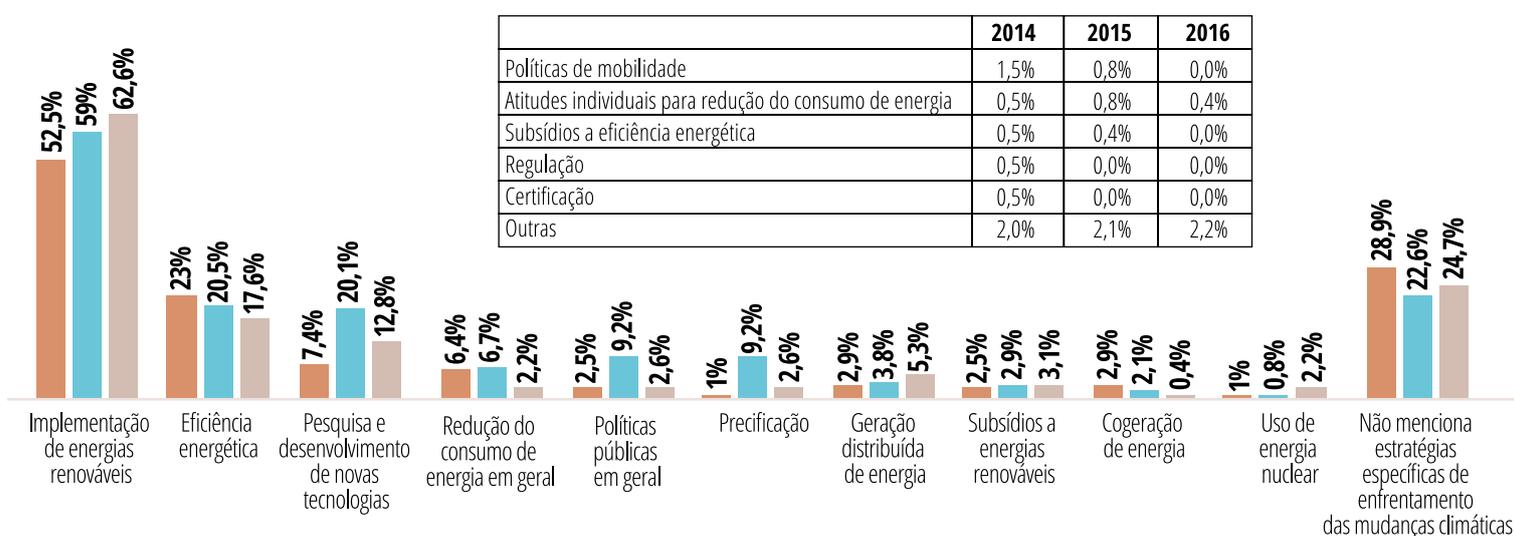
Válido apenas para as matérias que abordam a questão energética como: "Uma solução para o enfrentamento das mudanças climáticas" ou como "Problema e solução para o enfrentamento das mudanças climáticas" (revistas: 35 observações)

* Marcação múltipla

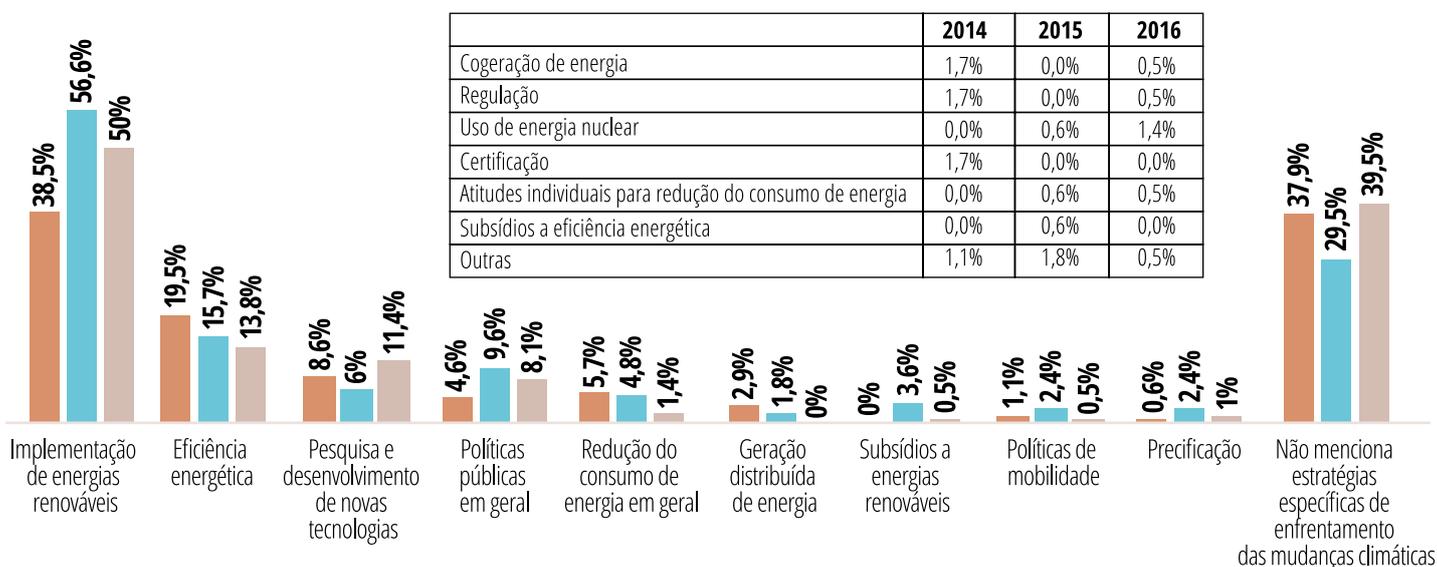
Nos jornais, as instâncias governamentais, sejam elas nacionais ou internacionais, foram consideradas as principais responsáveis pela implementação das soluções para a contenção das mudanças climáticas. A iniciativa privada foi o terceiro ator mais mencionado neste grupo de veículos. Nas revistas, o setor privado se sobressaiu ao poder público. Destaca-se também o fato do governo brasileiro e de outros países não terem sido responsabilizados em nenhuma matéria publicada nas revistas no ano de 2015.

Principais estratégias de enfrentamento das mudanças climáticas

Jornais Nacionais

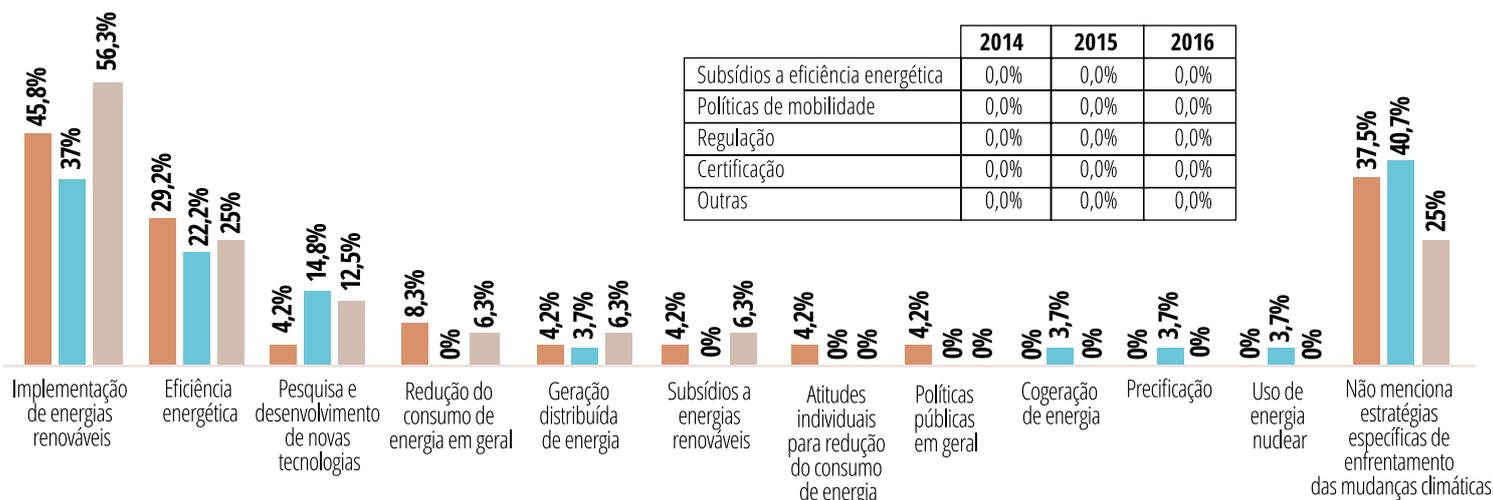


Jornais Regionais



* Marcação múltipla

Revistas 2014 2015 2016



* Marcação múltipla

As estratégias mais recorrentes para o enfrentamento das mudanças climáticas foram a utilização de energias renováveis (percentuais entre 37% e 62,6% nos três grupos de veículos) e a eficiência energética (percentuais entre 13,8% e 29,2%). Pelo menos outras treze alternativas foram consideradas no combate ao aquecimento, mas todas elas com percentuais iguais ou abaixo de 10%. Mais de ¼ dos textos analisados não fizeram referência a estratégias específicas de enfrentamento das mudanças climáticas.

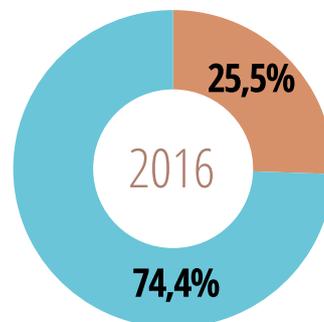
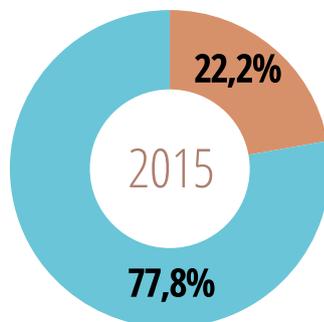
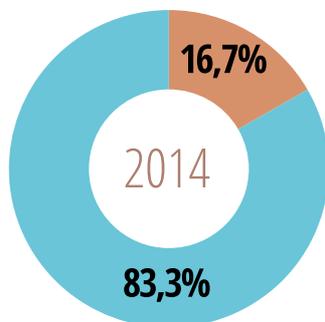
EXPERIÊNCIAS EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

A matéria cita ou discute experiências e exemplos no uso de energias renováveis?

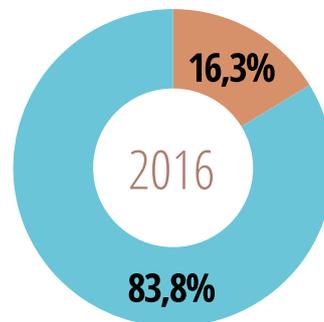
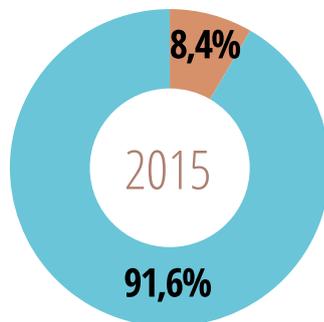
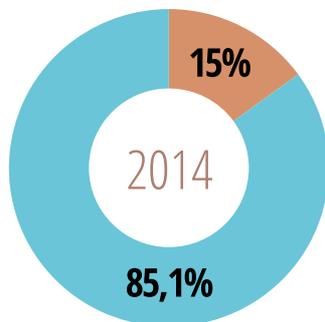
Sim Não



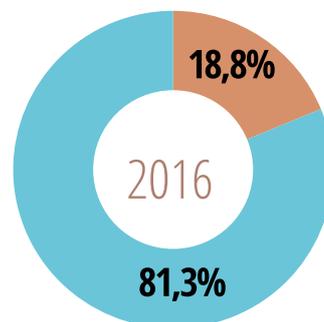
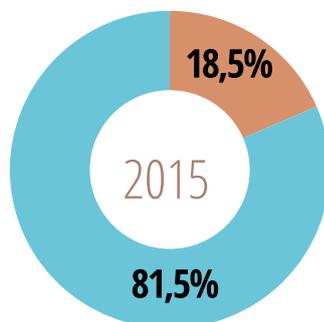
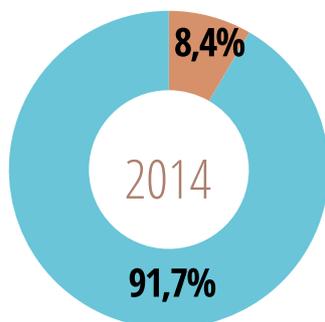
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



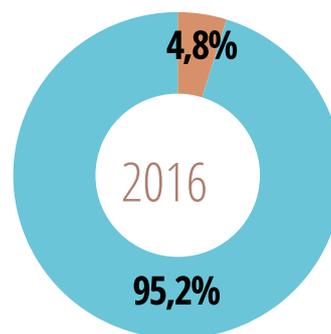
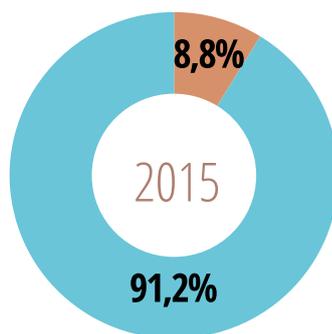
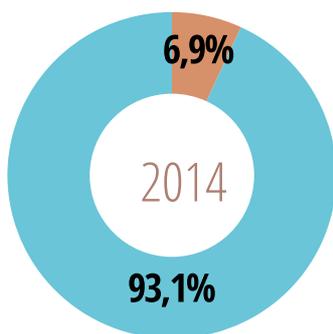
EXPERIÊNCIAS EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A matéria cita ou discute experiências e exemplos no uso de eficiência energética?

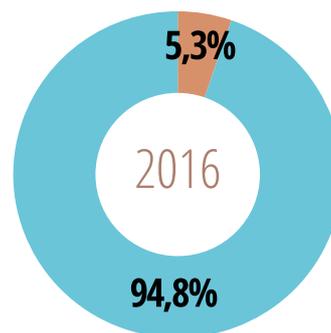
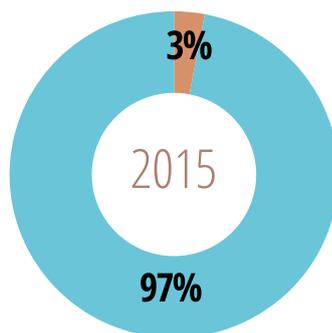
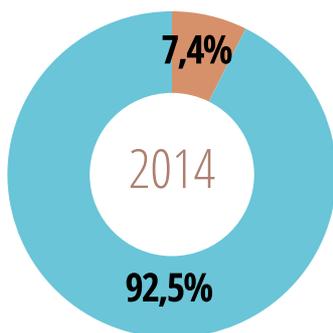
Sim Não



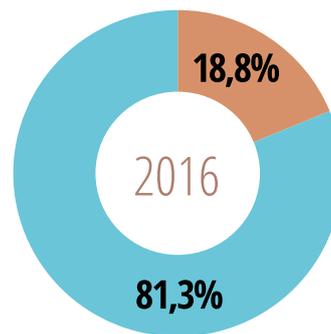
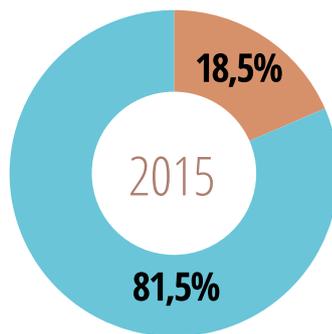
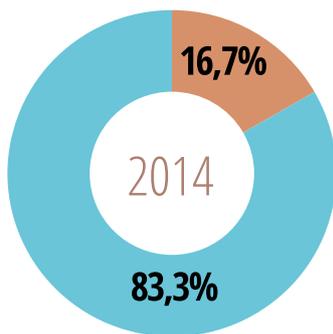
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



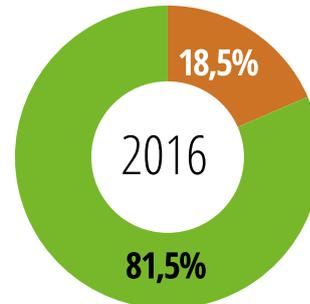
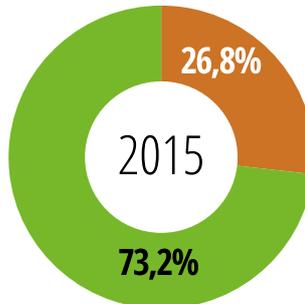
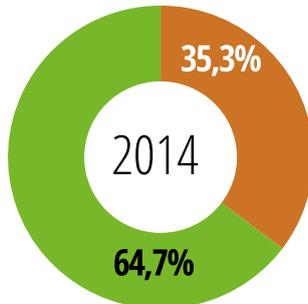
Outro ponto importante na análise das estratégias de enfrentamento é o maior espaço de discussão aberto às energias renováveis que à eficiência energética. Esse resultado reforça uma tendência já identificada na leitura do foco central e é corroborado mais uma vez na menção a experiências concretas destas duas estratégias. Nos veículos de circulação nacional, as experiências com energias limpas chegaram a ocupar $\frac{1}{4}$ do noticiário em 2016. Já o maior percentual alcançado pelas experiências com eficiência energética foi de 8,8% em 2015. Os jornais regionais seguiram a mesma tendência. Nas revistas, as experiências apresentadas nessas duas áreas praticamente se igualaram, e a eficiência energética chegou a superar a energia renovável em 2014.

Menciona consumo de energia?

Sim Não



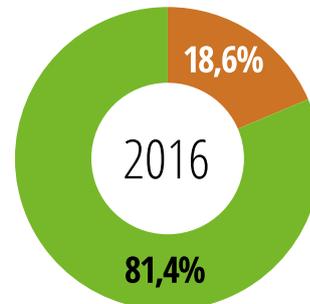
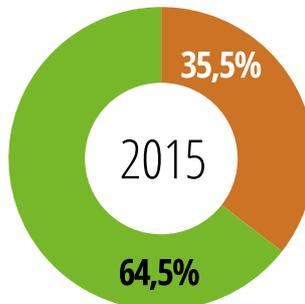
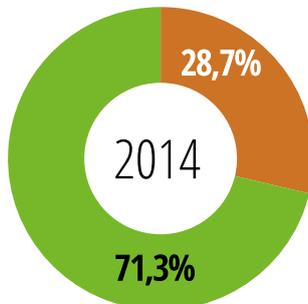
Jornais Nacionais



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (veículos de circulação nacional: 670 observações)



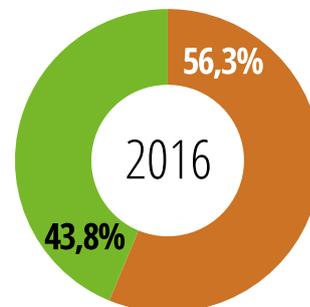
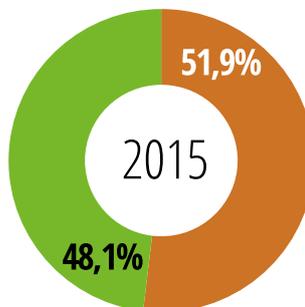
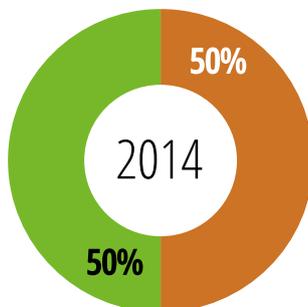
Jornais Regionais



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (veículos de circulação regional: 550 observações)



Revistas



Válido apenas para as matérias com dimensão mínima, média ou alta (revistas: 67 observações)

O consumo de energia foi mencionado em somente 28% da amostra. Nos jornais de alcance nacional e regional houve uma variação anual expressiva, que foi de 18,5% a 35,5%. Nas revistas observou-se uma distribuição mais equilibrada, com índices na casa de 50% a 56,3%.

Parte significativa deste universo se ateu às estatísticas sobre o consumo, média de 40% nos jornais de circulação nacional. Nos diários regionais e nas revistas, os números variaram consideravelmente entre 2014 e 2016. Nos primeiros, as matérias que apresentaram dados de realidade sobre o consumo de energia no Brasil e/ou no mundo decresceram de 58% em 2014 a 20,3% em 2015. Nas revistas, a oscilação foi ainda mais explícita, de 25% em 2014 para 71,4% em 2015, seguido de uma queda para 33,3% em 2016.

Os dados abaixo se referem apenas as matérias que mencionam o consumo de energia

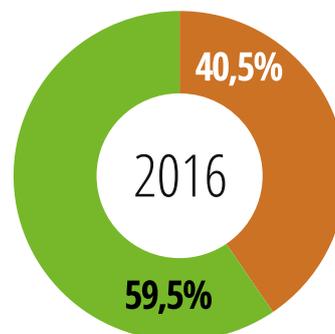
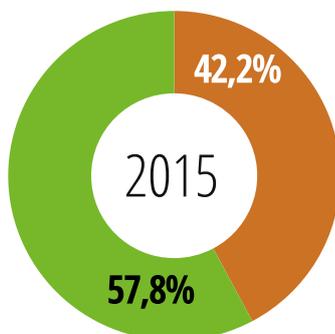
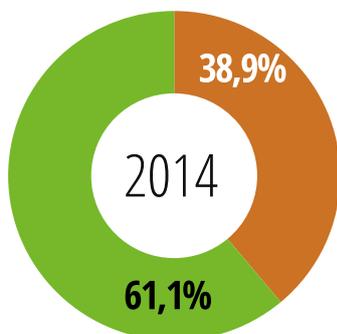
- Veículos de circulação nacional: 178 casos
- Veículos de circulação regional: 148 casos
- Revistas: 35 casos

A MATÉRIA APRESENTA DADOS SOBRE O CONSUMO DE ENERGIA?

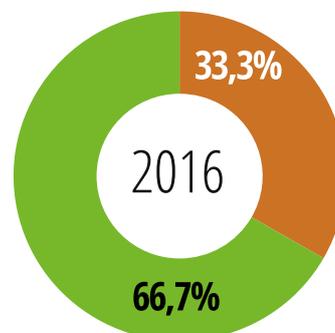
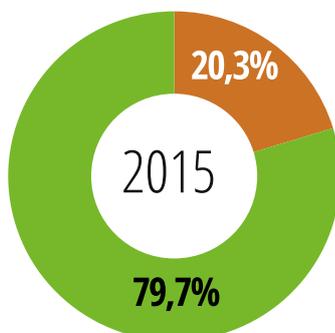
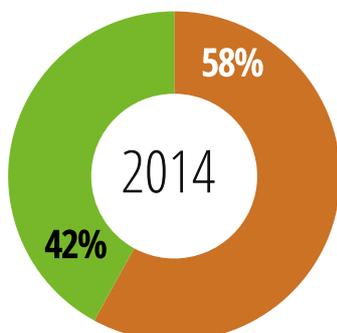
■ Sim ■ Não



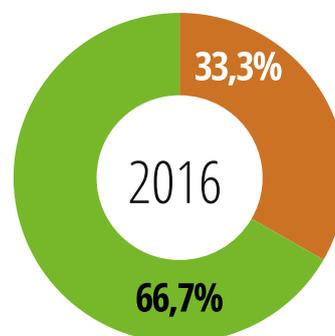
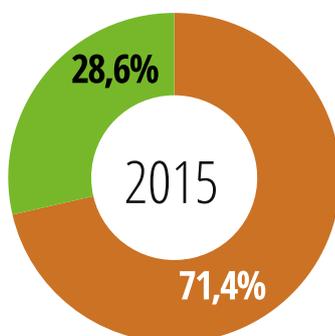
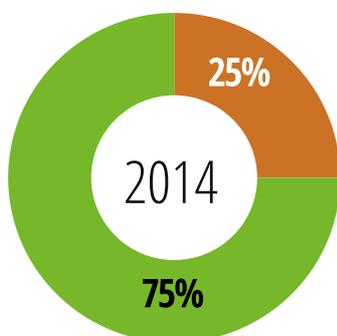
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



Esses textos foram submetidos a dois questionamentos no que se refere aos setores de consumo de energia: primeiro, se havia referência a algum setor específico e segundo, se algum destes setores foi considerado o principal responsável pelo consumo. Os resultados indicam que:

- Mais da metade das matérias não se referiram a setores específicos de consumo de energia.
- Mais de 90% não atribuíram a um setor específico a principal responsabilidade pelo consumo.

Entre os setores mencionados, indústria, transporte e sociedade em geral foram os mais recorrentes nos três grupos de veículos. O consumo doméstico ficou em quarto lugar nos jornais nacionais e regionais, mas não recebeu qualquer menção nas revistas.

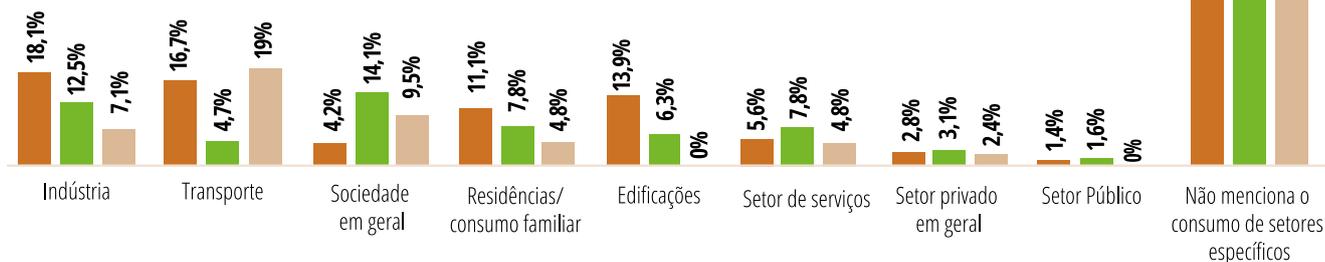
SETORES ESPECÍFICOS DE CONSUMO

A matéria menciona os setores abaixo como responsáveis pelo consumo de energia

*Marcação múltipla

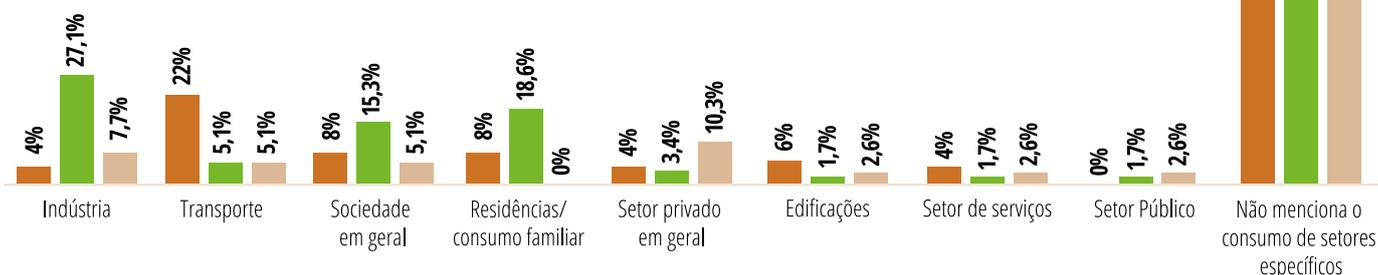
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



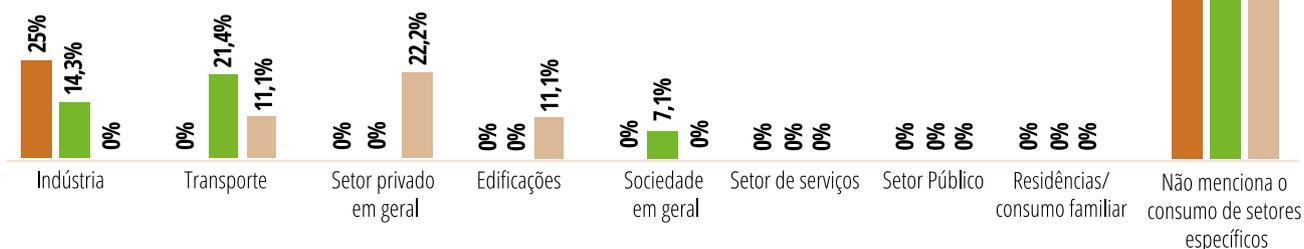
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016

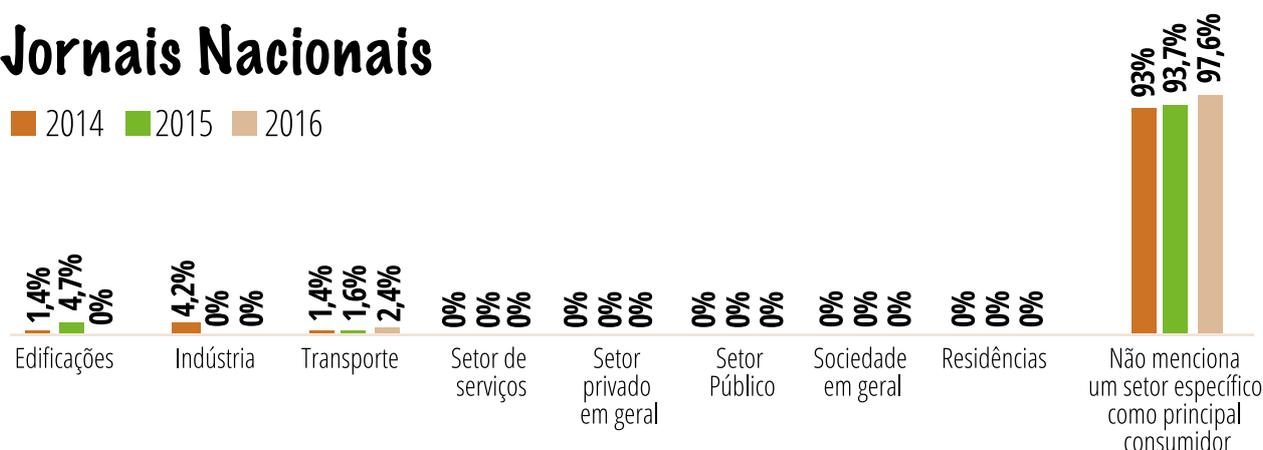


PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO CONSUMO

A matéria menciona um setor específico como o principal responsável pelo consumo de energia

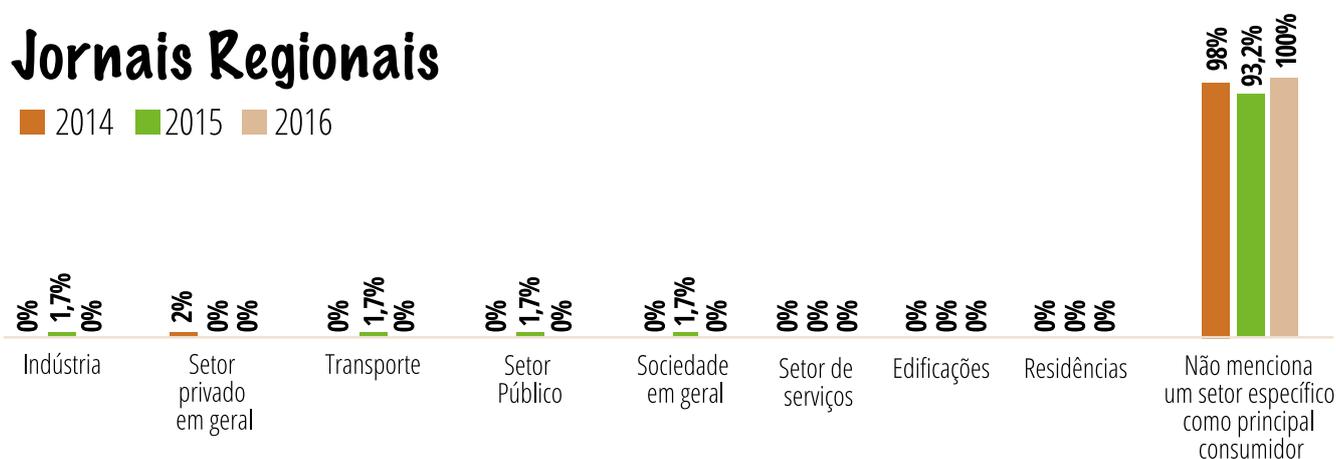
Jornais Nacionais

2014 2015 2016



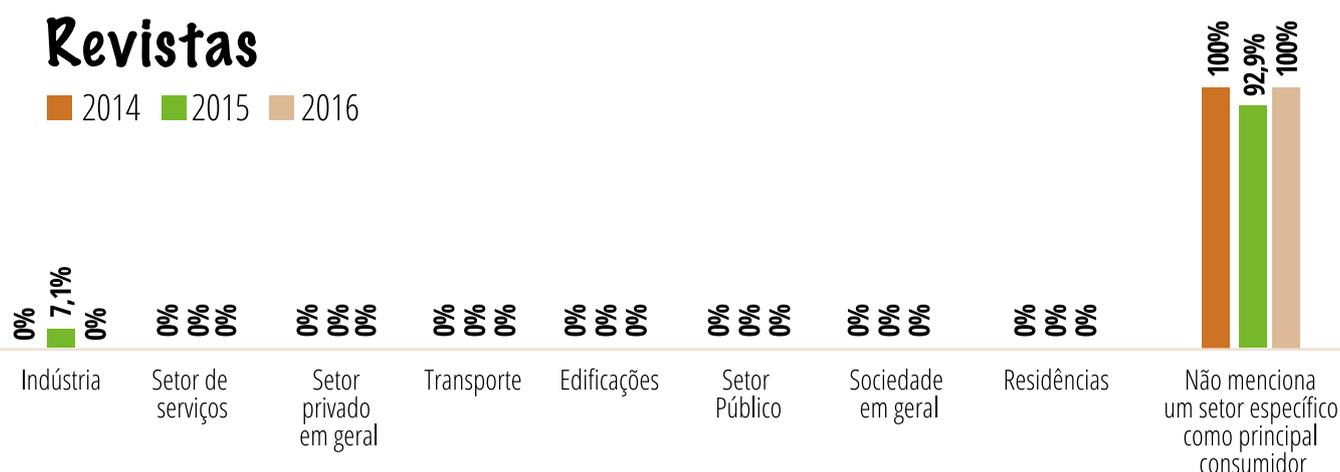
Jornais Regionais

2014 2015 2016



Revistas

2014 2015 2016



A maior parte dos textos (cerca de 56%) não levou em consideração a possibilidade de aumento na demanda de energia no país nos próximos anos, como indica o estudo da Empresa de Pesquisa Energética, que prevê um acréscimo de 100% na demanda total por energia até 2050 no Brasil². Nos 44% restantes, as alternativas consideradas para suprir a necessidade crescente de recursos energéticos se remetem novamente ao uso de energias renováveis e da eficiência energética.

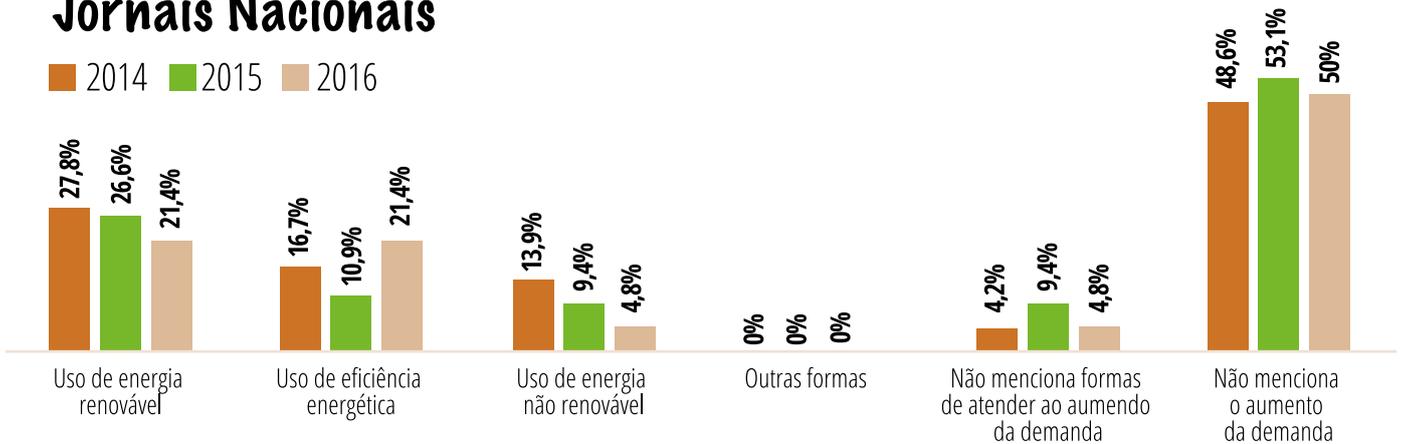
² <http://www.epe.gov.br/Estudos/Documents/DEA%2013-14%20Demanda%20de%20Energia%202050.pdf>. Pg. 39.

Formas de atender ao aumento da demanda

*Marcação múltipla

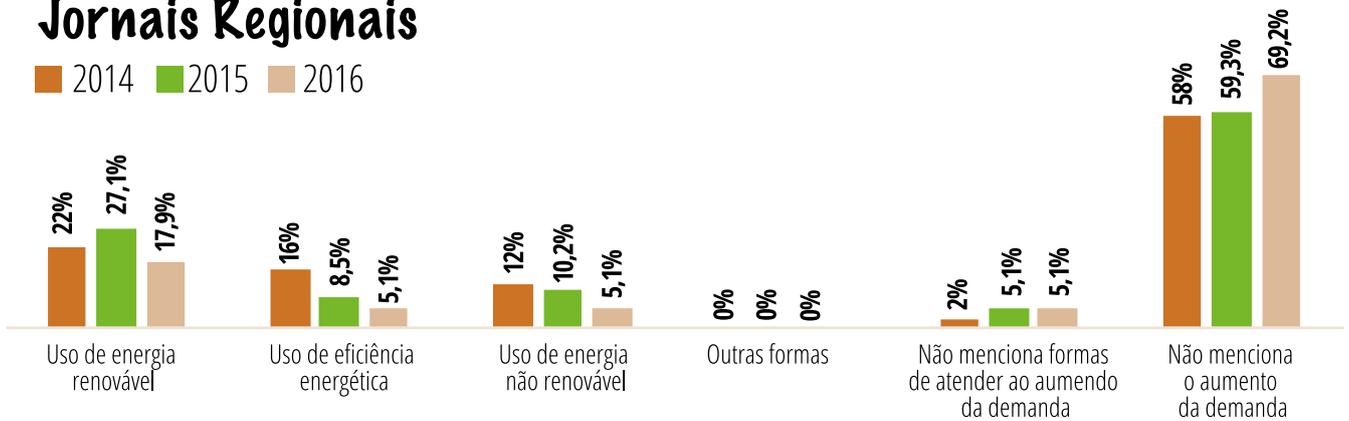
Jornais Nacionais

2014 2015 2016



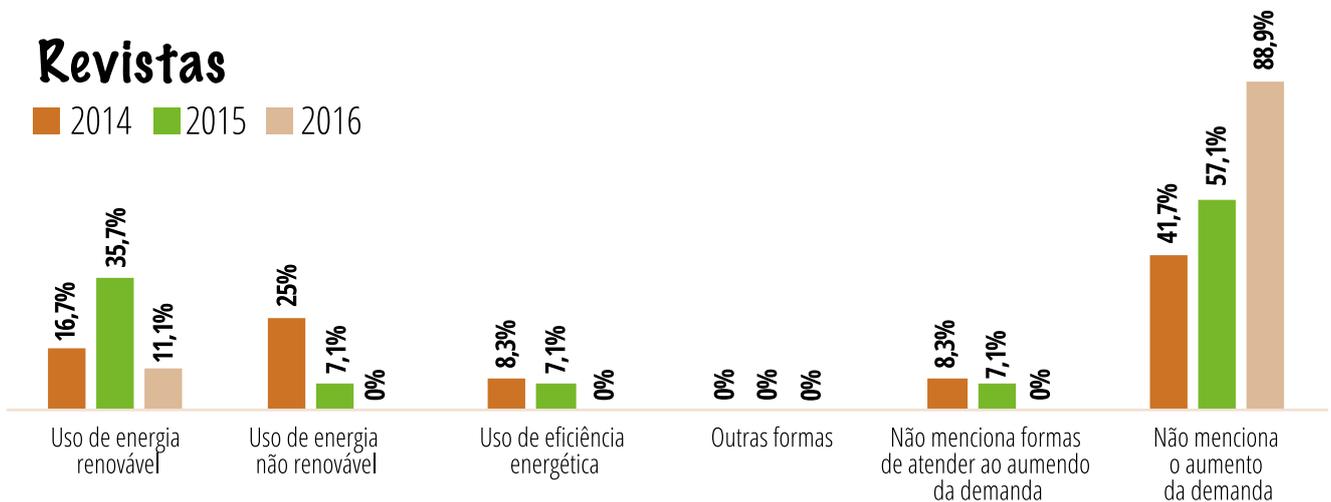
Jornais Regionais

2014 2015 2016



Revistas

2014 2015 2016



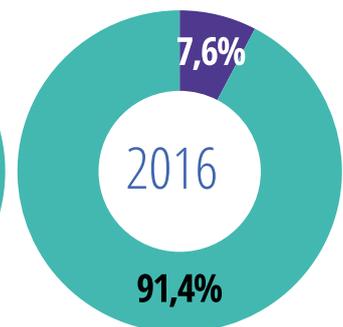
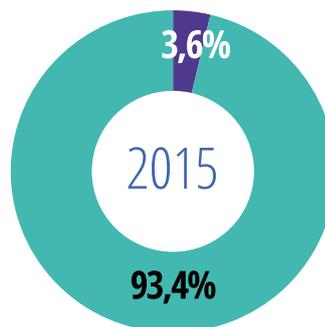
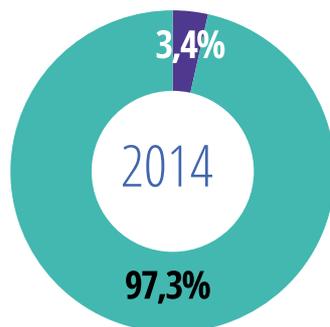
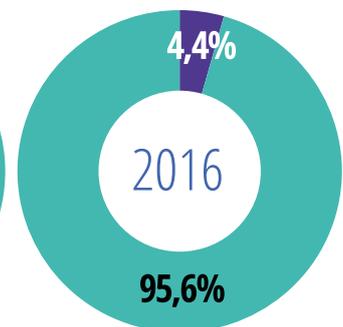
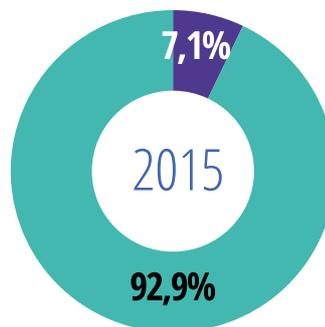
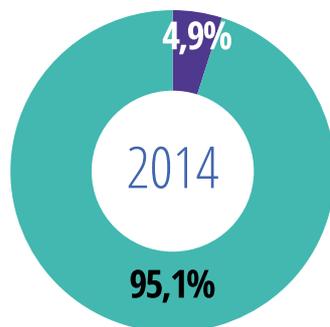
Nos jornais de circulação nacional as matérias que elencaram as fontes renováveis como alternativas chegaram a representar ¼ dos textos (lembrando que esses percentuais foram calculados sobre o total de matérias que mencionaram consumo). O uso da eficiência energética para resolver o problema do aumento da demanda atingiu patamares um pouco menores, mas chegou a 21% em 2016 nos jornais nacionais. O uso de energia não renovável, terceira alternativa mais mencionada entre os jornais nacionais e regionais, assume o segundo lugar nas revistas, chegando a 25% em 2014, mas caindo drasticamente nos anos seguintes, até zero em 2016.

A qualidade de um texto jornalístico é definida a partir de um conjunto de fatores, entre eles os elementos de contextualização, informações que auxiliam na compreensão de determinada temática, criando conexões com uma realidade menos factual. A menção a políticas públicas e à legislação são aspectos importantes neste sentido, não apenas porque permitem uma leitura mais abrangente de um dado fenômeno, mas porque possibilitam o exercício de um certo papel fiscalizador da imprensa em relação às ações governamentais (função conhecida como *watchdog*).

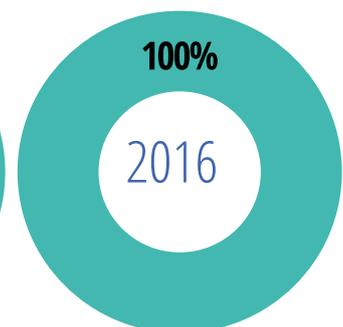
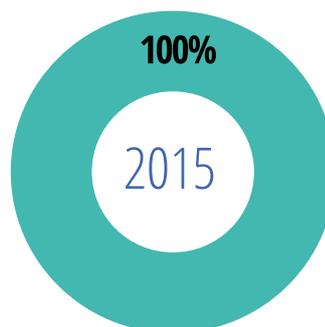
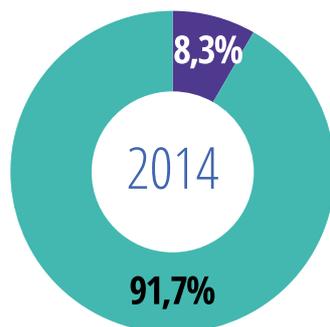
PROGRAMA E/OU POLÍTICAS PÚBLICAS

A matéria menciona programas ou políticas públicas relacionados a energia?

■ Sim ■ Não



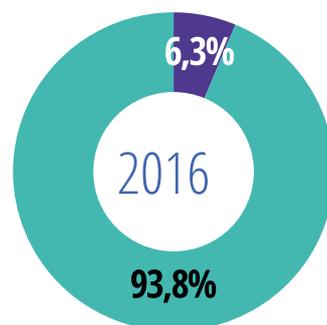
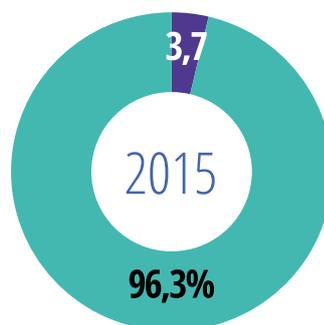
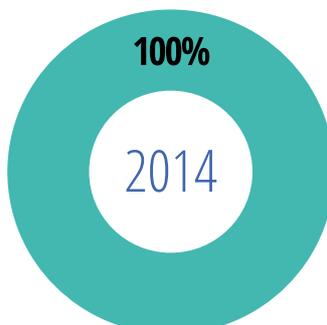
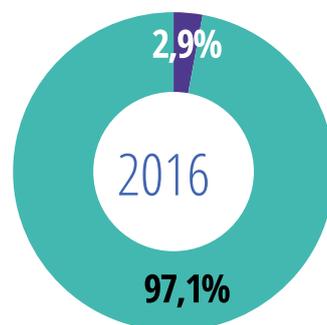
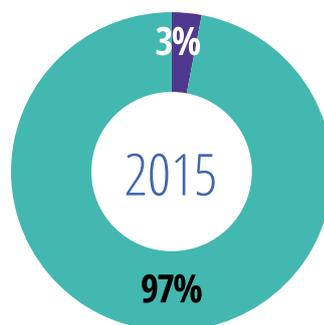
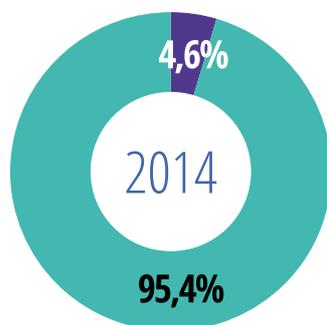
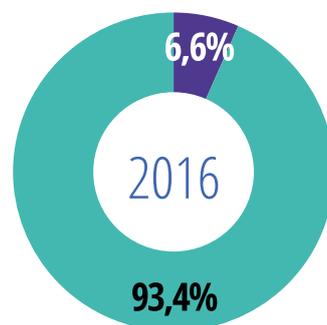
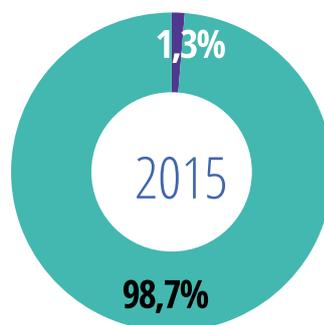
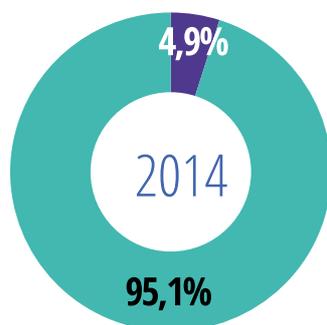
Revistas



LEGISLAÇÃO

A matéria menciona legislação referente à energia?

■ Sim ■ Não



Os resultados alcançados no monitoramento da cobertura sobre energia e mudanças climáticas não revelaram resultados positivos em relação a esse tipo de atuação. Os números registram uma menção pouco expressiva a políticas públicas específicas (iniciativas governamentais que tenham uma materialidade como o Plano Decenal de Expansão de Energia e o Programa de Incentivo às fontes Renováveis) e a legislações da área de energia. Nos dois casos, as médias para os três anos de análise nos três grupos de veículos foram iguais ou inferiores a 5%, com algumas variações a serem destacadas:

Políticas públicas: Nos jornais, o percentual mais alto foi alcançado nos veículos regionais em 2016 (7,6%) e o menos expressivo nesse mesmo grupo, em 2014 (3,4%). As revistas registraram um pico de 8,3% em 2014, mas caíram para zero nos dois anos seguintes.

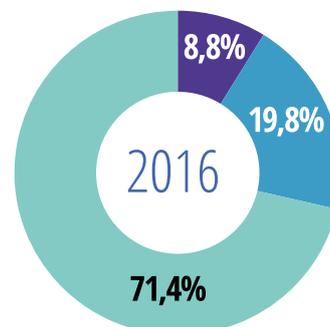
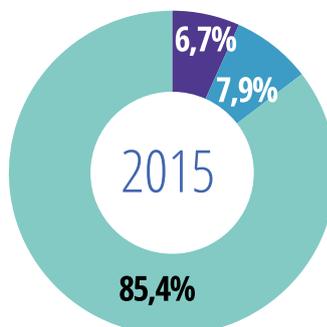
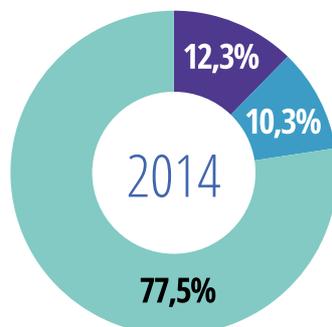
Legislação: Nos jornais, o percentual mais alto foi alcançado nos veículos nacionais (6,6%) e o menos expressivo nesse mesmo grupo, em 2015 (1,3%). As revistas registraram 0% em 2014 e 6,3% em 2016.

A MATÉRIA CRÍTICA A POLÍTICA ENERGÉTICA BRASILEIRA?

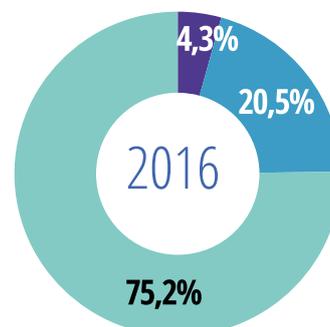
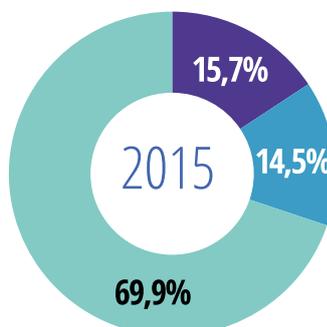
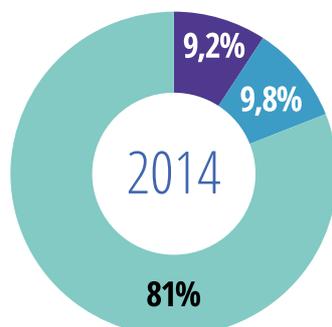
■ Sim, crítica
 ■ Não, apenas menciona a política energética brasileira
 ■ Não menciona a política energética brasileira



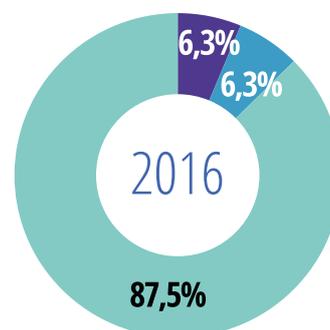
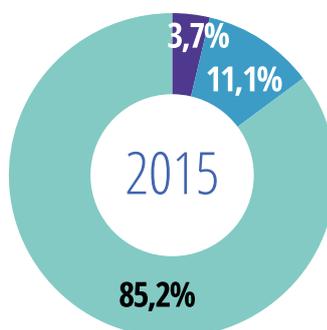
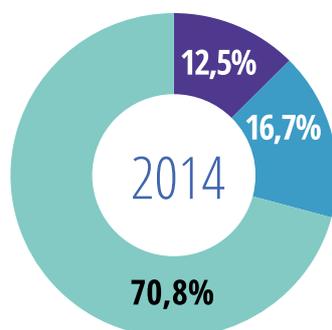
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



Se ampliarmos o leque e considerarmos não apenas os programas e planos específicos, a referência genérica à política energética brasileira ganha mais espaço, chegando a cerca de ¼ nas matérias de jornais e a 20% nas matérias de revistas. A maior parte das referências à política energética não é feita de forma valorativa, mas há que se considerar o número de textos que a criticaram. Nos jornais de circulação nacional, no ano de 2016, as narrativas com uma postura crítica à política energética brasileira representaram 12,3% do total. Nos diários de alcance regional em 2015 esse índice foi ainda maior, 15,7%, e nas revistas o maior percentual foi registrado em 2014 (12,5%).

A necessidade de diversificação da matriz brasileira foi explicitada por cerca de 14% da amostra total, sem grandes variações por tipo de veículo, mas com discrepâncias significativas ao longo dos três anos de monitoramento, especialmente nos jornais de circulação regional, cujos percentuais foram de 6,2% a 21,1%, e nas revistas, de 6,3% a 25%.

A MATÉRIA MENCIONA A NECESSIDADE DE DIVERSIFICAÇÃO DA MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA?

■ Sim ■ Não



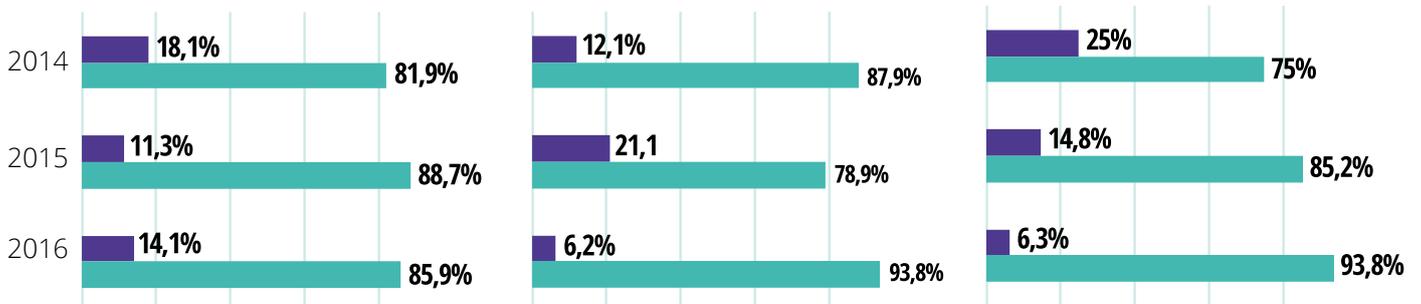
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



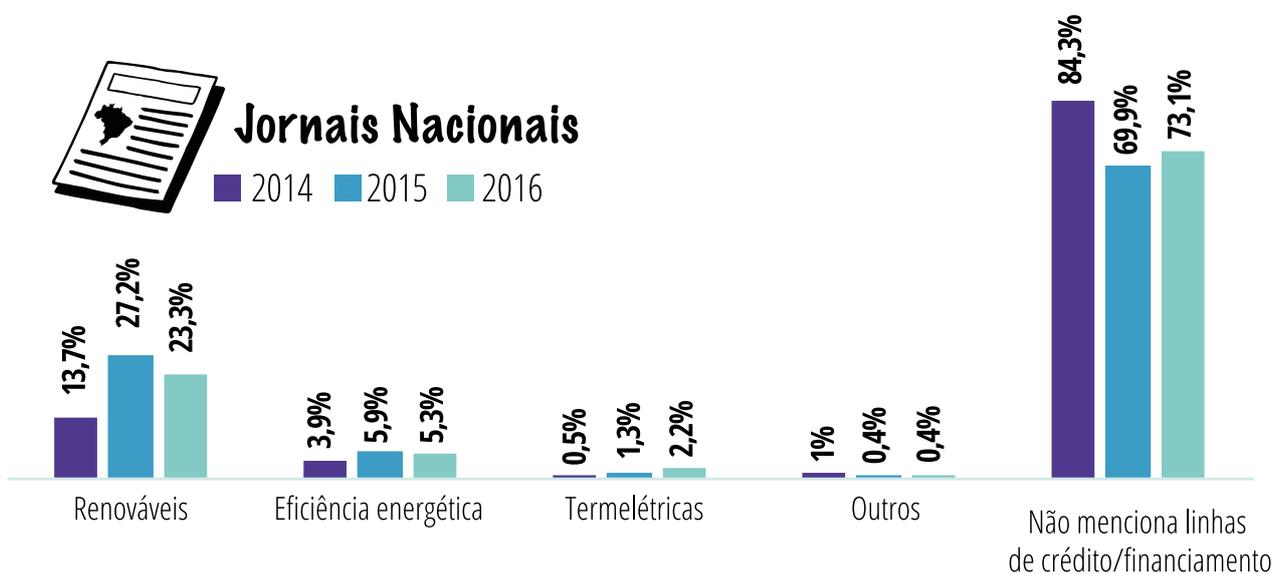
LINHAS DE CRÉDITO/FINANCIAMENTO

A matéria menciona a existência, possibilidade e/ou a necessidade de linhas de crédito/financiamento para a implementação de:



Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016

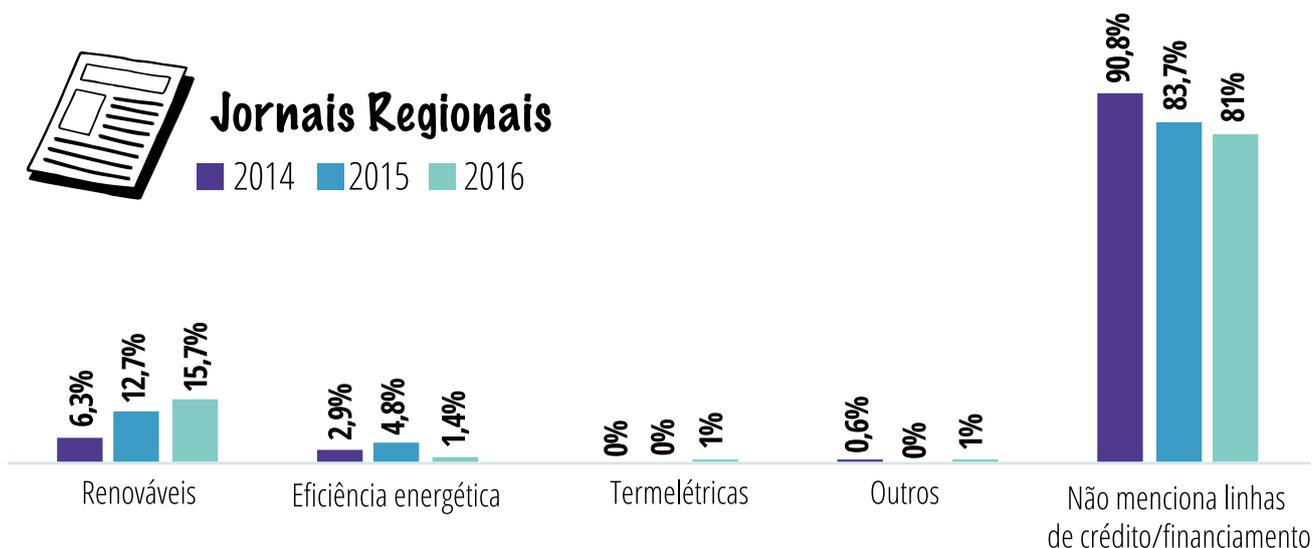


*Marcação múltipla



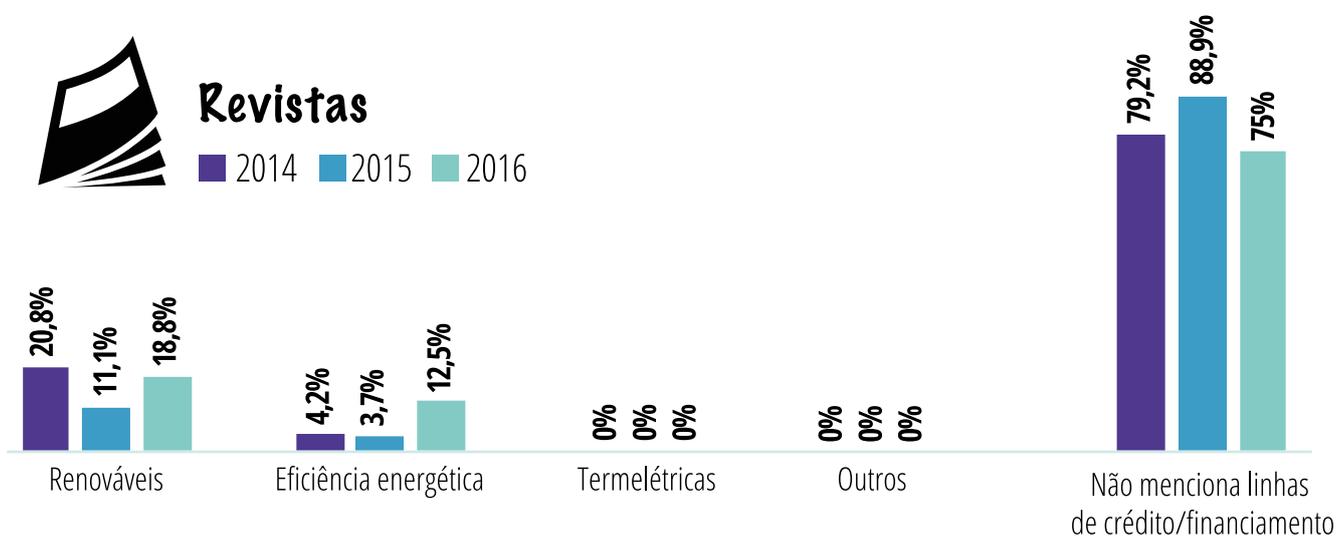
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



*Marcação múltipla

Algumas questões econômicas também estão relacionadas ao desenvolvimento da matriz energética, já que o potencial de expansão de alguns modelos depende de oportunidades e de investimentos públicos e privados em determinadas fontes de energia. Sem se deter exaustivamente neste ponto, este estudo se propôs a investigar a possibilidade ou necessidade de financiamento em três áreas sensíveis: fontes renováveis, eficiência energética e termelétricas. Nos três grupos de veículos ficou evidente o destaque concedido aos investimentos nas energias renováveis. Nos jornais nacionais, por exemplo, 27,2% das matérias publicadas em 2015 mencionaram a necessidade ou possibilidade de financiamento nessa área, ao passo que o maior percentual alcançado pela eficiência energética foi de 5,9%, neste mesmo ano, e de 2,2% pelas termelétricas em 2016. Os jornais regionais seguiram tendência similar. Nas revistas, chama a atenção os 12,5% alcançados pela eficiência energética em 2016 e o fato de que não foram mencionados investimentos nas termelétricas em nenhum dos anos monitorados.

A MATÉRIA RELACIONA CRESCIMENTO ECONÔMICO AO AUMENTO DE DEMANDA DE ENERGIA?

■ Sim ■ Não



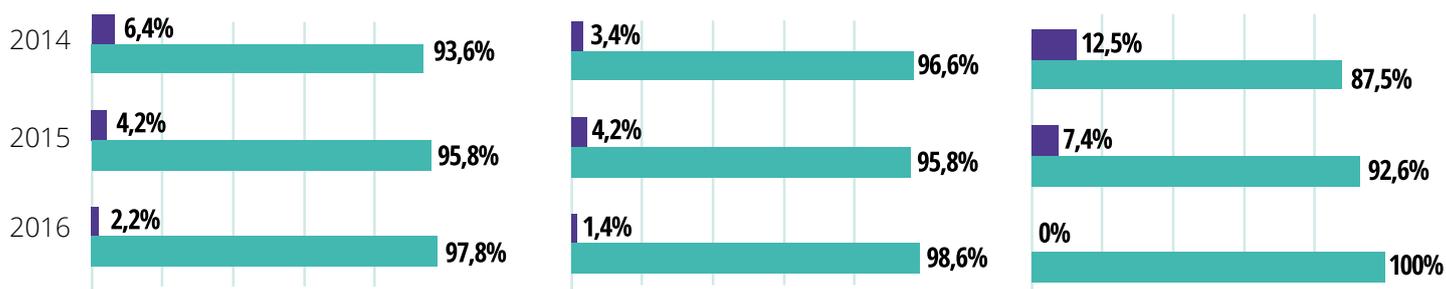
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



Ainda no tocante à economia, a relação entre crescimento econômico e demanda de energia foi mencionada por aproximadamente 4% dos textos publicados nos jornais nacionais e 3% nos veículos regionais, com algumas variações anuais. Nas revistas há uma linha descendente, que vai de 12,5% em 2014 para 0% em 2016.

Também foi avaliada a menção a termos específicos, normalmente vinculados ao debate econômico da questão energética, como: economia de baixo carbono, precificação do carbono, taxa de carbono e desenvolvimento de baixo carbono. Os resultados colocam em destaque a economia de baixo carbono, citada entre 4,2% e 13,4% das matérias, a depender do tipo de veículo e do ano (média de 10% para a amostra total). Com exceção dos 9,2% alcançados pela precificação do carbono em 2015 nos jornais nacionais, os demais termos obtiveram percentuais iguais ou inferiores a 3% em todos os anos e tipos de veículos.

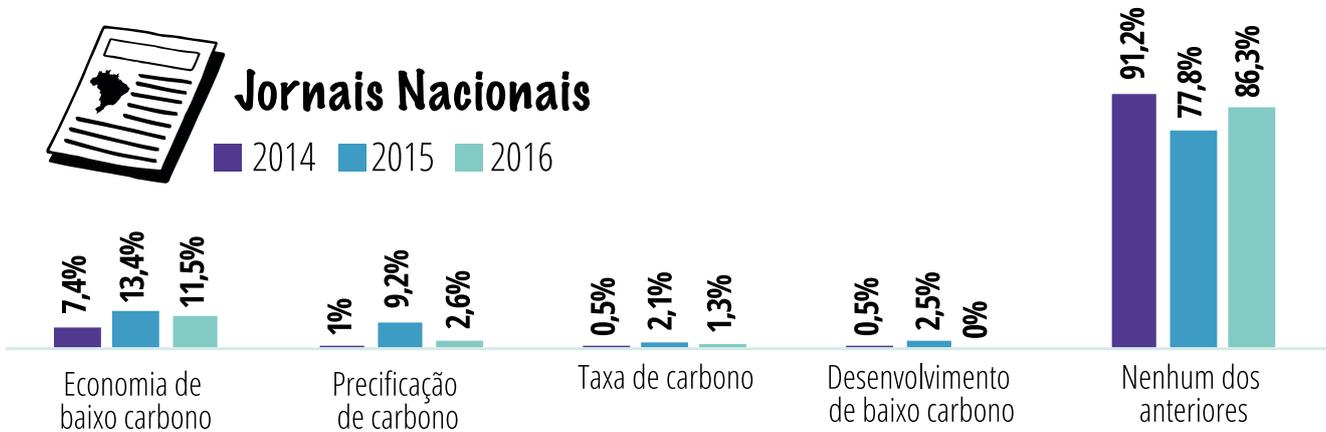
MENÇÃO A TERMOS ESPECÍFICOS

QUAIS DOS TERMOS ABAIXO SÃO MENCIONADOS NA MATÉRIA?



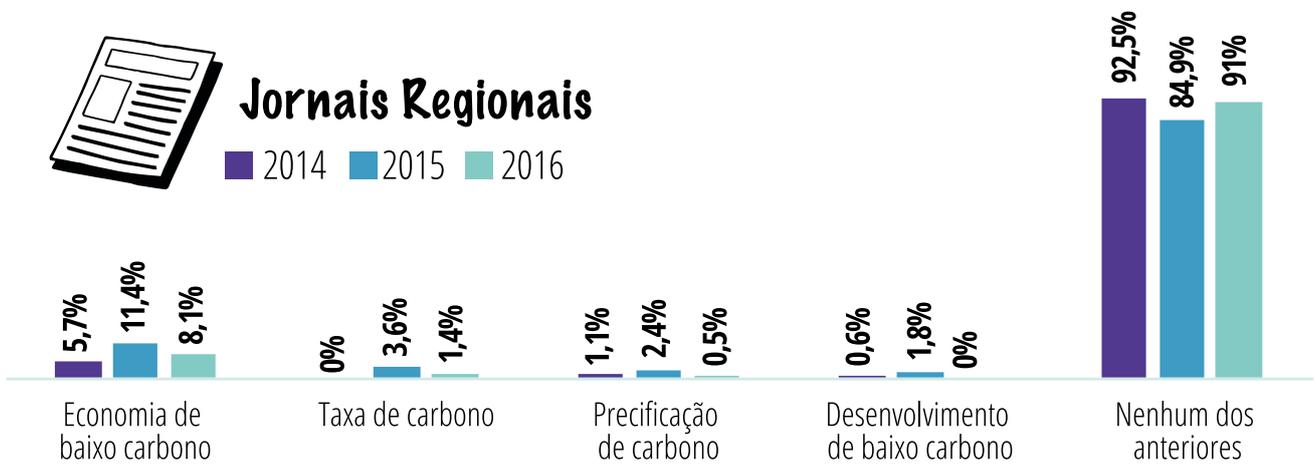
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



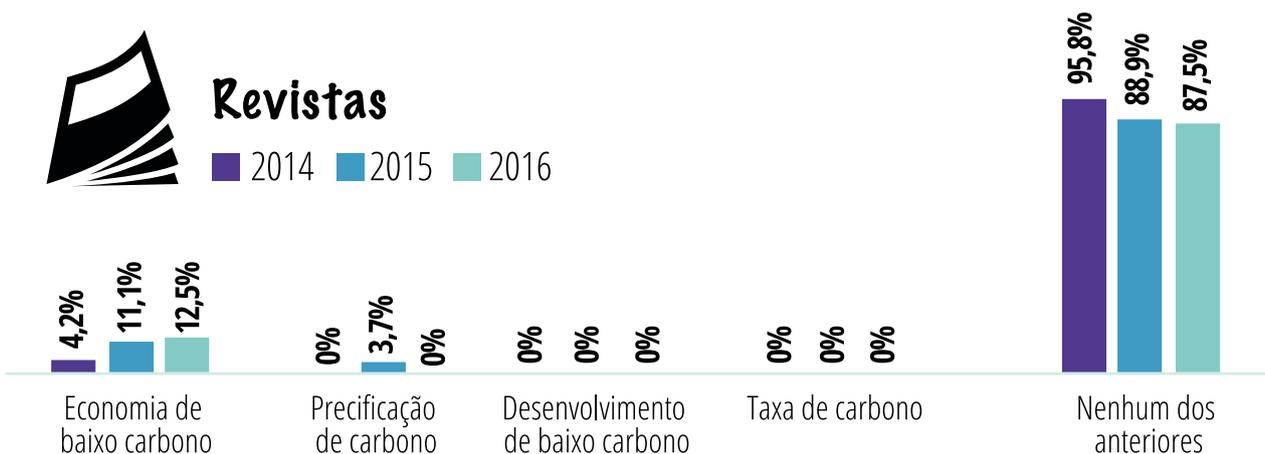
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016

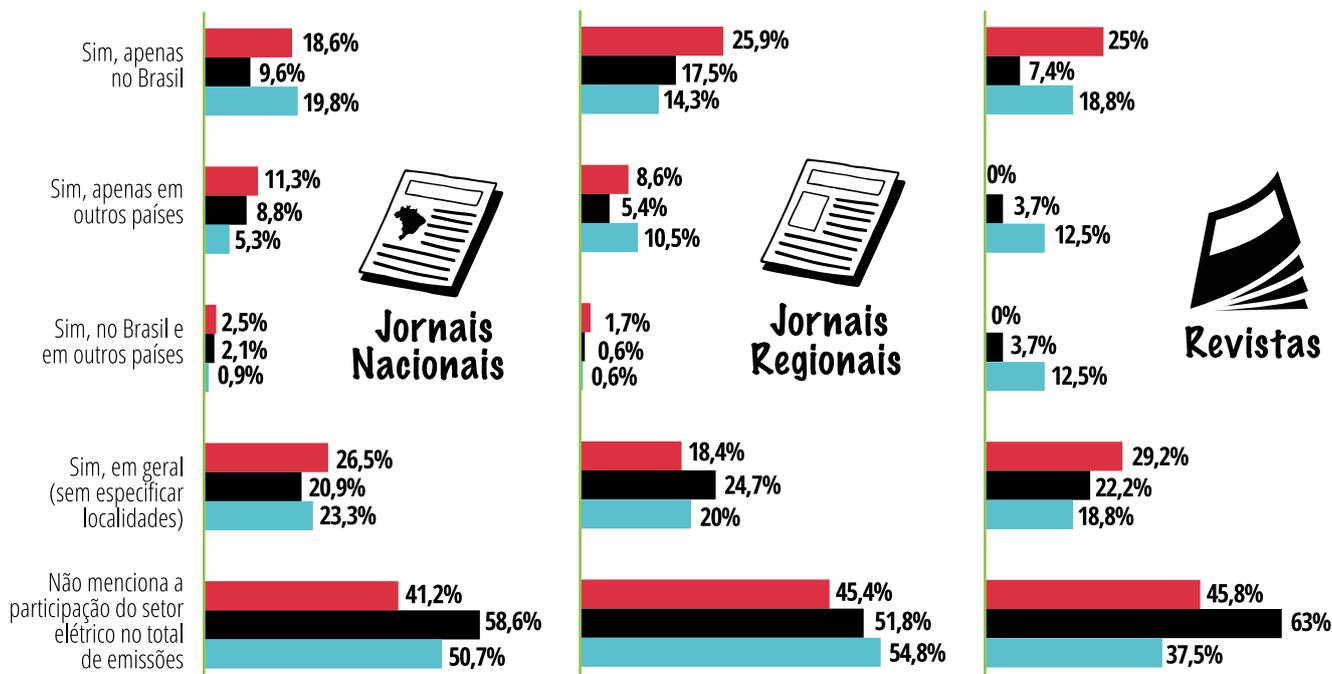


*Marcação múltipla

PARTICIPAÇÃO DA ENERGIA NO TOTAL DE EMISSÕES

A matéria menciona a participação da energia em geral no total de emissões de Gases de Efeito Estufa?

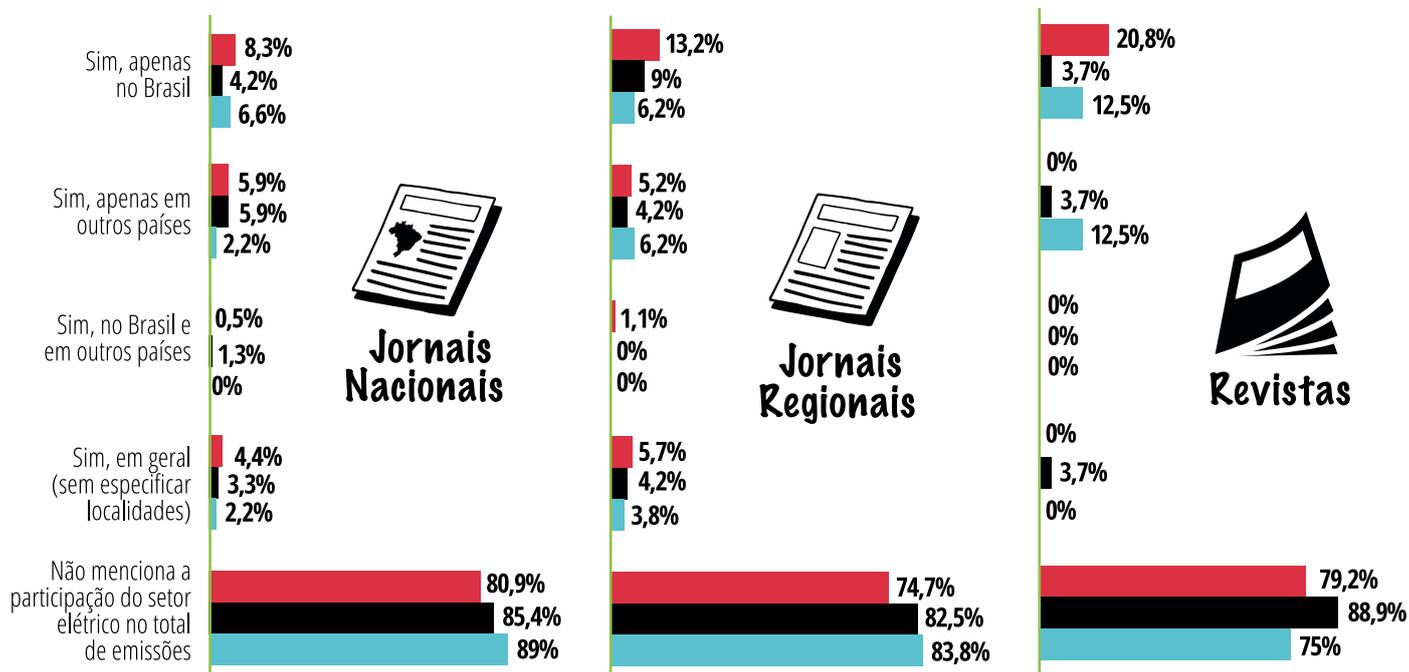
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



PARTICIPAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO NO TOTAL DE EMISSÕES

A matéria menciona a participação específica do setor elétrico no total de emissões de Gases de Efeito Estufa?

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



No que se refere à relação entre a geração de energia e a emissão de gases de efeito estufa, alguns resultados gerais alcançados a partir deste estudo podem ser destacados.

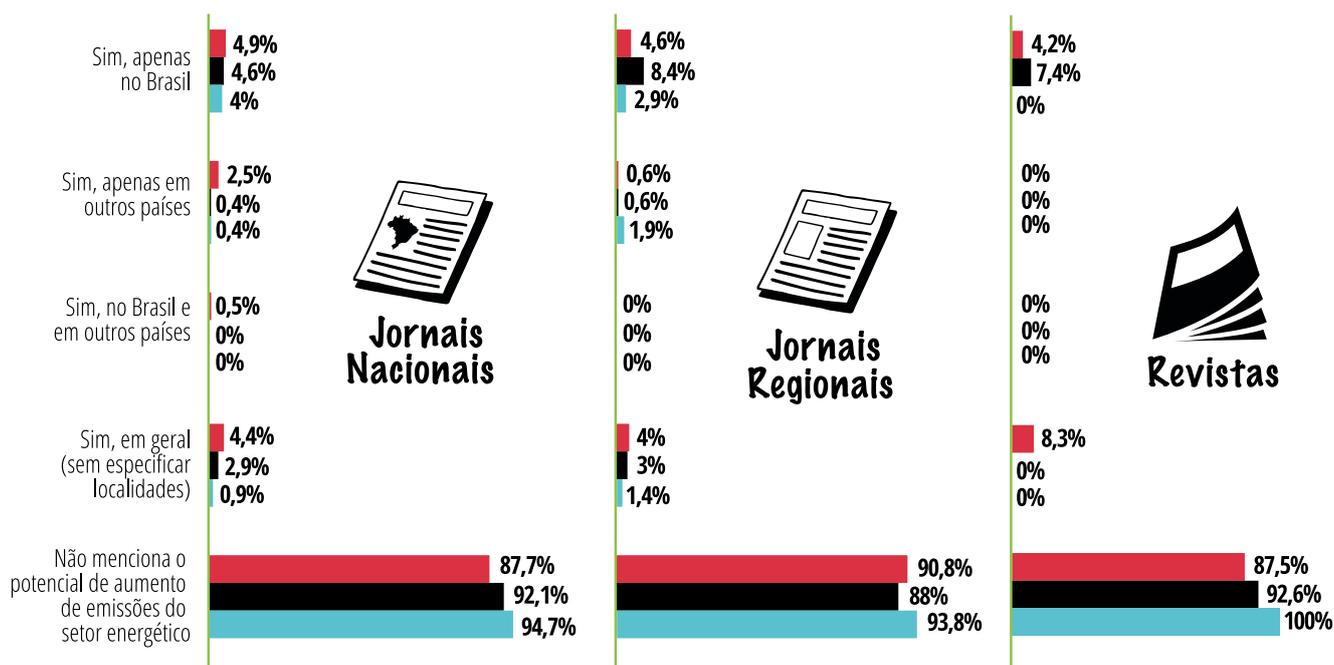
Cerca de metade dos textos analisados considerou a participação da energia no total de gases de efeito estufa liberados na atmosfera. Via de regra, essa participação teve uma característica geral (variando entre 18,4% e 29,2% a depender do tipo de veículo e do ano), sem especificar a localidade, embora tenha sido significativo o número de notícias que enfocam as emissões brasileiras (chegando a representar 25% dos textos analisados nos jornais regionais e nas revistas em 2014).

A participação específica do setor elétrico teve menos destaque na imprensa, ficando abaixo de 20% nos três grupos de veículos na média dos três anos, sem grandes variações. O diferencial está no enfoque dado à realidade nacional, já que os percentuais mais expressivos passaram a ser aqueles que se referem apenas ao Brasil.

AUMENTO DE EMISSÕES NO SETOR ENERGÉTICO

A matéria menciona o potencial de aumento de emissões de Gases de Efeito Estufa no setor energético?

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



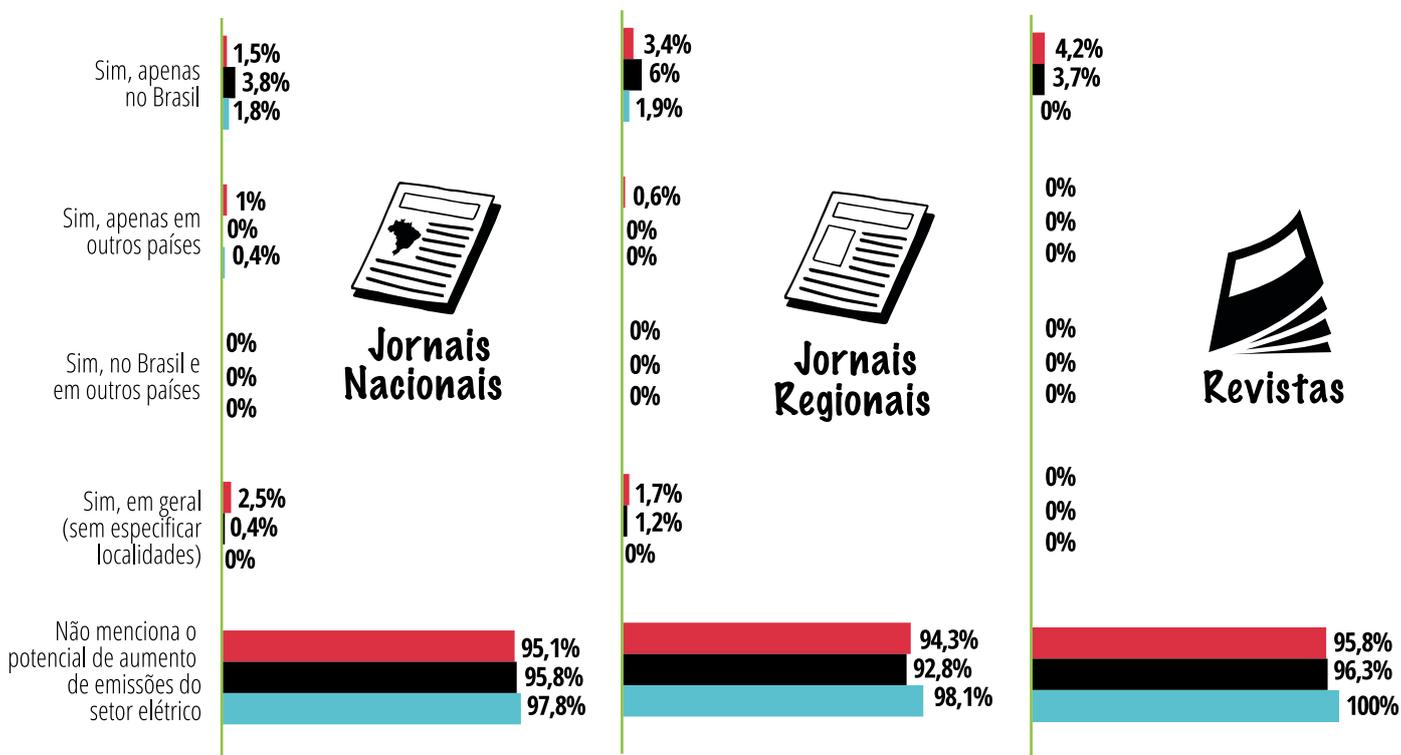
O potencial de redução de emissões de gases de efeito estufa no setor energético, incluindo o setor elétrico, ocupou maior espaço no noticiário que o potencial de aumento de emissões nesse setor.

► O potencial de aumento de emissões no setor energético em geral assumiu uma curva decrescente em todos os veículos: nos jornais nacionais, ela foi de 12,3% em 2014 para 5,3% em 2016; nos veículos regionais de 9,2% em 2014 para 6,2% em 2016; e nas revistas de 12,5% para 0%. O foco foi novamente a realidade brasileira. O potencial de aumento de emissões no setor elétrico especificamente, teve uma média inferior a 5% ao longo dos três anos, tanto nos jornais quanto nas revistas.

AUMENTO DE EMISSÕES NO SETOR ELÉTRICO

A matéria especifica o potencial de aumento de emissões de Gases de Efeito Estufa no setor elétrico?

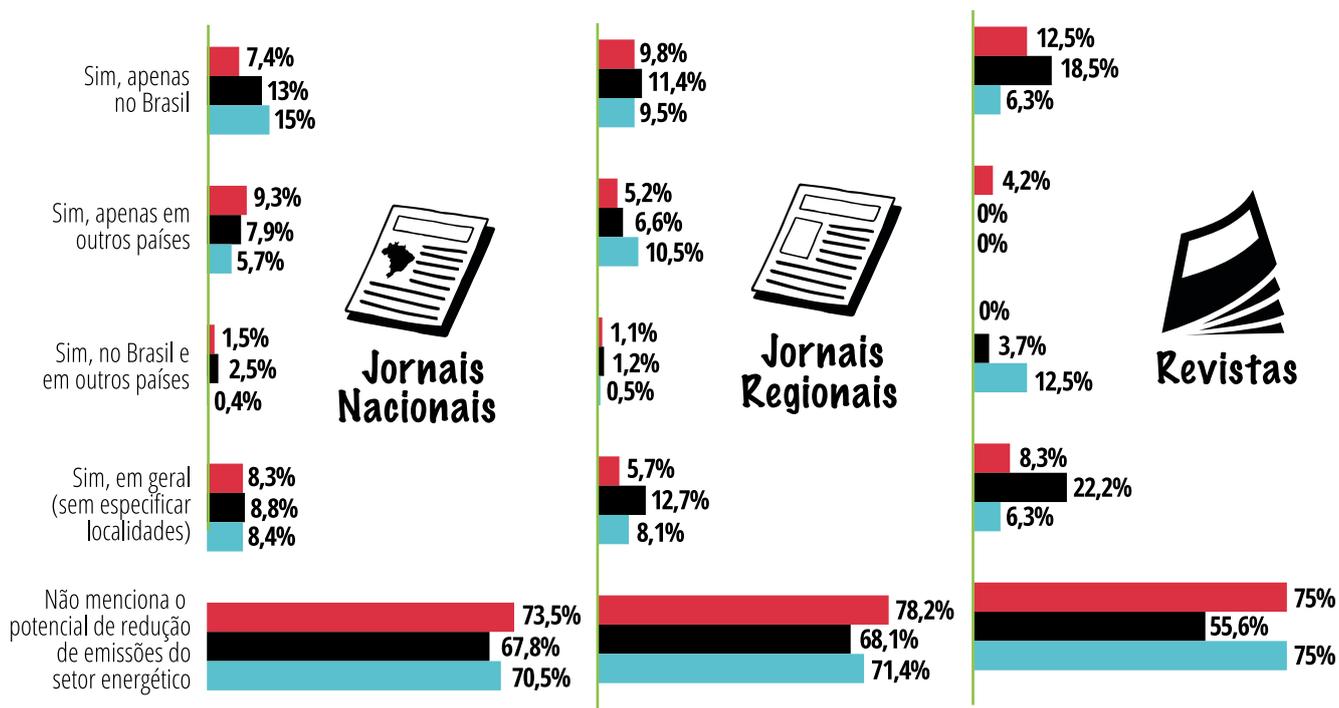
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



REDUÇÃO DE EMISSÕES NO SETOR ENERGÉTICO

A matéria menciona o potencial de redução de emissões do setor energético?

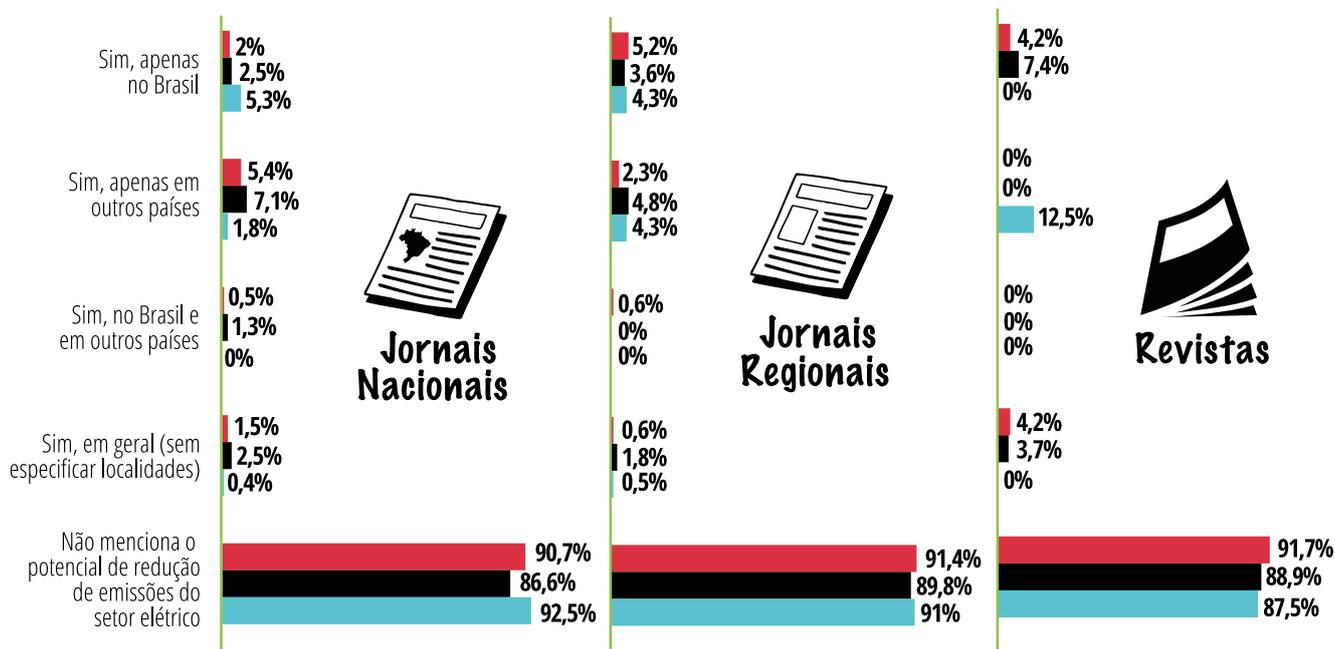
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



REDUÇÃO DE EMISSÕES NO SETOR ELÉTRICO

A matéria especifica o potencial de redução de emissões do setor elétrico?

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



▶ Já o potencial de redução de emissões do setor energético em geral alcançou percentuais superiores a 20% em todos os anos e em todos os tipos de veículos, chegando a 32% dos textos publicados nos jornais nacionais e regionais em 2015, e a 44% das narrativas veiculadas nas revistas neste mesmo ano. O potencial de redução de emissões no setor elétrico foi mencionado por cerca de 10% em cada grupo de veículo. Ao abordar a possibilidade de redução no volume de emissões, os textos analisados priorizaram novamente o contexto nacional, apresentando mais dados relativos ao Brasil que a outros países ou ao contexto global.

De acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), um cenário extremo pode levar o planeta a um aquecimento de temperatura da ordem de 6,4°C. Os acordos climáticos internacionais têm angariado esforços para que esse aumento não ultrapasse a marca dos 2°C. Mesmo nessa perspectiva mais otimista, muitos cientistas acreditam que os impactos sobre o planeta serão bastante significativos e irão muito além do que já se pode observar hoje³.

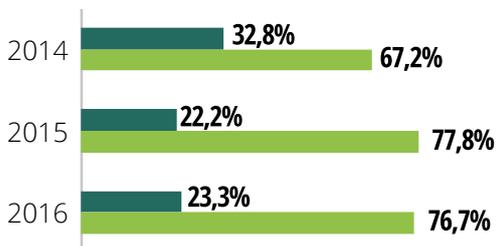
IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A matéria menciona impactos das mudanças climáticas?

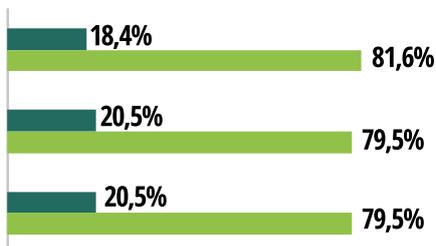
■ Sim ■ Não



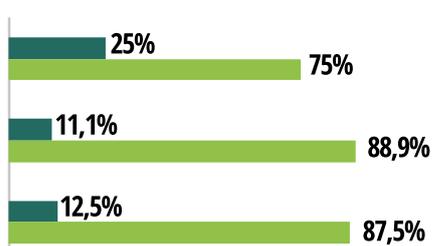
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



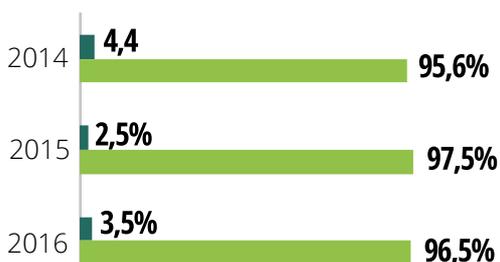
IMPACTOS NA GERAÇÃO DE ENERGIA

A matéria afirma que os efeitos das mudanças climáticas vão impactar a geração de energia?

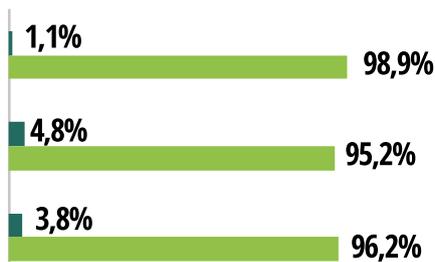
■ Sim ■ Não



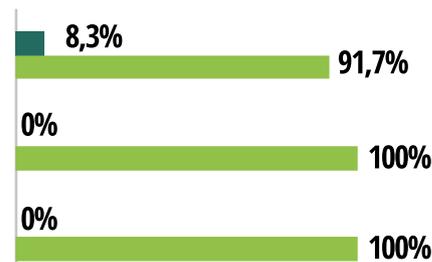
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



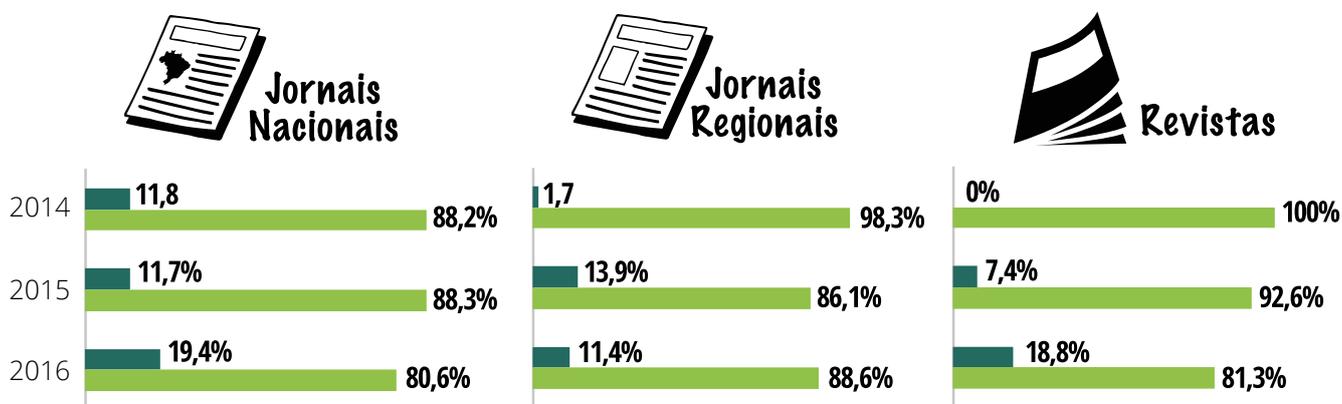
³ Greenpeace. **A Revolução Energética: A caminho do desenvolvimento limpo.** 2010.

Pouco mais de 20% da cobertura sobre energia e mudanças climáticas trazia algum alerta em relação aos impactos do aquecimento global, um resultado que pode ser considerado positivo, embora fosse desejável e até necessário um papel mais atuante da mídia na formação de uma consciência social sobre as consequências das mudanças climáticas e sobre o papel da sociedade na sua contenção. Os jornais de circulação nacional apresentaram percentuais relativamente mais altos que os diários regionais e as revistas, estas com as maiores variações por ano. Os impactos das mudanças climáticas na geração de energia ainda são menos evidentes. Na média, eles estiveram presente em menos de 5% do conteúdo de todos os grupos de veículos. As revistas demonstraram um comportamento particular, com um dado mais expressivo em 2014 (8,3%), seguido por dois anos sem nenhuma menção nesse sentido.

ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A matéria menciona adaptação às mudanças climáticas?

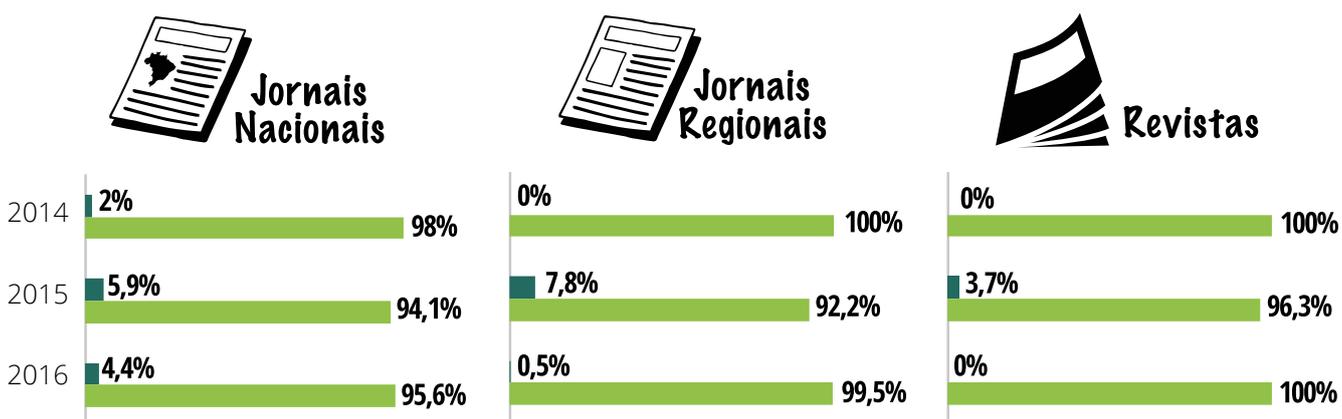
■ Sim ■ Não



ADAPTAÇÕES ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO SETOR ELÉTRICO

A matéria explicita a necessidade de o setor de energia elétrica se adaptar às alterações climáticas?

■ Sim ■ Não

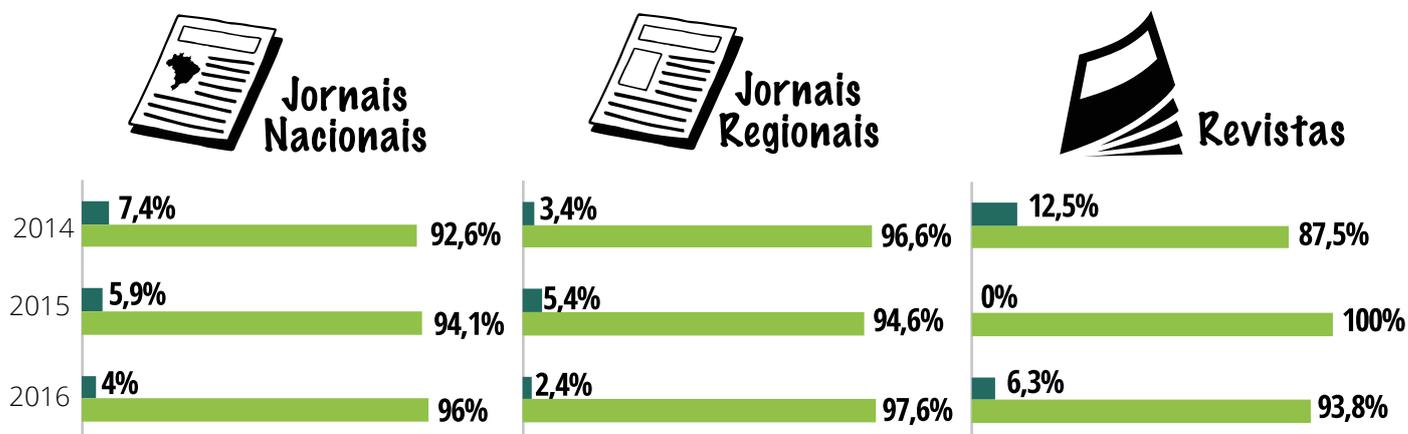


A possibilidade de adaptação às mudanças climáticas obteve menor visibilidade que os seus impactos. Com a tendência ascendente nos jornais nacionais, o percentual mais alto chegou a 19,4% em 2016. Entre os diários regionais destacam-se os inexpressivos 1,7% em 2014, que subiram para 13,9% e 11,4% nos dois anos seguintes. As revistas também assumiram uma linha crescente, partindo de 0% até 18,8% em 2016. A necessidade de adaptação do setor elétrico às mudanças climáticas ficou abaixo de 5%, se considerada a amostra total, com registros ainda mais baixos em alguns grupos de veículos e períodos.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEGURANÇA ENERGÉTICA

A matéria relaciona mudanças climáticas e segurança energética?

■ Sim ■ Não

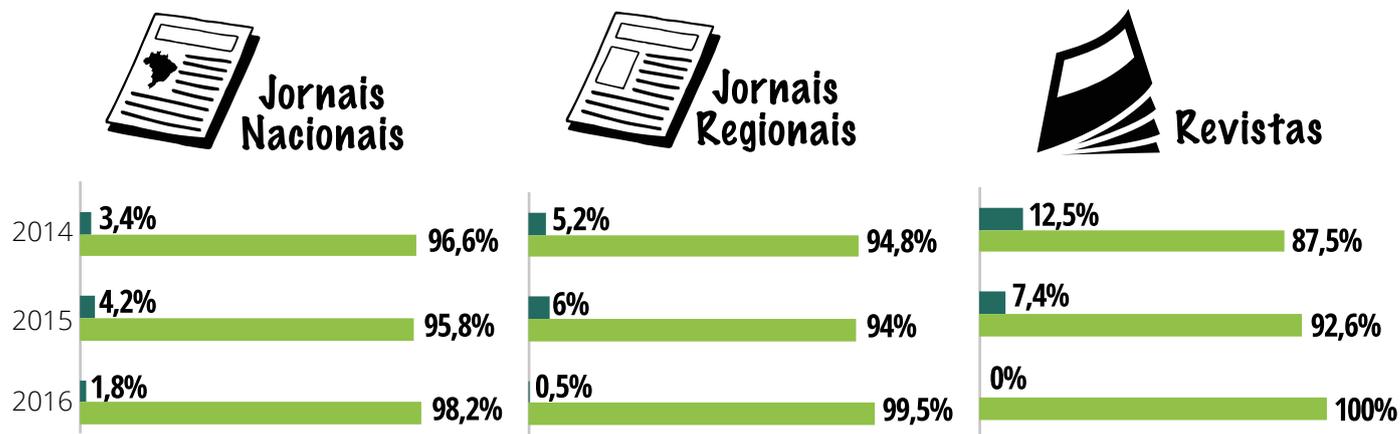


A relação entre mudança climática e segurança energética e a possibilidade de “apagão” ou racionamento de energia também tiveram pouco espaço no noticiário. Os dois temas alcançaram não mais que 5% de todos os textos analisados, com poucas variações por tipo de veículo e por ano, com exceção das revistas, nas quais os percentuais tendem a oscilar mais bruscamente em função do reduzido número absoluto de matérias. Nestas, a relação entre mudança climática e segurança energética chegou a alcançar 12,5% em 2014, caindo no ano seguinte para 0%. A referência ao risco de racionamento de energia caiu progressivamente de 12,5% em 2014 para 0% em 2016.

"APAGÃO" OU RACIONAMENTO DE ENERGIA

A matéria menciona possibilidades de "apagão" ou racionamento de energia?

■ Sim ■ Não

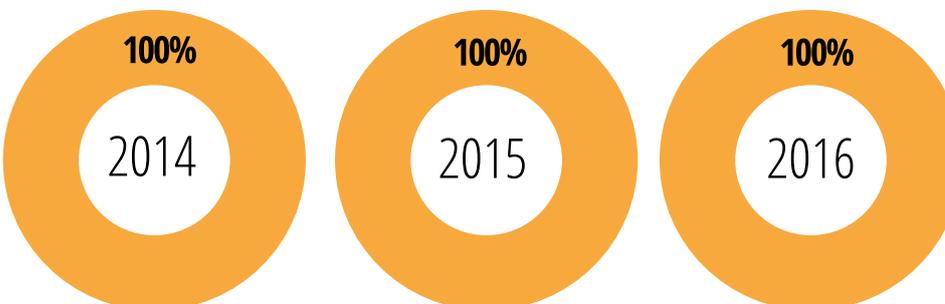
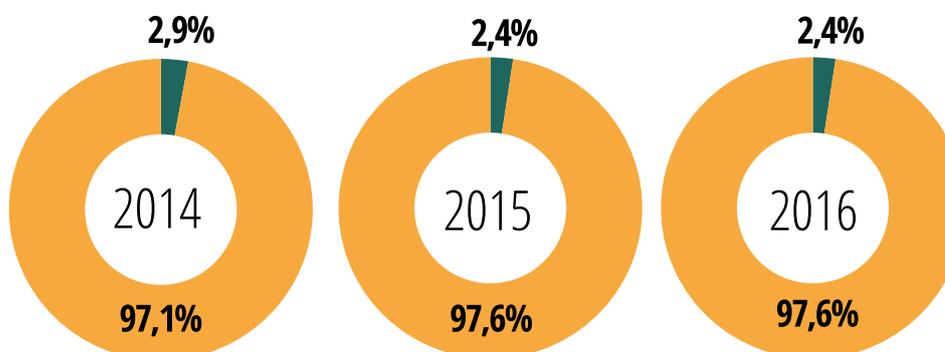
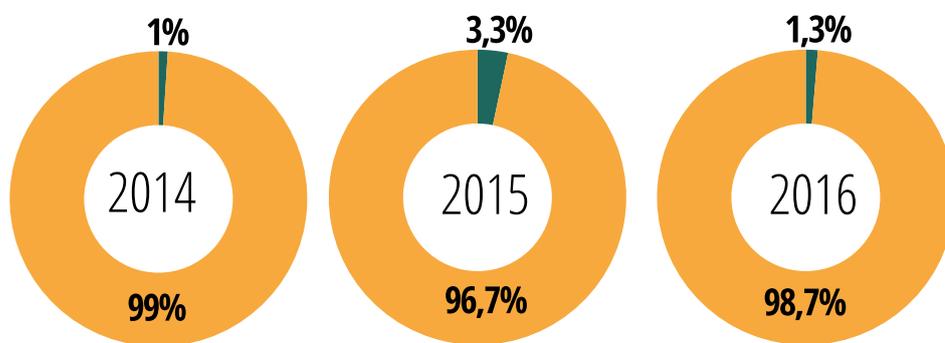


A tentativa de mitigação das mudanças climáticas pode ocorrer em pelo menos dois níveis: nacional – onde cada país implementa suas próprias políticas de contenção de emissões (em âmbito federal, estadual ou municipal) – e internacional – onde são firmados acordos entre nações em torno do objetivo comum de manter o aquecimento dentro do menor limite possível.

POLÍTICAS NACIONAIS OU LOCAIS DE MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A matéria menciona ou discute políticas nacionais ou locais de mitigação das mudanças climáticas?

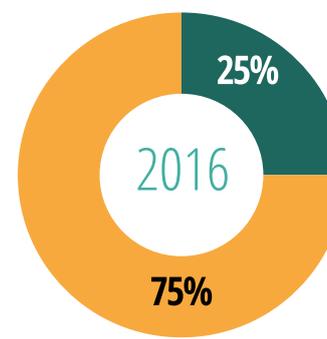
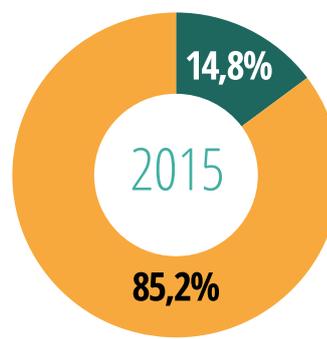
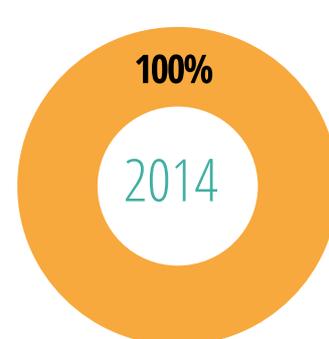
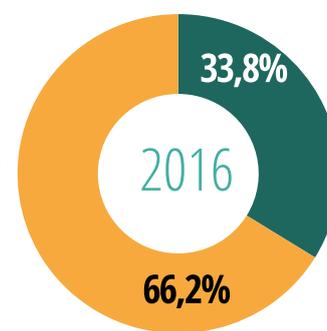
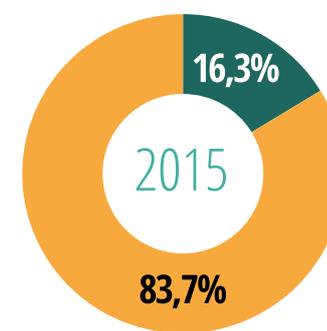
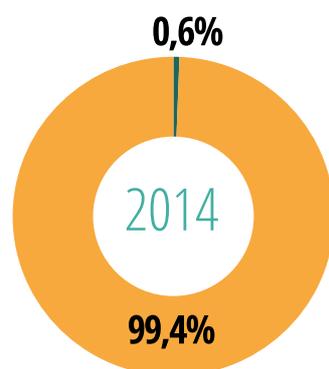
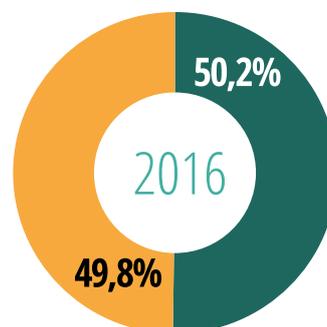
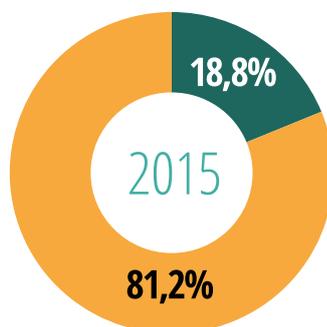
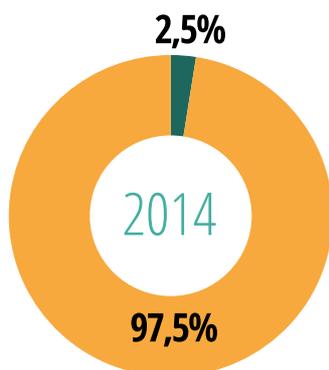
■ Sim ■ Não



Os resultados da pesquisa revelaram que as políticas brasileiras de mitigação ocupam um espaço bastante reduzido no noticiário sobre energia e mudanças climáticas. Cerca de 2% dos textos analisados nos jornais fizeram referência a programas implementados pelas instâncias governamentais, nenhuma menção nesse sentido foi feita nas revistas.

A MATÉRIA MENCIONA O ACORDO DE PARIS?

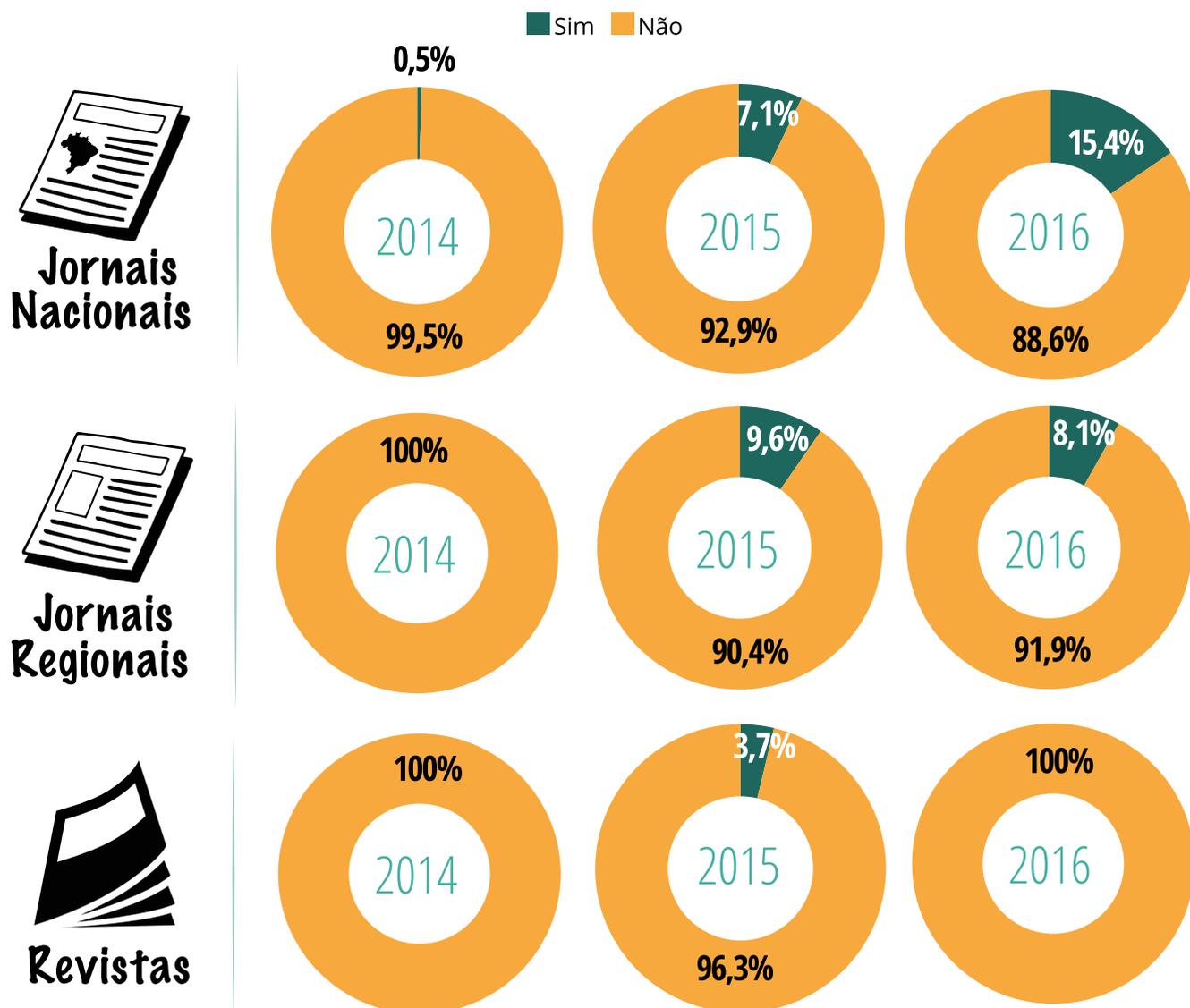
■ Sim ■ Não



Sobre os compromissos internacionais foram investigados a referência ao Acordo de Paris e às INDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas). O Acordo de Paris é o documento firmado no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas por 195 países, cujo objetivo é reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa. O Acordo foi negociado durante a realização da 21ª Convenção do Clima, em 2015, mas só entrou oficialmente em vigor em dezembro de 2016.

Os dados do monitoramento revelaram uma curva crescente na menção ao Acordo, que nos diários de alcance nacional foram de inexpressivos 2,5% em 2014 até 50,2% em 2016. A mesma tendência foi observada nos jornais regionais e nas revistas, embora ambos tenham apresentado percentuais mais baixos.

A MATÉRIA MENCIONA COMPROMISSOS BRASILEIROS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES A SEREM APRESENTADOS / QUE FORAM FIRMADOS NA COP-21 EM PARIS?



O Acordo de Paris foi firmado com base nos compromissos assumidos pelos países partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Esses compromissos foram materializados nas metas de redução de emissões, as INDCs, definidas por cada um dos signatários dentro das suas viabilidades sociais e econômicas. As metas brasileiras foram aprovadas pelo Congresso Nacional em setembro de 2016.

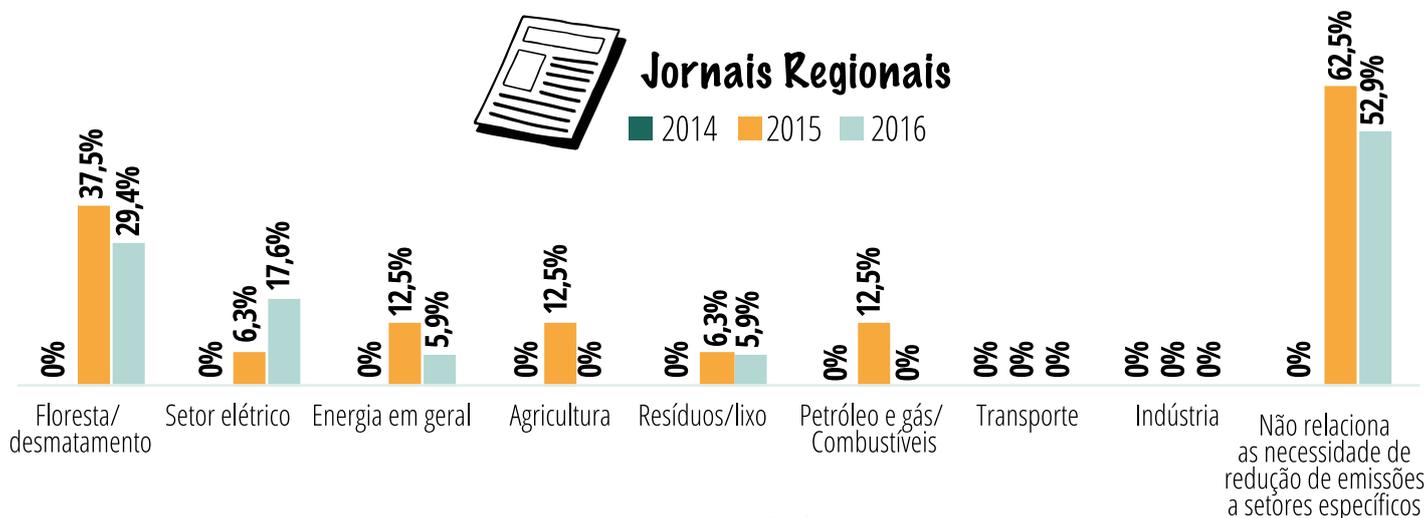
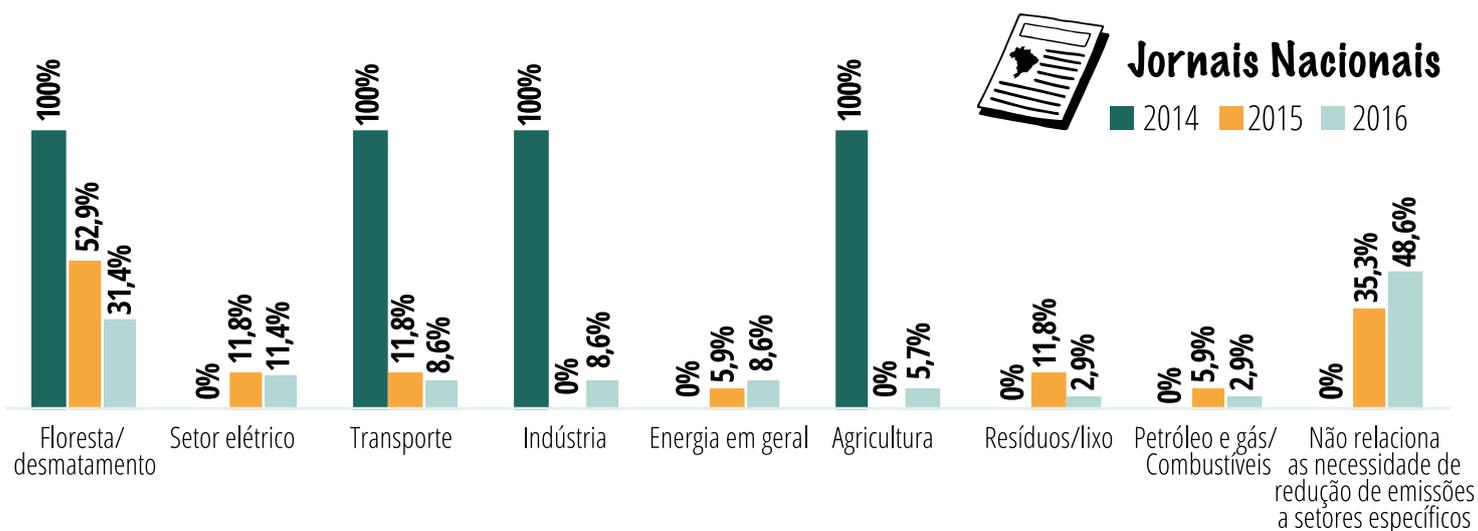
A análise temporal da referência às INDCs brasileiras demonstra que a primeira menção ocorreu em agosto de 2014, quando a matéria do Valor Econômico "Meta de redução de emissões para 2020 deve ser cumprida" já anunciava o Acordo de Paris e fazia uma avaliação sobre as possibilidades de cumprimento de uma meta voluntária estabelecida em 2009. Depois deste episódio isolado as INDCs só voltaram ao noticiário em junho/julho de 2015. Entre outubro e dezembro deste ano elas ganharam maior espaço, período em que antecedeu a Conferência do Clima de

Paris (21ª Conferência das Partes). Um novo pico ocorreu em abril de 2016 quando da cerimônia de assinatura do Acordo na Sede nas Nações Unidas em Nova York. O último ponto de inflexão se deu entre outubro e novembro de 2016, no momento em que o Acordo entrou oficialmente em vigor. Vale notar que neste quesito foram contabilizadas apenas as referências quantificáveis às metas (ex: o Brasil pretende reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% até o ano de 2025) e não alusões genéricas que se remetem a existência de uma possível meta (ex: Brasil deve apresentar metas para redução de emissões na Conferência do Clima).

Os dados abaixo se referem ao total de matérias que mencionaram os compromissos brasileiro: jornais de circulação nacional – 53 casos; jornais de circulação regional – 33 casos. As revistas publicaram apenas um texto referente às INDCS/NDCS ao longo do período de análise, motivo pelo qual não foram contempladas nestes gráficos

SETORES VINCULADOS ÀS INDCS/NDCS

A matéria relaciona a necessidade de redução de emissões a setores específicos?



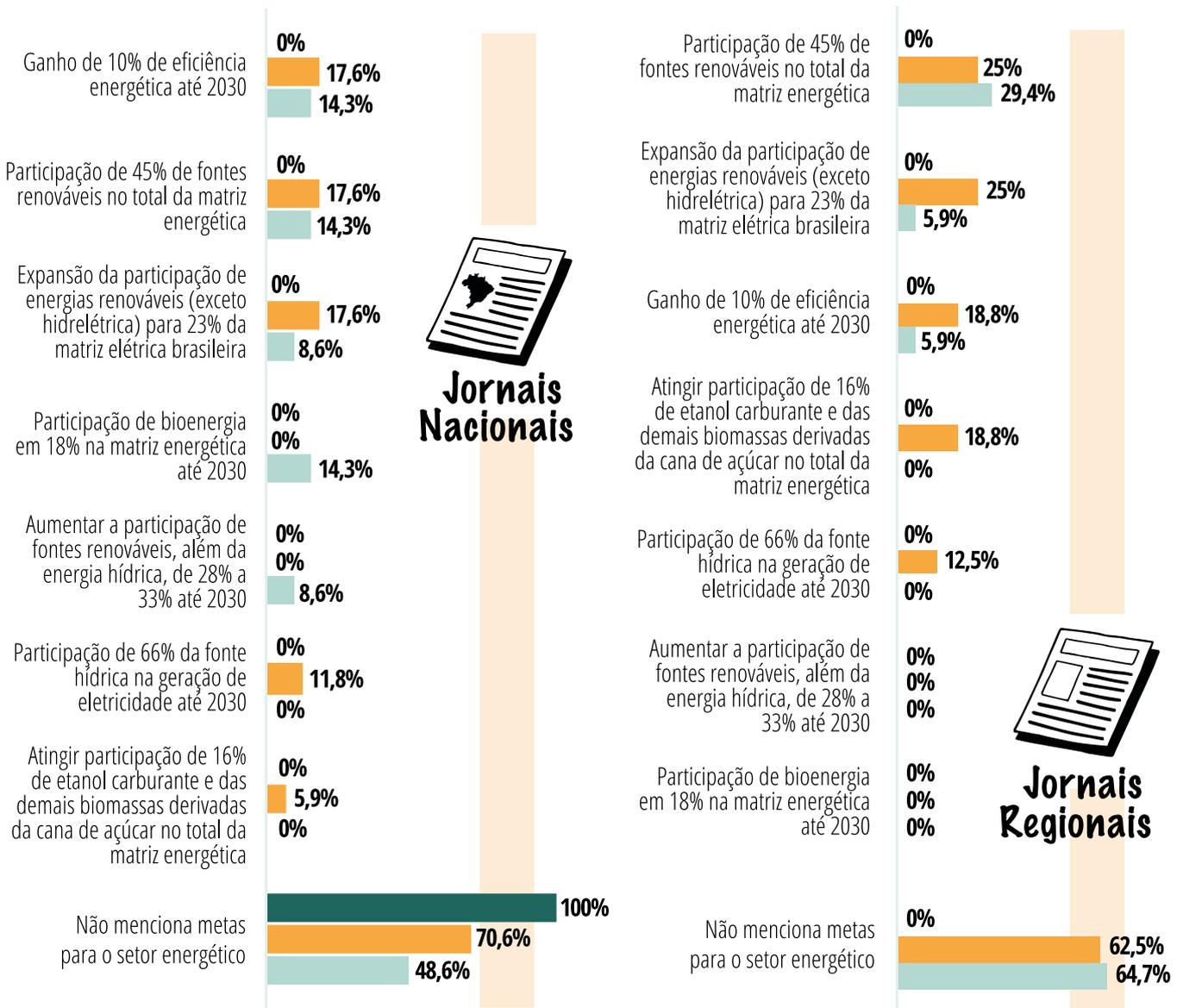
*Marcação múltipla

Os setores vinculados às INDCs apresentaram uma variação significativa ao longo dos três anos de análise, mas a área de floresta/desmatamento se destacou na média geral como a mais frequente tanto nos jornais de alcance nacional (média de 40% para os três anos) quanto nos regionais (média de 33% para os três anos). Na sequência, com percentuais menos expressivos, menciona-se o setor elétrico, de transporte e de energia em geral.

METAS ESPECÍFICAS DO SETOR ENERGÉTICO

A matéria menciona metas específicas para o setor energético?

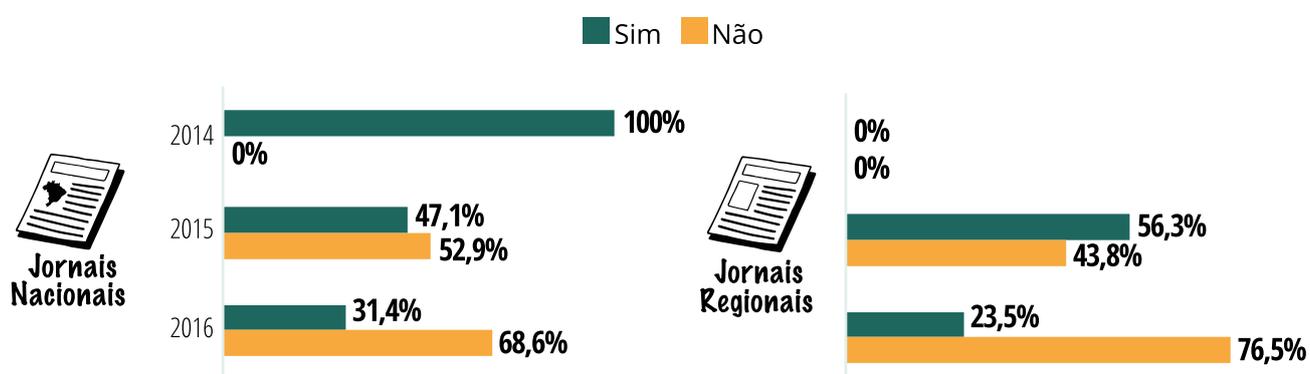
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



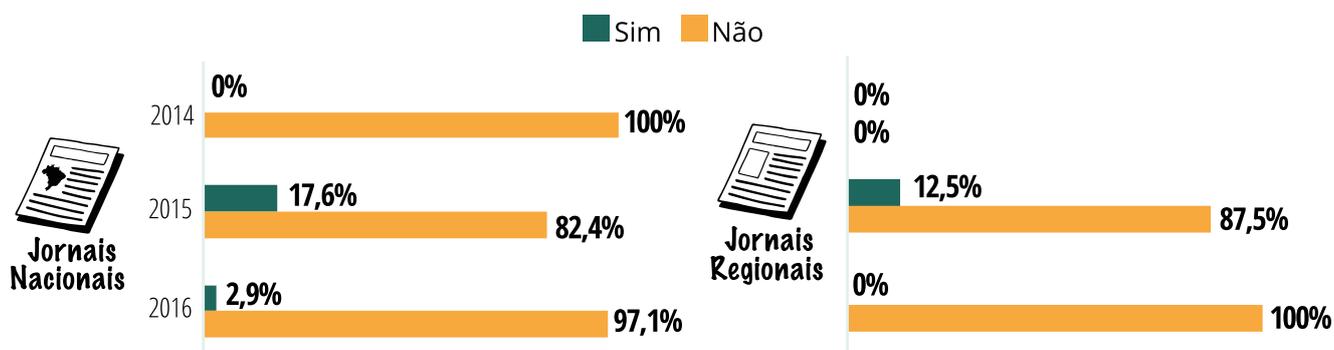
*Marcação múltipla

As metas específicas para o setor energético foram contempladas entre as INDCs citadas no noticiário. Nos jornais nacionais, elas tiveram uma linha ascendente que foi de 29% para 51% entre 2015 e 2016. Entre os veículos regionais ela se manteve estável, em torno de 38% e 35%. Já a referência a metas de outros setores assumiu o curso inverso, com queda entre 2015 e 2016 de 47,1% para 31,4% nos diários nacionais e de 56,3% para 23,5% nos regionais. Apesar da tendência decrescente, os percentuais são significativos e em média representam mais de 1/3 do conjunto de matérias que mencionam as INDCs.

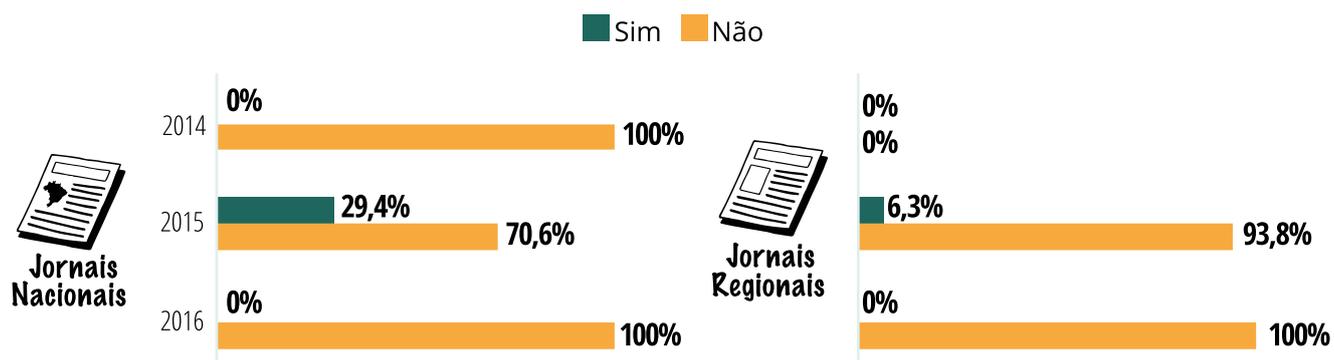
A MATÉRIA MENCIONA METAS ESPECÍFICAS REFERENTES A OUTROS SETORES?



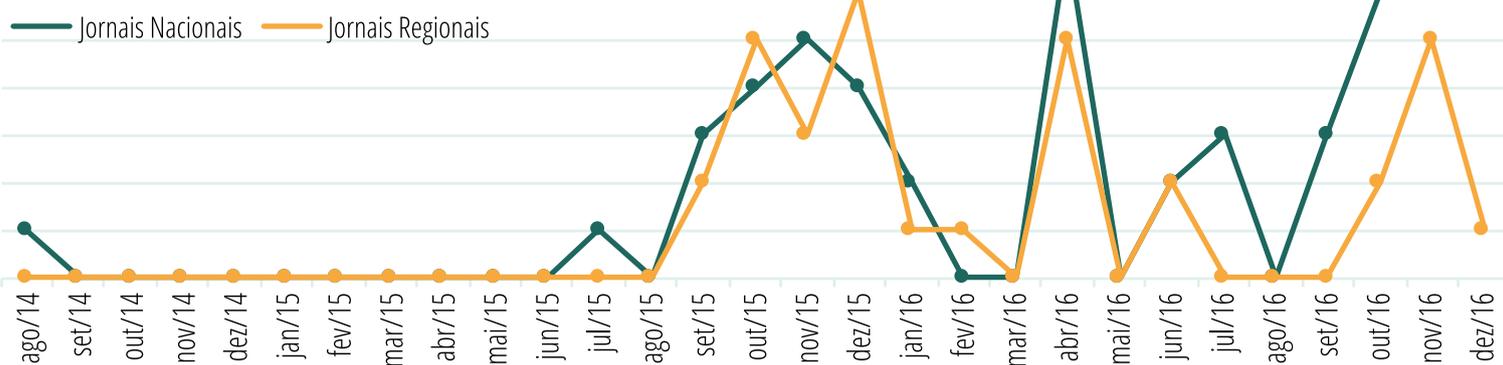
A MATÉRIA CRITICA AS METAS BRASILEIRAS?



A MATÉRIA ELOGIA AS METAS BRASILEIRAS?



Evolução da menção às INDCS/NDCS



No que se refere às críticas e elogios conferidos às metas brasileiras, observa-se que os textos com conteúdo mais avaliativo foram publicados no ano referente à apresentação das metas, ou seja, durante a Convenção de Paris em 2015. Neste ano houve um maior número de críticas e de elogios aos compromissos nacionais, que acabaram se dissipando no ano seguinte. Nos jornais de alcance nacional, as matérias com teor crítico representaram 17,6% dos textos sobre as INDCs em 2015, já as narrativas com avaliação positiva corresponderam a 29,4% deste universo. Nos veículos regionais, esses mesmos percentuais foram 12,5% e 6,3%, respectivamente.

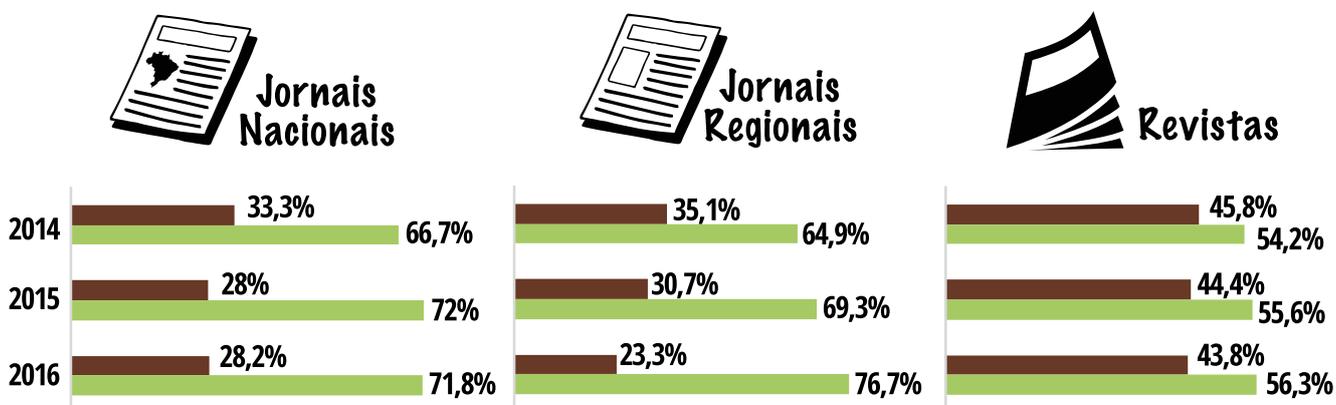
- Veículos de circulação nacional: 670 observações
- Veículos de circulação regional: 550 observações
- Revistas: 67 observações

A eficiência energética foi mencionada por cerca de 30% dos textos sobre energia e mudanças climáticas publicados nos jornais nacionais e regionais, com uma leve tendência decrescente entre 2014 e 2016. Nas revistas, o espaço concedido a esse tipo de estratégia foi um pouco maior, da ordem de 44% em média ao longo dos três anos.

MENCIONA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A matéria menciona eficiência energética (termo específico ou estratégias)?

■ SIM ■ NÃO

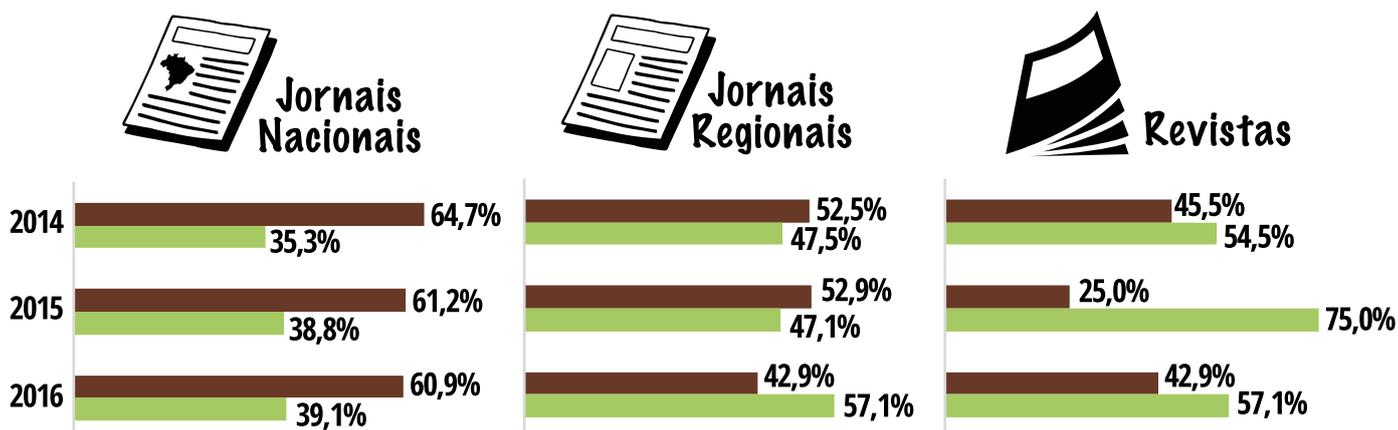


Os dados abaixo se referem às matérias que mencionam eficiência energética (Veículos de circulação nacional: 199 casos / Veículos de circulação regional: 161 casos / Revistas: 30 casos)

MENCIONA O TERMO "EFICIÊNCIA ENERGÉTICA"

A matéria menciona especificamente o termo "eficiência energética"?

■ SIM ■ NÃO



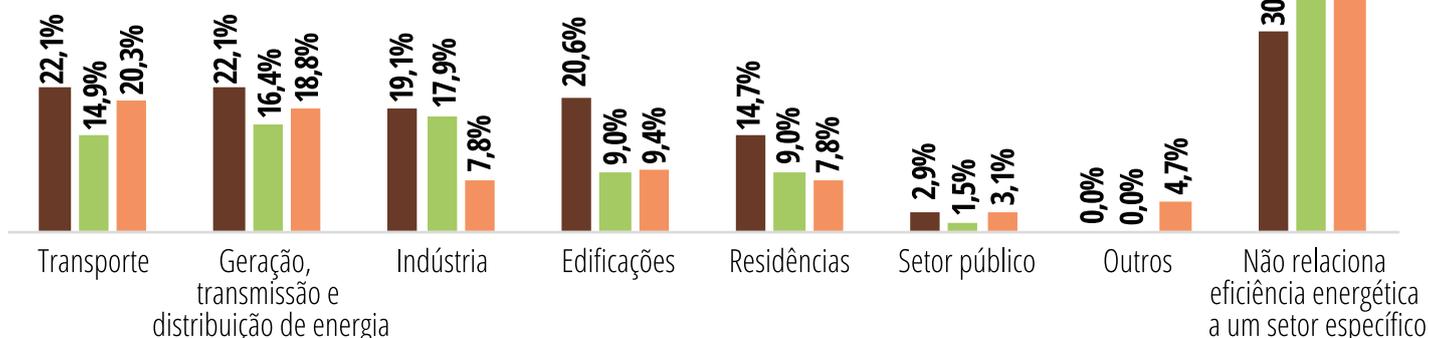
SETOR ESPECÍFICO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A matéria relaciona eficiência energética a algum setor específico?



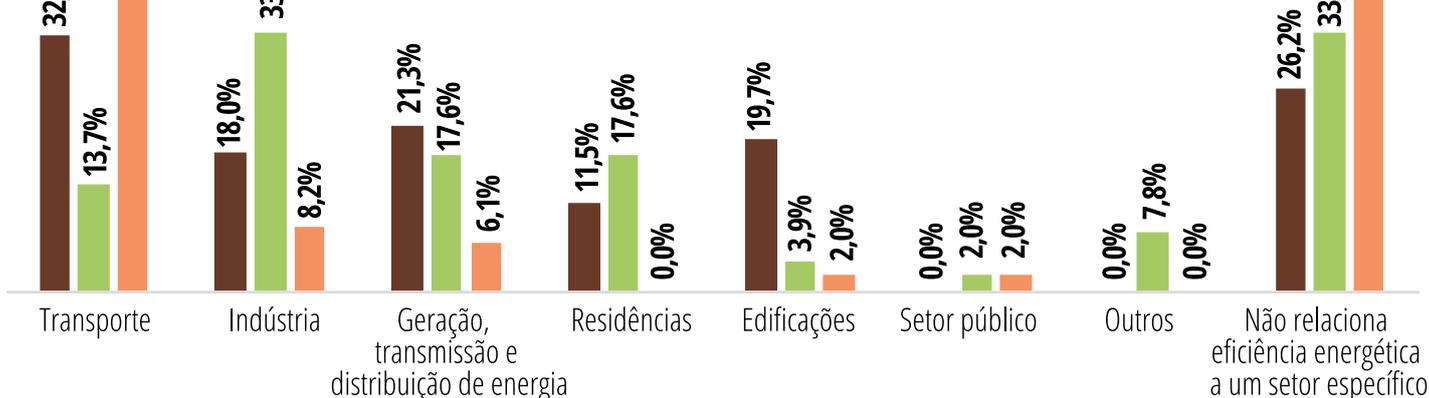
Jornais Nacionais

2014 2015 2016



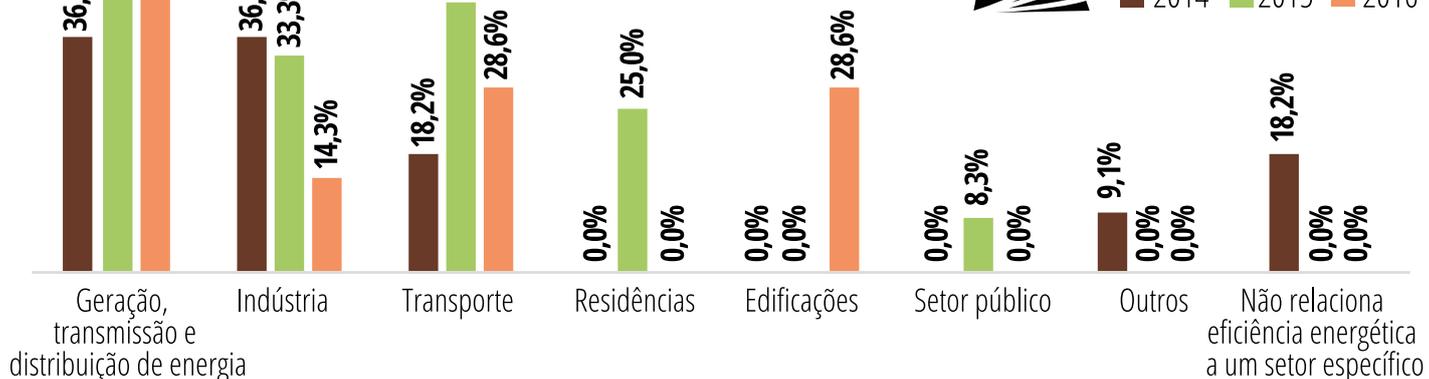
Jornais Regionais

2014 2015 2016



Revistas

2014 2015 2016

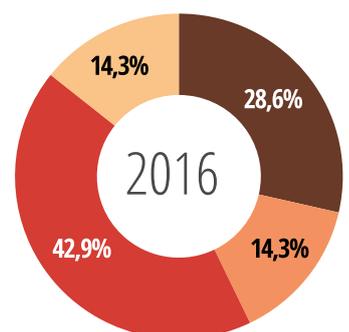
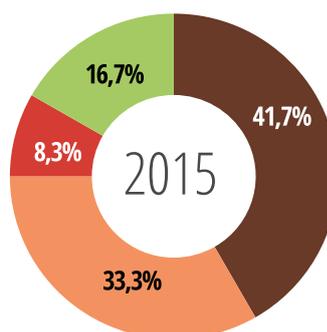
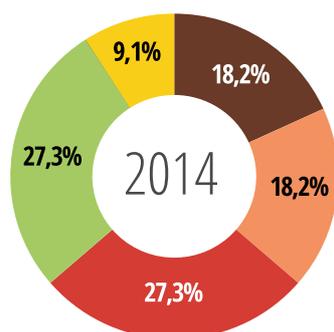
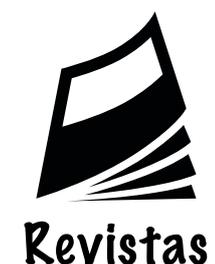
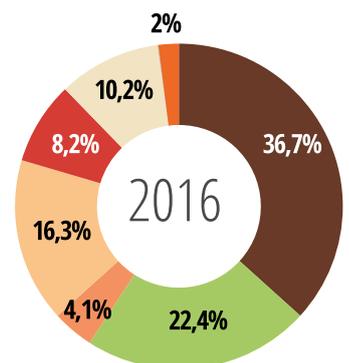
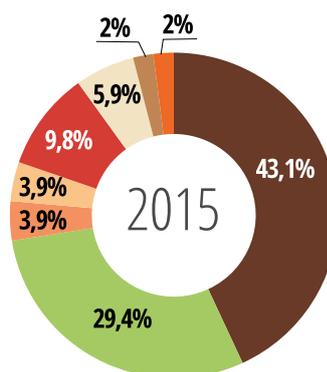
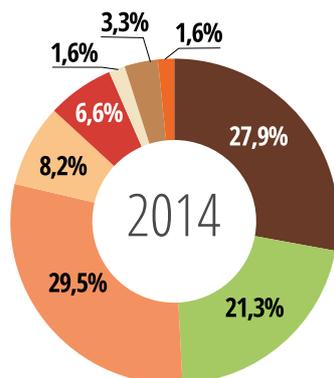
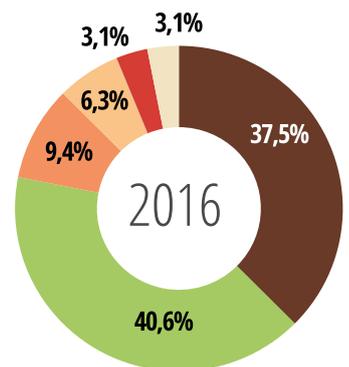
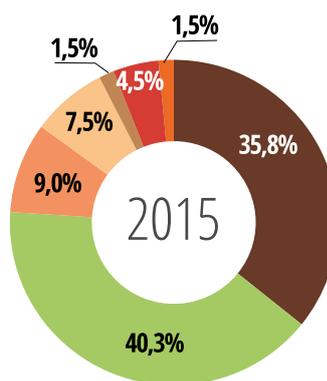
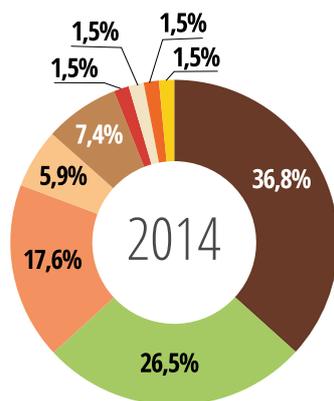
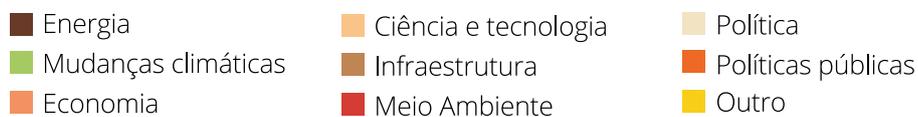


*Marcação múltipla

As matérias que se referem à eficiência energética apresentaram algumas especificidades:

- A maior parte delas tiveram a energia como tema principal: cerca de 37% nos jornais nacionais, 35% nos regionais e 30% nas revistas, com variações percentuais ao longo dos anos, principalmente nas revistas. Nos jornais, as mudanças climáticas aparecem em segundo lugar, promovendo uma inversão entre os dois temas mais recorrentes na amostra total. As matérias sobre economia se destacaram em 2014, representando 17,6% de todas as matérias que mencionaram eficiência energética nos veículos de alcance nacional e 29,5% nos jornais de circulação regional. Nas revistas, os textos sobre economia estiveram em evidência ao longo dos três anos, chegando a 33,3% em 2015.

TEMA PRINCIPAL DAS MATÉRIAS QUE MENCIONAM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

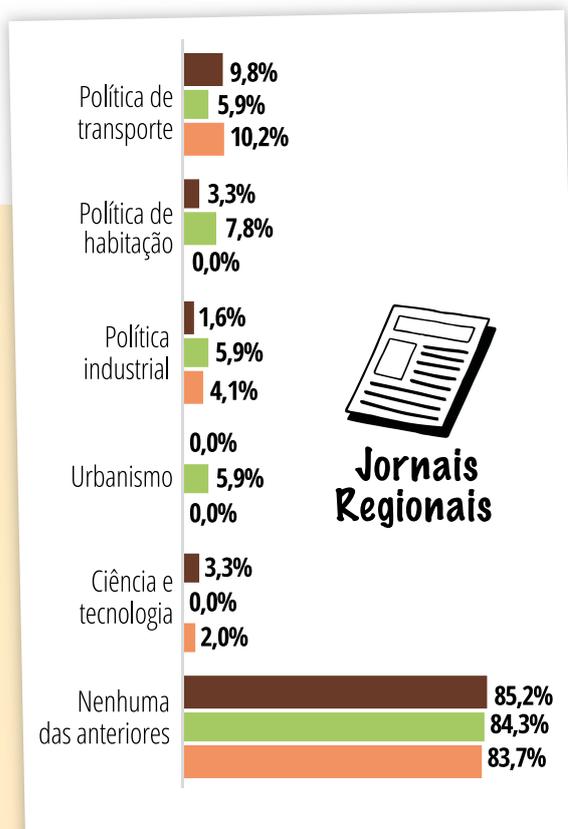
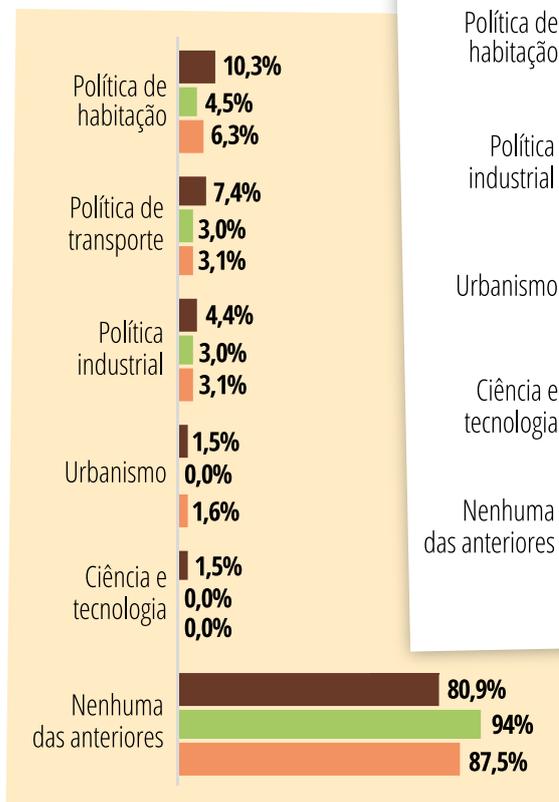


ASPECTOS RELACIONADOS À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A matéria relaciona eficiência energética a:



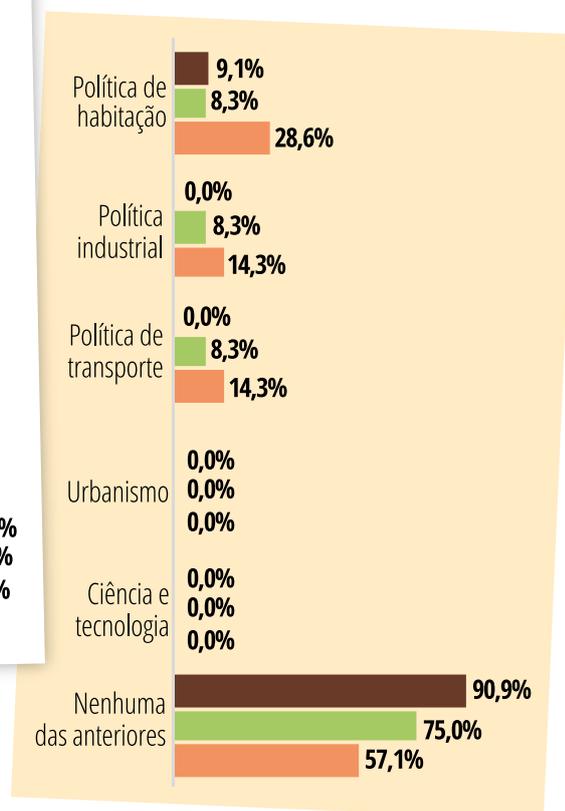
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



■ 2014 ■ 2015 ■ 2016

*Marcação múltipla

- Parte significativa dos textos se remeteu a estratégias de eficiência energética sem lançar mão da expressão "eficiência energética". Esta foi mais utilizada nos jornais de circulação nacional, por pouco mais de 60% das narrativas. Nos jornais de alcance regional esse percentual caiu para cerca de 50%. Nas revistas houve uma oscilação significativa entre os três anos, com uma queda de 45,5% para 25% entre 2014 e 2015, seguido de uma recuperação para 42,9% em 2016.
- A maioria dos textos relacionou a eficiência energética a um setor específico, mas os dados não assumiram uma regularidade que permitisse identificar uma associação predominante. As vinculações mais recorrentes, apesar das variações significativas por ano e por tipo de veículo, se deram com os setores de transporte, geração, transmissão e distribuição de energia e indústria.

Na tentativa de avaliar a habilidade da cobertura em estabelecer conexões entre questões específicas e o contexto no qual elas estão inseridas, este monitoramento se propôs a investigar a relação entre a eficiência energética e questões mais abrangentes, que envolvam a vivência nos espaços públicos e privados, tais como: política de transporte, de habitação e industrial, urbanismo e ciência e tecnologia. O dado mais evidente neste sentido foi a não associação. Nenhum destes aspectos foi mencionado por cerca de 85% dos jornais e por aproximadamente 77% das revistas (mais uma vez com variações mais significativas por ano). Nos casos em que a associação existiu, não houve um aspecto predominante, os resultados variaram a depender do ano e do tipo de veículo. O que se pode dizer é que urbanismo e ciência e tecnologia foram os setores menos vinculados à eficiência energética.

Eficiência energética II

Os dados abaixo se referem às matérias que mencionam eficiência energética

- Veículos de circulação nacional: 199 casos
- Veículos de circulação regional: 161 casos
- Revistas: 30 casos

*Marcação múltipla

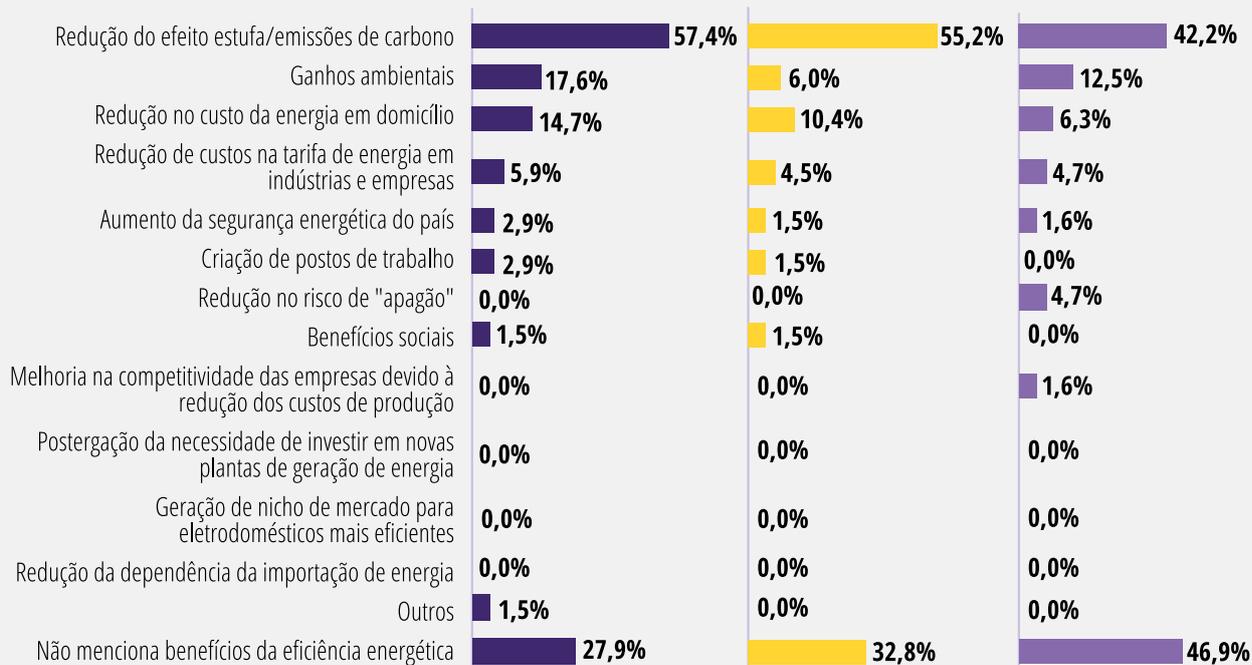
Benefícios da eficiência energética

A matéria menciona benefícios da eficiência energética?



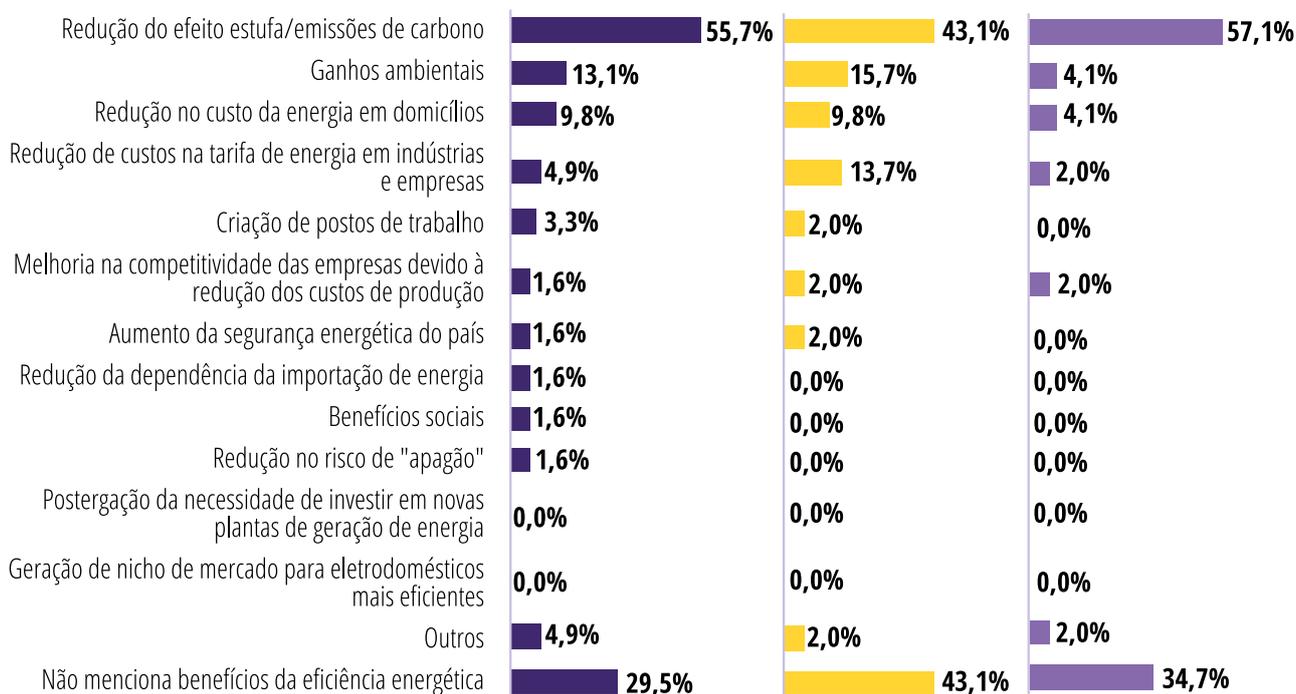
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Jornais Regionais

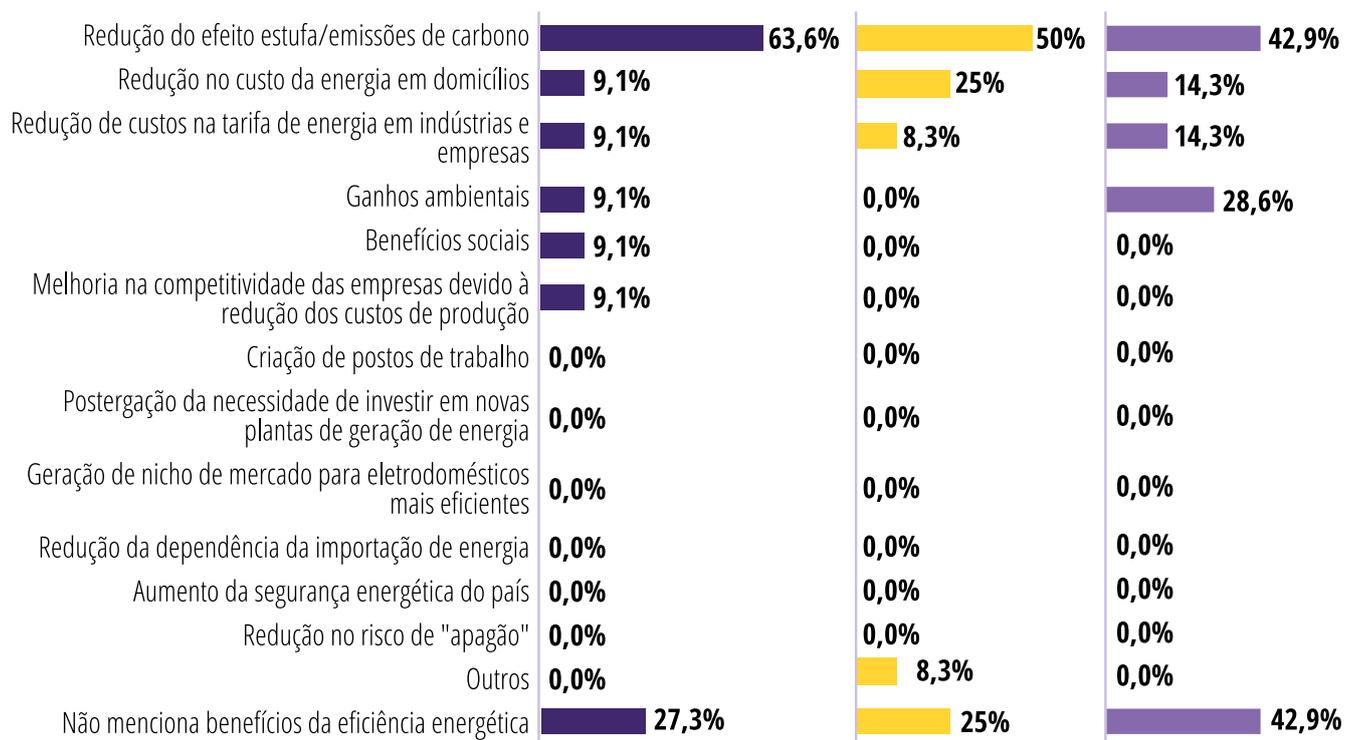
■ 2014 ■ 2015 ■ 2016





Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



O conjunto de matérias sobre eficiência energética (30% da amostra total) tem como aspecto positivo a divulgação das vantagens advindas desse tipo de estratégia. Os benefícios foram mencionados por cerca de 65% das narrativas deste recorte, com algumas variações por tipo de veículo e por ano. Isso quer dizer que 35% dos textos não consideraram os ganhos gerados pela eficiência energética, um dado que também não pode ser desprezado. Nos jornais de circulação nacional, por exemplo, a proporção de matérias que não mencionaram benefícios subiu progressivamente entre 2014 e 2016, de 27,9% para 46,9%. Nos regionais o maior índice foi registrado em 2015 (43,1%) e nas revisas em 2016 (42,9%).

A redução das emissões de carbono e a consequente desaceleração do efeito estufa foi o ganho mais evidenciado. Essa referência esteve presente em pelo menos 50% dos textos nos três grupos de veículos. É importante observar que esse resultado sofre influência dos critérios de escolha do universo de análise, que elegeram, *a priori*, as matérias que relacionavam eficiência energética e mudanças climáticas. Outras vantagens também foram citadas, mas em patamares inferiores a esse, destacando-se os ganhos ambientais e a redução das tarifas de energia em domicílios e nas indústrias. Nota-se que alguns possíveis benefícios foram totalmente negligenciados, como a "postergação da necessidade de investir em novas plantas de geração de energia" e a "geração de nichos de mercado para eletrodomésticos mais eficientes".

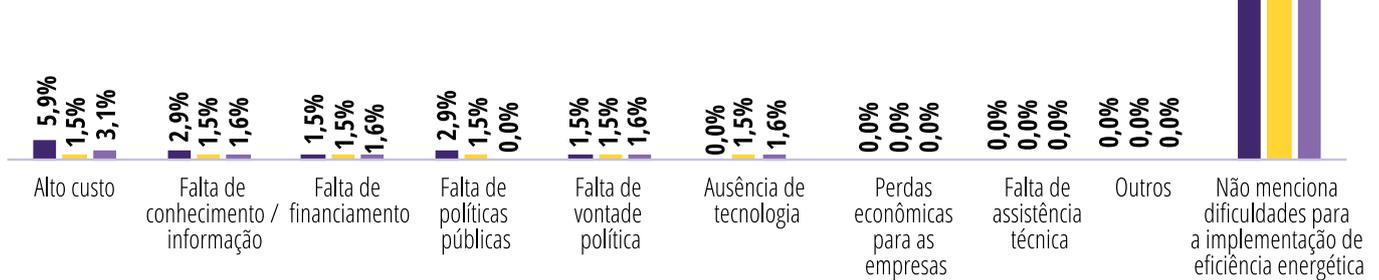
Dificuldades para a implementação da eficiência energética

A matéria menciona dificuldades para a implementação de eficiência energética?



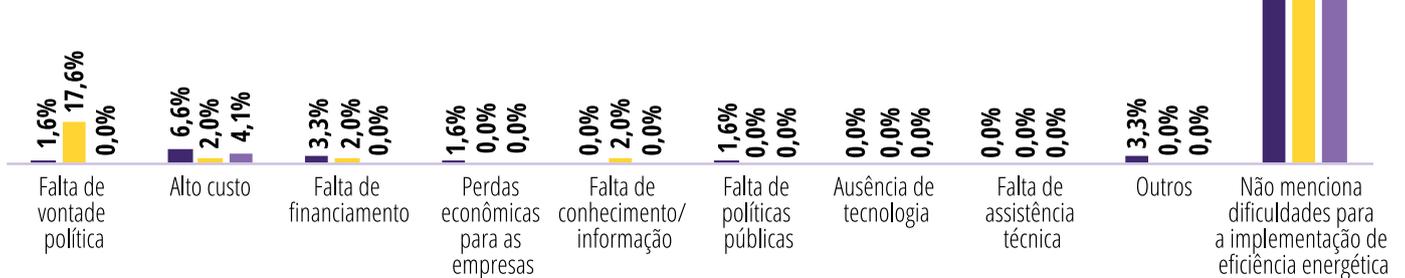
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



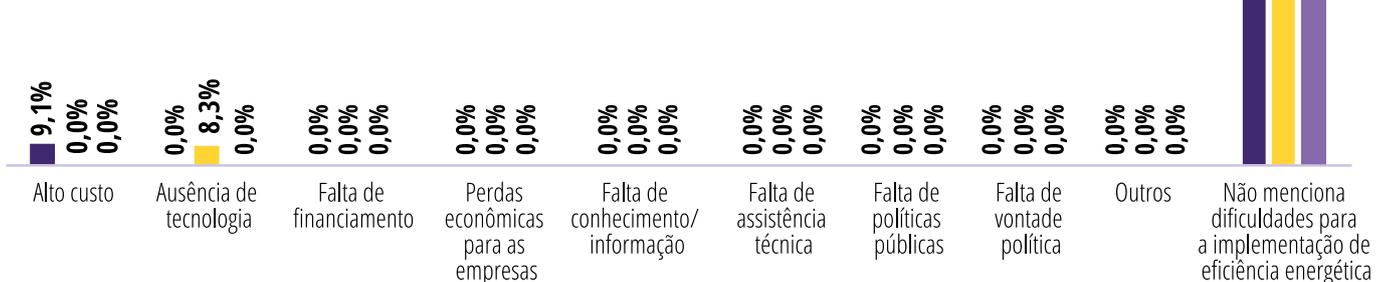
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016

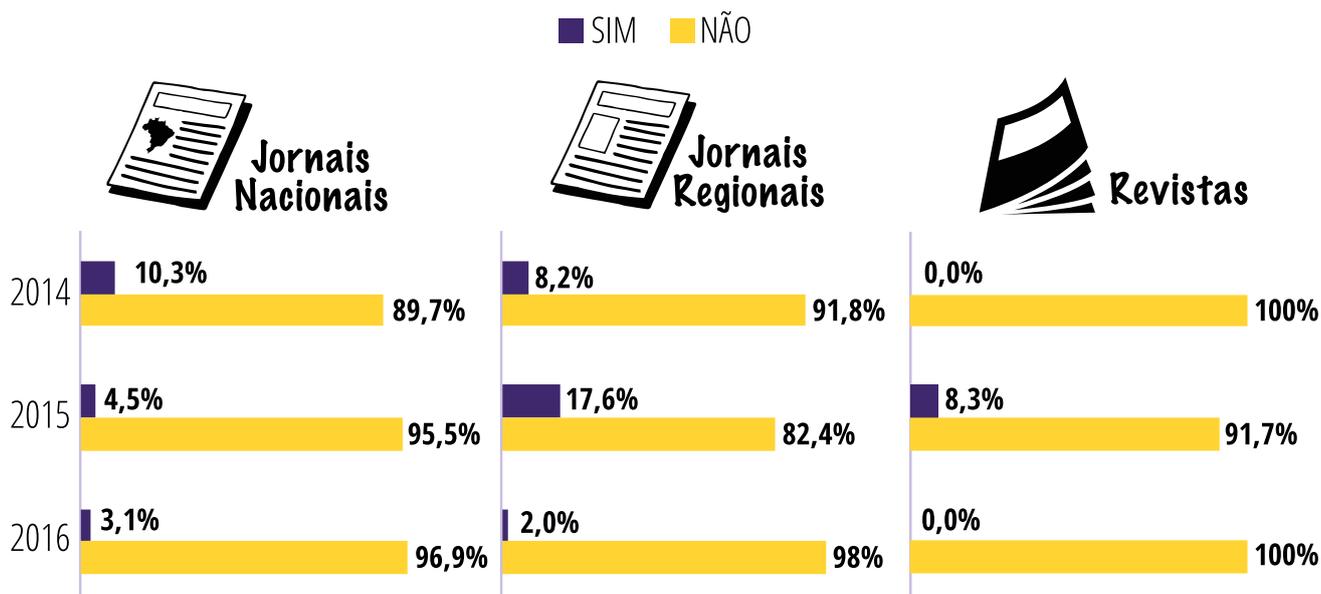


*Marcação múltipla

As dificuldades para a implementação da eficiência energética foram menos recorrentes no discurso da imprensa. Nos jornais de circulação nacional, uma média de 10% dos textos publicados conseguiu evidenciar os prováveis entraves para a efetivação das estratégias de otimização. Nos veículos regionais esse percentual foi um pouco maior, de quase 15%, com variações mais evidentes entre 2014 e 2016. Nas revistas ele caiu para algo em torno de 7%. A natureza das dificuldades oscilou de acordo com o tipo de veículo e o ano. Nos jornais de circulação nacional houve um relativo equilíbrio entre as alternativas apresentadas, mas os custos envolvidos na implementação das estratégias de eficiência energética tiveram um relativo destaque em 2014 e 2016. Nos diários de alcance regional a falta de vontade política alcançou percentuais bastante expressivos em 2015 (17,6%). Nas revistas foram mencionadas apenas duas dificuldades, o alto custo e a ausência de tecnologia.

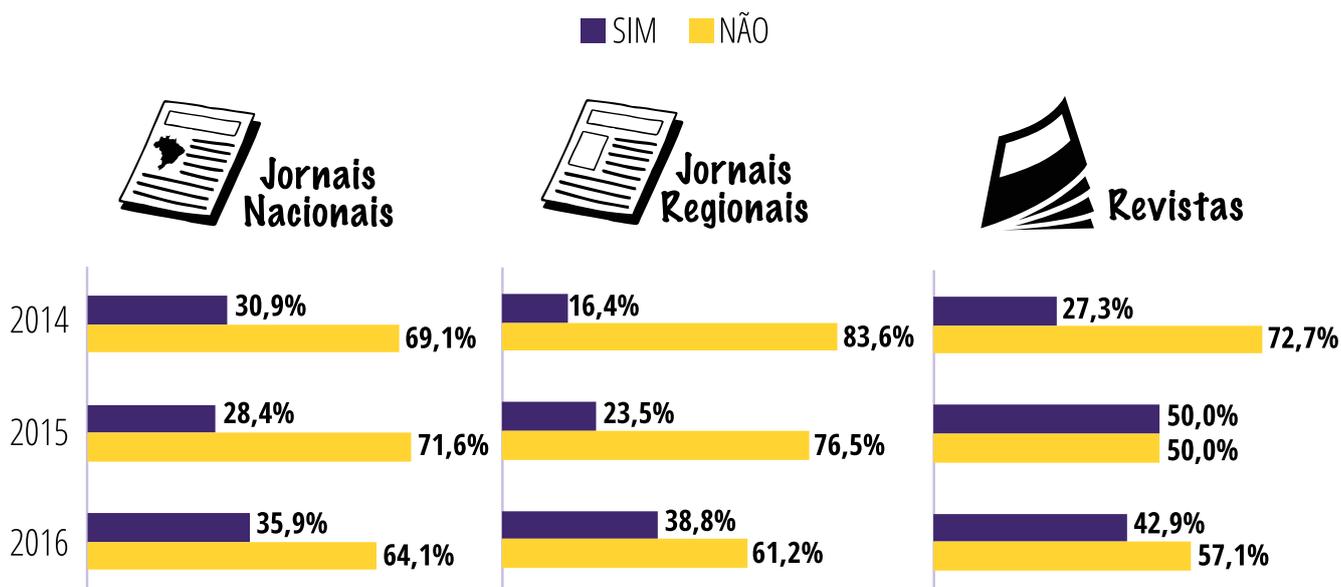
Etiquetagem/selos ou certificações de eficiência energética

A matéria menciona etiquetagem/selos ou certificações de eficiência energética?



Relação eficiência energética e energia renovável

A matéria relaciona eficiência energética e energia renovável?



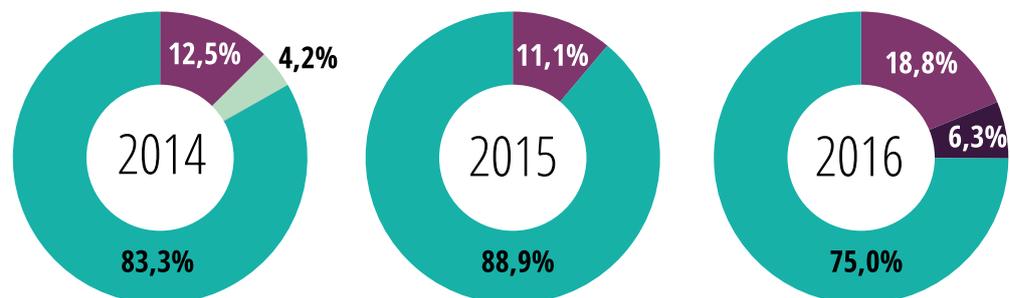
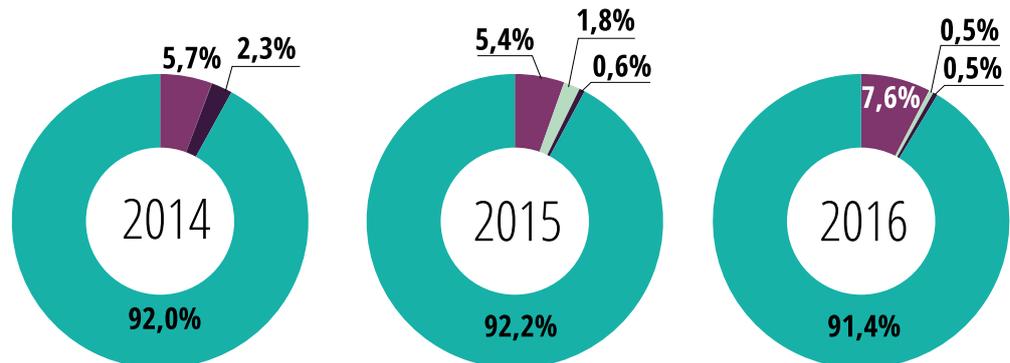
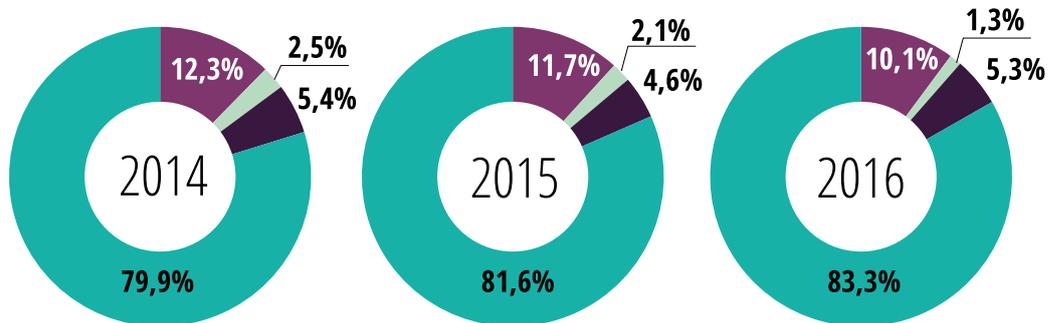
Outro aspecto avaliado nesse grupo de notícias foi a menção aos selos de eficiência energética, no qual observou-se novamente uma variação significativa entre 2014 e 2016. Na média geral, a referência a esse tipo de certificação foi inferior a 10%, tendência que se manteve nos três anos e nos três grupos de veículos. A exceção foram os diários de alcance regional, que registraram um pico de 17,6% em 2015.

Considerando a importância e o destaque conferido à discussão sobre os recursos sustentáveis de energia, este estudo também procurou avaliar a relação entre a eficiência energética e as fontes renováveis. O resultado indica que cerca de 30% dos textos publicados nos jornais de circulação nacional, 25% dos regionais e 40% das revistas apresentaram esse tipo de associação. Vale notar que nos jornais regionais e nas revistas as variações anuais foram significativas.

Impactos econômicos das energias renováveis

A matéria menciona impactos econômicos da implantação de energias renováveis?

■ Sim, positivos ■ Sim, positivos e negativos
■ Sim, negativos ■ Não menciona impactos econômicos



Um aspecto importante na discussão sobre o uso de energias renováveis e da eficiência energética são os seus desdobramentos, que em tese podem ser positivos e negativos. Considerando-se apenas dois tipos de impacto, os econômicos e os ambientais, os dados levantados pelo monitoramento apontam que:

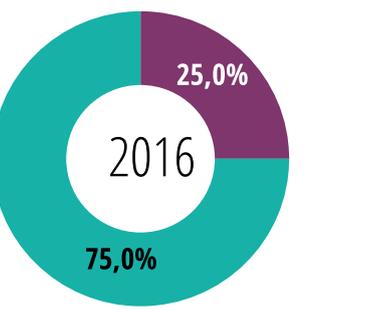
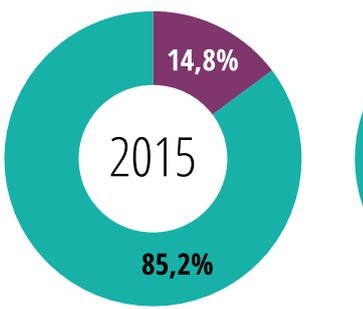
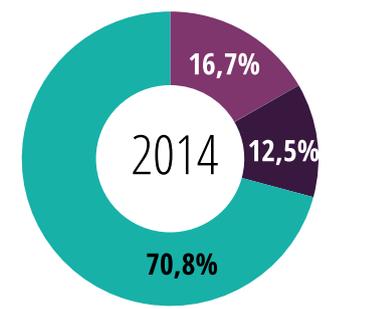
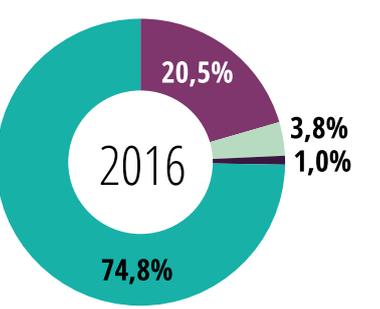
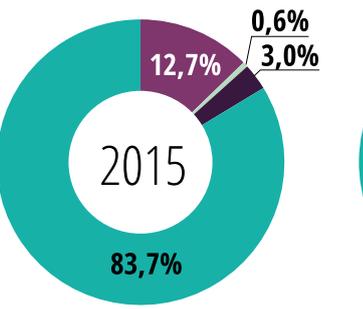
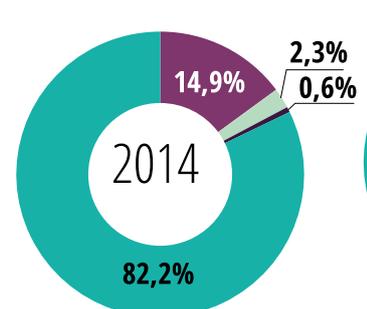
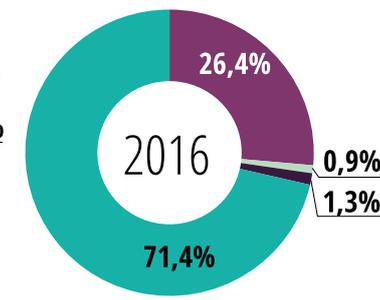
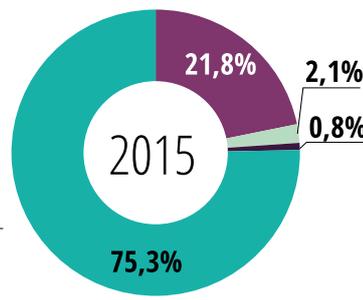
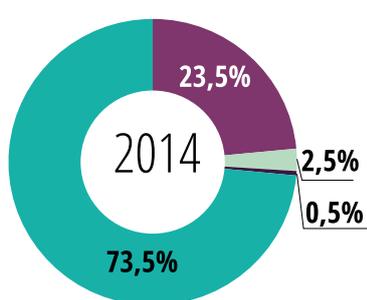
1 A maior parte das matérias não se deteve à discussão sobre os reflexos, sejam eles económicos ou ambientais, da implementação das energias renováveis e/ou da eficiência energética, mas é bastante significativo o percentual de textos que apresentaram esse tipo de análise, 42% da amostra total.

2 A reflexão sobre os impactos das energias renováveis teve maior apelo junto ao noticiário que os impactos da eficiência energética, com percentuais aproximados de 30% e 20%, respectivamente. É importante levar em conta que as energias renováveis ocuparam maior espaço na cobertura do que a eficiência energética, aspecto que contribui para que haja um maior número de matérias propensas a problematizar os seus desdobramentos.

Impactos ambientais das energias renováveis

A matéria menciona impactos ambientais da implantação de energias renováveis?

■ Sim, positivos ■ Sim, positivos e negativos
■ Sim, negativos ■ Não menciona impactos ambientais



3 Os impactos ambientais foram mais mencionados que os econômicos, embora as diferenças percentuais não sejam tão significativas. Nos jornais de circulação nacional, por exemplo, a diferença é de 27% para 18% no que se refere à energia renovável. A tendência se repete nos demais grupos de veículos e na cobertura sobre a eficiência energética.

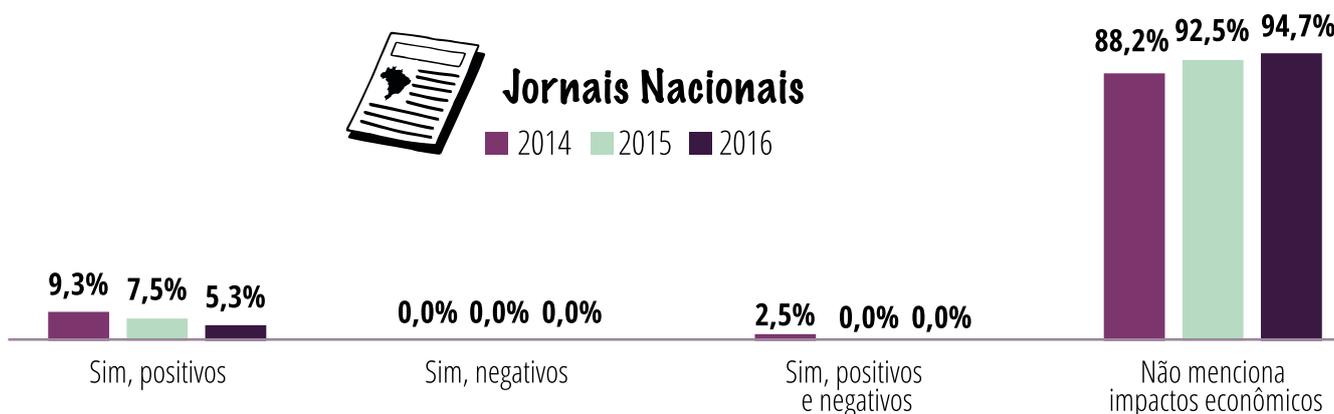
Impactos econômicos da eficiência energética

A matéria menciona impactos econômicos da implantação de eficiência energética?



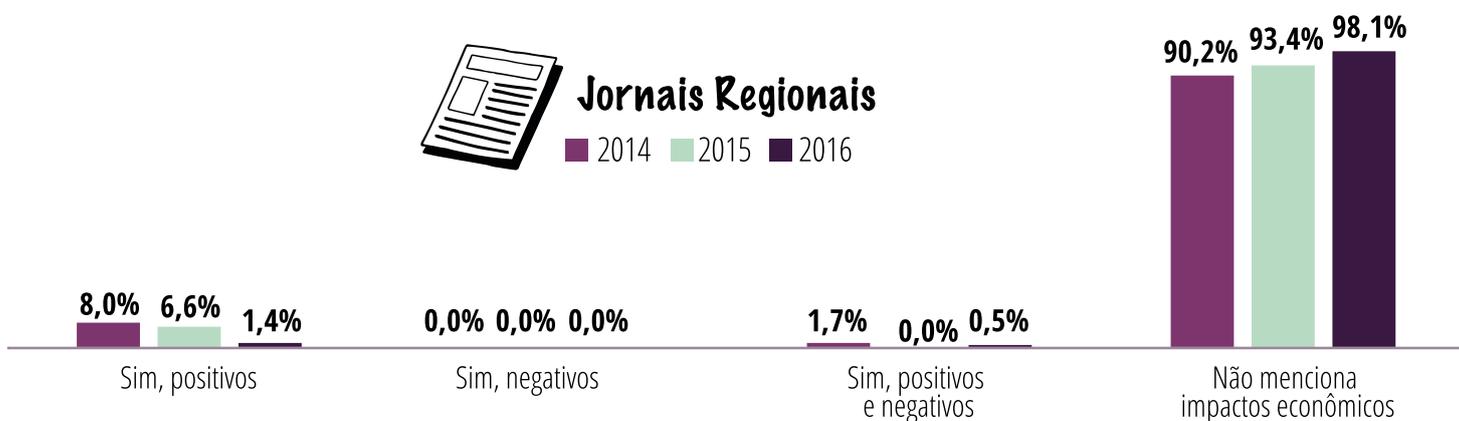
Jornais Nacionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



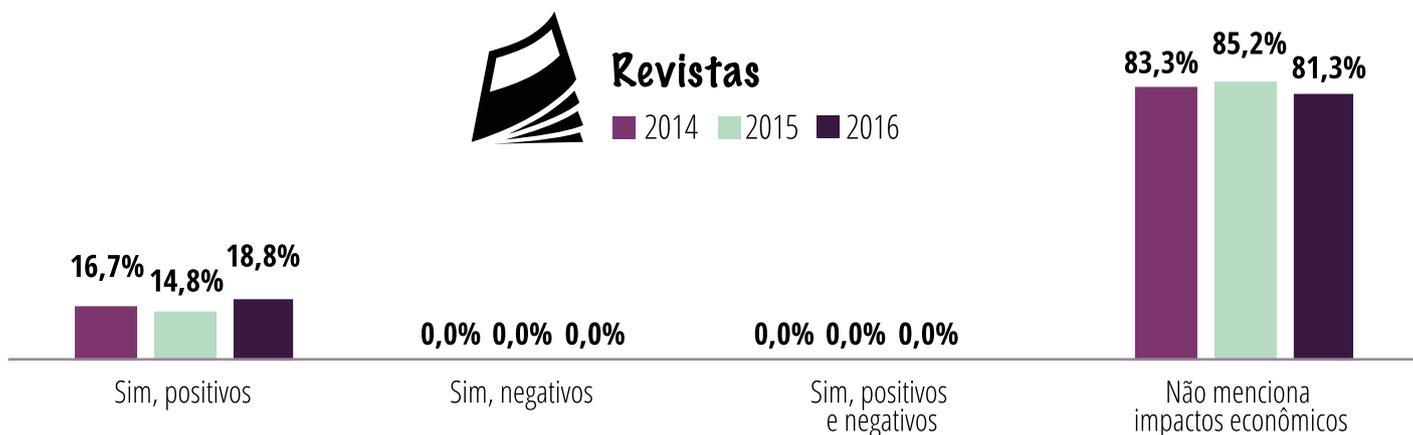
Jornais Regionais

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



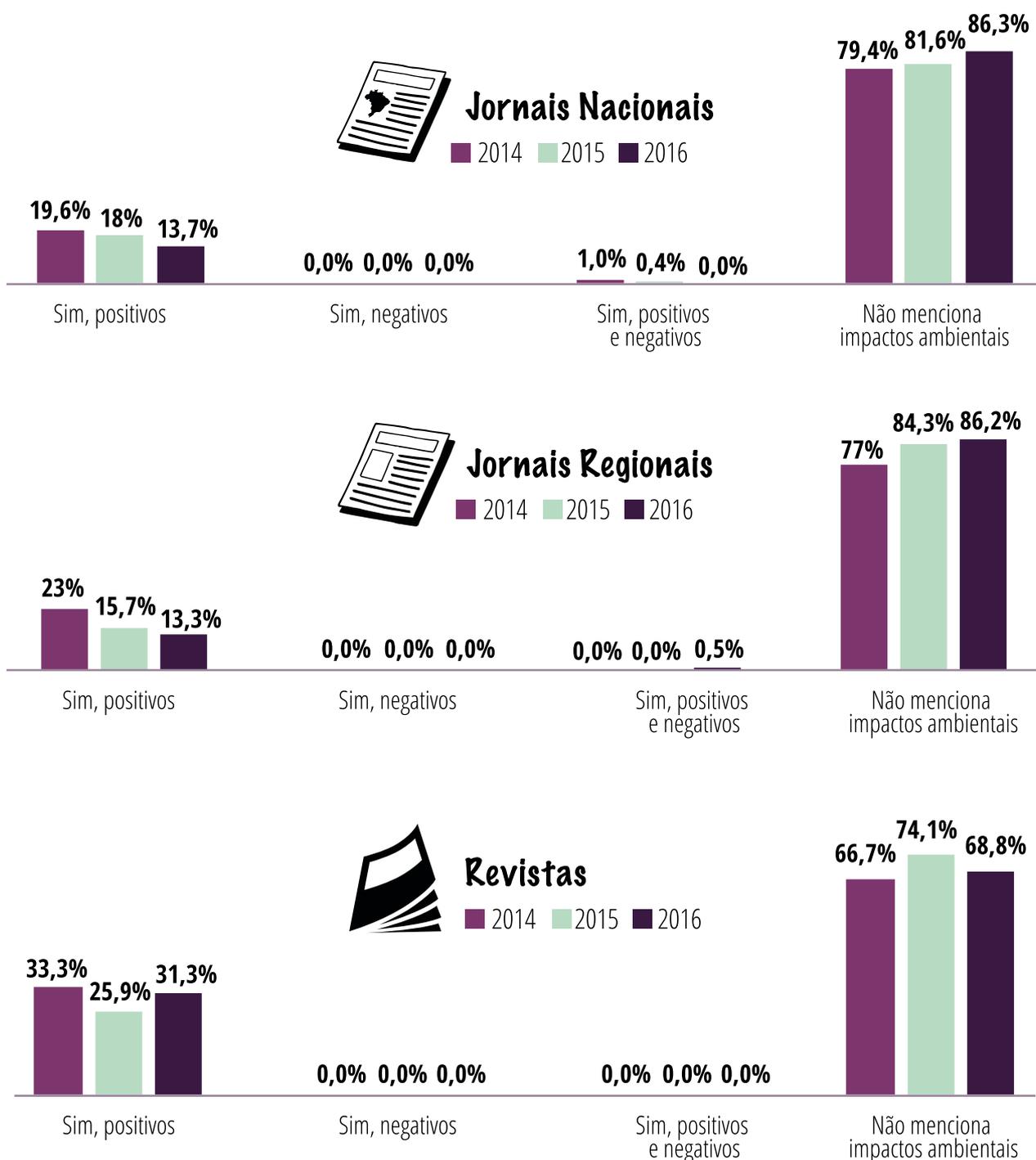
Revistas

■ 2014 ■ 2015 ■ 2016



Impactos ambientais da eficiência energética

A matéria menciona impactos ambientais da implantação de eficiência energética?



4

Os impactos positivos foram mais considerados que os negativos. As matérias que mencionaram impactos econômicos estritamente positivos das energias renováveis superaram a casa dos 10% nos jornais de circulação nacional, ao passo que os impactos negativos foram iguais ou inferiores a 5%. Os impactos econômicos positivos chegaram a representar $\frac{1}{4}$ do noticiário, enquanto os negativos foram iguais ou inferiores a 2%. Em relação à eficiência energética, sequer foram identificadas narrativas que mencionassem apenas aspectos negativos nos jornais de alcance nacional e regional. Tomando mais uma vez os jornais de alcance nacional como exemplo, observou-se que cerca de 7% dos textos citaram desdobramentos positivos na esfera econômica e cerca de 17% na ambiental.

- Veículos de circulação nacional: 670 observações
- Veículos de circulação regional: 550 observações
- Revistas: 67 observações

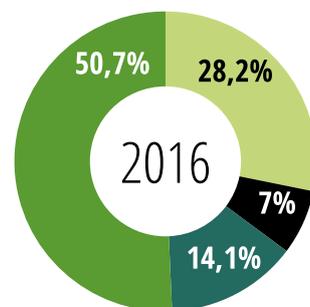
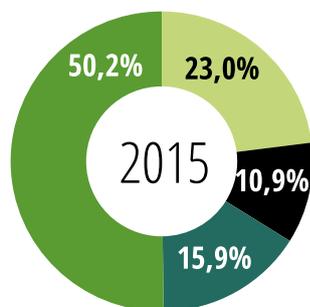
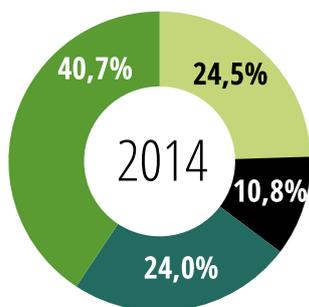
Dados estatísticos sobre energia e/ou mudanças climáticas

A matéria menciona dados estatísticos?

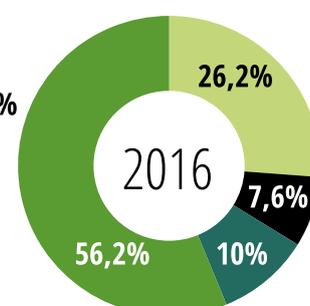
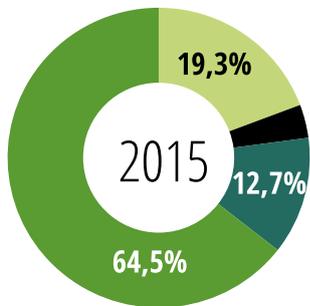
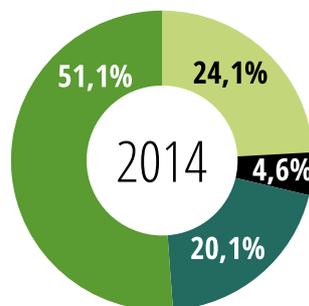
- Sim, sobre energia
- Sim, sobre ambos
- Sim, sobre mudanças climáticas
- Não



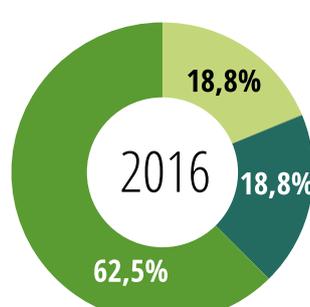
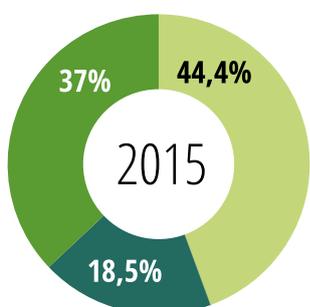
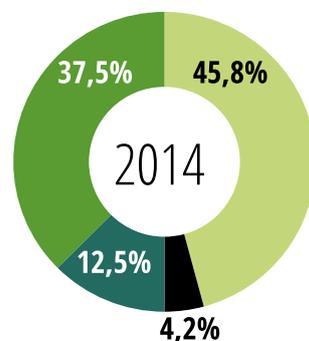
Jornais Nacionais



Jornais Regionais



Revistas



Entre os aspectos que contribuem para a qualificação do texto jornalístico, alguns já analisados nos gráficos anteriores, destacam-se a referência a dados estatísticos e a estudos e pesquisas – contribuições que auxiliam o leitor na compreensão dos conteúdos abordados – e a fontes de informação – que permitem a pluralização dos discursos.

Em relação às estatísticas, os resultados são animadores, elas estiveram presentes em quase 50% de todo o conteúdo analisado. De modo geral, os dados se remeteram mais à energia do que a mudanças climáticas. Nos jornais nacionais e regionais aproximadamente 1/4 dos textos apresentaram dados apenas sobre a questão energética. Já as matérias que utilizaram dados apenas sobre mudanças climáticas não passam de 10% nos jornais. Nas revistas esse percentual foi ainda mais baixo. Por outro lado, houve um conjunto de narrativas que combinou estatísticas sobre os dois temas, chegando a 24% e 20% dos textos publicados nos jornais de circulação nacional e regional, respectivamente, em 2014, e a 18% daqueles veiculados nas revistas entre 2015 e 2016.

Os estudos e pesquisas tiveram menor repercussão. Considerando a amostra total, eles foram mencionados em cerca de 20% das narrativas dos jornais e de 13% das matérias publicadas pelas revistas. Houve um relativo equilíbrio nas referências às pesquisas na área de energia e mudanças climáticas, apesar das variações entre os três anos. As maiores discrepâncias foram encontradas nas revistas, onde os estudos sobre energia se destacaram entre 2015 e 2016, enquanto em 2014 só foram registradas referências a pesquisas estritamente relacionadas às mudanças climáticas.

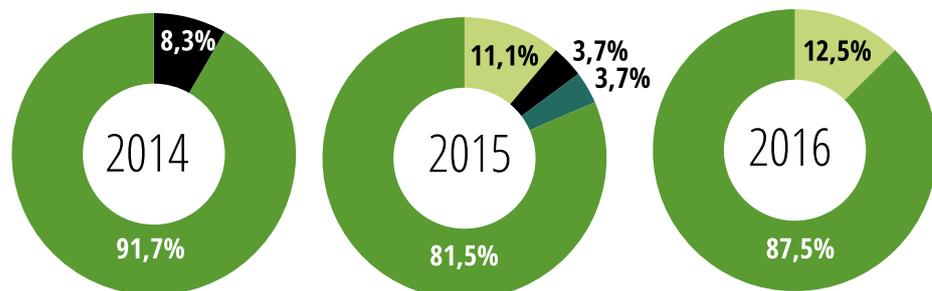
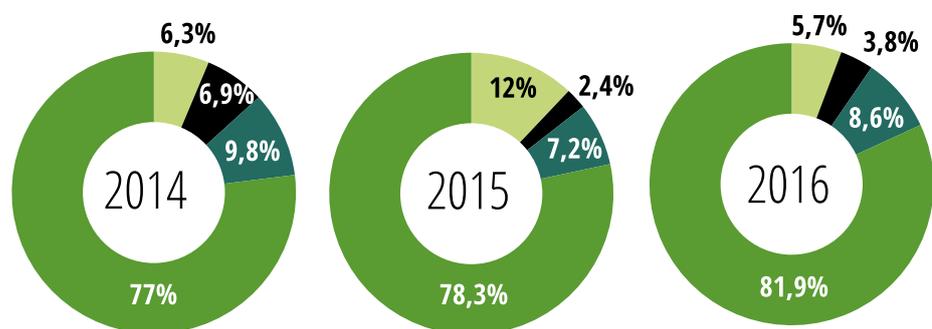
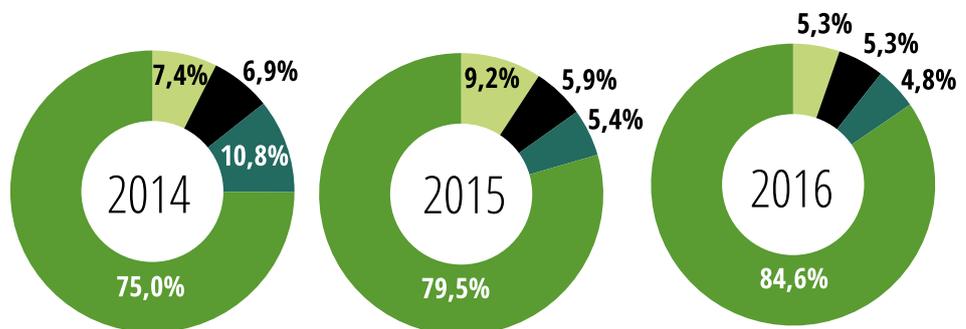
As fontes de informação vinculadas a sete setores se sobressaíram como as mais consultadas pelos veículos de imprensa para a construção de suas narrativas sobre energia e mudanças climáticas: setor privado, sociedade civil (OSC), universidades, governos estrangeiros, especialistas e técnicos, organismos internacionais e governo brasileiro (Executivo). O relativo equilíbrio entre essas fontes demonstra uma certa pluralidade no debate sobre o tema colocado em tela, embora algumas ressalvas sejam importantes: o setor privado se destacou dos demais na cobertura realizada pelos jornais de alcance nacional (24,9%) e pelas revistas (50,7%). As organizações da sociedade civil também se sobressaíram na cobertura dos diários nacionais (23,6%) e as universidades nas revistas (22,4%). O Governo brasileiro foi o menos ouvido no conjunto dos sete atores mais consultados.

Nas revistas, destaca-se ainda o percentual significativo de fontes não enquadradas nas categorias apresentadas. Embora proporcionalmente o resultado seja significativo, em termos absolutos ele equivale a quatorze textos.

Estudos e pesquisas sobre energia e/ou mudanças climáticas

A matéria menciona estudos e pesquisas?

- Sim, sobre energia
- Sim, sobre ambos
- Sim, sobre mudanças climáticas
- Não



FONTES CONSULTADAS

Fontes	Jornais nacionais	Jornais regionais	Revistas
Executivo	11,8%	15,6%	10,4%
MMA - Ministério do Meio Ambiente	2,4%	2,7%	3,0%
MME - Ministério de Minas e Energia	2,5%	4,0%	1,5%
MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio	0,0%	0,0%	0,0%
MCT - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	0,6%	1,1%	1,5%
Ministério dos Transportes	0,0%	0,0%	0,0%
Outros órgãos do Executivo Federal, Estadual ou Municipal	7,6%	8,5%	6,0%
EPE (Empresa de Pesquisa Energética)	2,8%	1,3%	3,0%
Conselho Nacional de Política Energética	0,0%	0,0%	0,0%
INMETRO	0,0%	0,2%	0,0%
Agências reguladoras	2,7%	0,5%	3,0%
ANA - Agência Nacional de Águas	0,1%	0,2%	0,0%
Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica	1,6%	0,4%	1,5%
ANP - Agência Nacional de Petróleo	0,9%	0,0%	3,0%
Judiciário	0,3%	0,4%	0,0%
Ministério Público	0,1%	0,5%	0,0%
Legislativo Federal, Estadual ou Municipal	1,3%	2,0%	0,0%
Especialistas/Técnicos	13,3%	10,2%	14,9%
Organismos internacionais	14,8%	11,5%	10,4%
Organismos Internacionais (exceto os explicitados abaixo)	6,0%	6,0%	6,0%
Agência Internacional de Energia	4,6%	2,4%	4,5%
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	1,5%	0,7%	0,0%
PNUD	0,3%	0,2%	0,0%
IPCC	3,0%	2,5%	1,5%
UNFCCC / Convenção do Clima	0,6%	0,4%	0,0%
Governos estrangeiros	15,2%	15,8%	14,9%
Universidades	18,1%	8,9%	22,4%
Universidades (Exceto as mencionadas abaixo)	9,6%	5,6%	7,5%
Coppe/UFRJ	4,6%	2,0%	9,0%
Unicamp	0,3%	0,0%	1,5%
USP	3,4%	1,1%	6,0%
Fundação Getúlio Vargas	1,8%	0,7%	3,0%
Bancos ou fontes de financiamento	3,9%	1,8%	6,0%
Bancos ou fontes de financiamento (exceto as mencionadas abaixo)	1,9%	0,9%	4,5%
BNDES	0,6%	0,4%	0,0%
Banco Mundial	1,2%	0,4%	3,0%
BID	0,3%	0,4%	0,0%
Organizações da Sociedade Civil	23,6%	15,3%	16,4%
Organizações da Sociedade Civil (exceto as mencionadas abaixo)	11,2%	8,5%	13,4%

Fontes	Jornais nacionais	Jornais regionais	Revistas
Observatório do Clima	7,8%	4,0%	3,0%
IEMA - Instituto de Energia e Meio Ambiente	1,2%	0,2%	0,0%
Greenpeace	6,0%	1,6%	4,5%
WWF	3,1%	2,5%	0,0%
Instituto Clima e Sociedade	0,1%	0,0%	1,5%
Instituto Nacional de Eficiência Energética	0,3%	0,2%	0,0%
Empresas estatais	1,2%	2,4%	4,5%
Petrobrás	0,0%	0,2%	3,0%
Eletrobrás	0,0%	1,5%	0,0%
Outras empresas estatais	1,2%	0,7%	1,5%
ONS - Operador Nacional do Sistema	0,3%	0,5%	3,0%
Sindicatos e federações de trabalhadores	1,3%	2,2%	1,5%
Setor privado	24,9%	18,4%	50,7%
Empresas de consultoria do setor elétrico	1,3%	0,9%	4,5%
Associações do setor energético	4,8%	6,4%	4,5%
Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)	0,6%	0,5%	1,5%
Associação Brasileira de Energia Solar (ABENS)	0,1%	0,0%	0,0%
Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR)	0,4%	0,2%	0,0%
Associação Brasileira de Eficiência Energética (ABEE)	0,0%	0,0%	0,0%
Associação Brasileira das Indústrias de Biomassa e Energia Renovável (ABIB)	0,0%	0,0%	1,5%
Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (ABESCO)	0,1%	0,4%	0,0%
Associação brasileira de carvão mineral	0,4%	2,5%	0,0%
Outras associações do setor energético	3,3%	2,7%	1,5%
Procel	0,0%	0,0%	0,0%
Conpet	0,0%	0,0%	0,0%
Institutos de pesquisa	3,3%	4,5%	3,0%
INPE - Instituto de Pesquisa Espaciais	0,7%	1,5%	0,0%
World Resources Institute (WRI)	0,7%	1,1%	1,5%
Outros institutos de pesquisa	1,8%	2,0%	1,5%
Outros	12,1%	13,5%	20,9%
Não foi possível identificar as fontes ouvidas	2,7%	1,6%	1,5%
Não há fontes de informação na matéria	9,6%	12,0%	6,0%

*Marcação múltipla

Realização:



Parceria:

